Diário do Pará

www.dol.com.br

R$ 3,00

@doldiarioonline | (91) 98412-6477

DOMINGO

Belém-PA, 03/07/2022 - ANO XXXIX - Nº 13.834
FUNDADOR: LAÉRCIO WILSON BARBALHO ⋆1918 +2004

BOLA

RE-PA DECISIVO

SUPERCLÁSSICO DE MILHÕES

Leão e Papão chegam ao clássico tentando alcançar a classificação para a próxima fase da Série C e só a vitória interessa aos rivais.

PÁGINAS 4 A 11

FOTO E ARTE: D'ANGELO VALENTE

FOTO: JOHN WESLEY/PAYSANDU

TRIBUTOS

HELDER REDUZ ALÍQUOTAS DO ICMS DA GASOLINA E ENERGIA ELÉTRICA

As alíquotas passam a ter índice de 17%. No caso da gasolina, eram cobrados R$ 1,76 só de ICMS por litro. Com a redução, Estado só vai cobrar R$ 0,83. /A2

CALENDÁRIO ELEITORAL

VEJA AS DATAS IMPORTANTES DE JULHO A4

FOTO: IGOR MELO/DIVULGAÇÃO

VOCÊ

JULIETTE AVALIA CARREIRA DE ARTISTA

Ao fim da temporada de São João, ela falou sobre namoro, família e polêmicas. / PÁGINA 3

CORTE NA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADES FEDERAIS ESTÃO DE PIRES NAS MÃOS

A3

F1

FOTO: TWITTER F1

SURPRESA! SAINZ FAZ A POLE NA INGLATERRA

A7

DIREITO

Entenda o que diz a legislação sobre casos de adoção e aborto

A20

SENADO

Jader quer apuração do uso de recursos do Fundo Amazônia

A8

CEMITÉRIO DA SOLEDADE

FOTO: WAGNER SANTANA

Patrimônio redescoberto

Obras de restauro do cemitério lendário de Belém, que funcionou por 30 anos, revelam elementos que, até então, só tinham relatos na literatura, como valas coletivas. A12 E A13

FOTO: DIVULGAÇÃO

FUJA DO GOLPE!

7 DICAS PARA NÃO SER ENROLADO NO POSTO

Bomba fraudada, combustível batizado, posto pirata... Saiba como evitar combustíveis de má qualidade. A18

FOTO: WAGNER SANTANA

MÃO NA RODA

ALUGUEL DE ROUPAS SEGUE EM ALTA

Com a volta dos eventos, empreendedoras encontraram no segmento a oportunidade de iniciar o seu próprio negócio, incluindo no ambiente virtual. A16

PREÇO	DIAS ÚTEIS	DOMINGO
REGIÃO METROPOLITANA	1,50	3,00
INTERIOR	1,85	3,60
OUTROS ESTADOS	1,85	4,00

EXEMPLARES ATRASADOS
DIAS ÚTEIS R$2,00
DOMINGOS R$ 5,00
ANOS ANTERIORES ACRÉSCIMO DE R$ 2,00 A CADA ANO

SAA - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(91)3084.0100 ASSINATURAS E CLASSIFICADOS (TEM!)
3084.0118 REDAÇÃO
3084.0149 COMERCIAL
(91) 98413-5417 WHATS APP

ISSN 1806213

DOMINGO

Governo Helder reduz alíquota do ICMS da gasolina e da luz

Com a medida adotada pelo Estado, o índice da gasolina vai baixar de 28% para 17% e da energia elétrica de 25% também para 17%

TRIBUTOS

Em cumprimento à Lei Complementar Federal 194/22, recentemente aprovada pela Câmara dos Deputados, e que estabelece um teto para cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os combustíveis, o Pará seguirá com o movimento de redução das alíquotas do tributo no Estado.

A alíquota cobrada sobre a gasolina vai baixar de 28% para 17%, da energia elétrica de 25% para 17%, da comunicação de 30% para 17% e do álcool de 25 para 17%.

O governador Helder Barbalho pediu, em uma rede social, que os paraenses fiscalizem a redução dos preços

FOTO: IRENE ALMEIDA

Para se ter uma ideia do impacto que a redução pode promover, no molde atual, com 28% de ICMS incidindo sobre o litro da gasolina comercializado hoje, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), só o imposto corresponde a R$ 1,76 desse valor.

Com a redução da alíquota para 17%, o valor do imposto cobrado pelo Estado reduz o imposto para R$ 0,83 por litro, significando que a gasolina deverá baixar, pelo menos, R$ 0,93 nas bombas dos postos a cada litro.

"O Governo do Estado baixou o percentual do ICMS no Pará para 17%. O imposto da gasolina era de 28%, o da energia elétrica de 25% e o da Comunicação de 30%. Estamos colaborando para que o paraense atravesse esta crise histórica. No caso da gasolina, por exemplo, com preço médio do litro sendo cobrado a R$ 7,44, com a redução, esse valor deve baixar para R$ 6,50 por litro. Fiscalize!", disse o governador Helder Barbalho em uma postagem em uma rede social.

ENTENDA

A Câmara Federal aprovou em 14 de junho o projeto que limita a alíquota do ICMS sobre combustíveis, energia, gás natural, comunicações e transportes coletivos. O projeto havia sido aprovado pelo Senado no dia 13, e precisou voltar à Câmara após alterações no texto, para ser finalmente aprovado.

A proposta no Congresso Nacional tem efeito de curto prazo, e especialistas em economia avaliam que essa redução vai diminuir a arrecadação dos Estados e pode complicar as contas públicas da União, dos Estados e dos Municípios, além de piorar o câmbio e a inflação.

Brasileiros são liberais em relação à educação

EDUCAÇÃO

Nina de Castro e Gustavo Luiz
FOLHAPRESS

Os brasileiros mostram-se menos conservadores do que sugere o barulho das redes sociais quando o que está em jogo é a educação escolar de crianças e adolescentes.

É o que revela a pesquisa Educação, Valores e Direitos, coordenada pelas organizações Cenpec e Ação Educativa.

Pesquisa Educação, Valores e Direitos foi realizada em março último, com mais de 2 mil pessoas

FOTO: FREEPIK

Para 99% da população, frequentar a escola é importante para as crianças. Frases como a escola pública deve respeitar todas as crenças religiosas, inclusive o candomblé, a umbanda e as pessoas que não têm religião, e a escola precisa tratar de temas como pobreza e desigualdade social atingiram índices de concordância acima de 90%.

Para Wagner Santana, consultor da Ação Educativa, a pesquisa indica que a agenda conservadora, encampada pelo Poder Executivo, por parte do Congresso e de legislativos estaduais, não é prioridade para a população.

Segundo a pesquisa, 7 em cada 10 brasileiros concordam que a educação sexual seja abordada no ambiente escolar, mesmo em meio a campanhas de movimentos organizados para coibir o ensino sobre gênero e sexualidade chamado de ideologia de gênero por conservadores.

Ainda na área de educação sexual, mais de 90% concordam que debater o assunto em sala ajuda crianças e adolescentes a se prevenirem contra abusos, e que estudantes devem receber, na escola, informações sobre leis que punem violência contra mulher.

A maioria (81%) concorda que escolas devem promover o direito de as pessoas viverem sua sexualidade, sejam elas heterossexuais ou LGBTs. Se 68% da população já ouviu falar do termo ideologia de gênero, apenas 3% acreditam que o principal problema da escola pública são os conteúdos ensinados em sala.

Em resposta estimulada, a falta de investimento dos governos nas escolas públicas (28%), os baixos salários e a desvalorização dos professores (17%) e a falta de infraestrutura das escolas (12%) foram apontados como entraves mais importantes.

Considerado prioridade do governo, o projeto de lei que regulamenta o ensino domiciliar (homeschooling) tramita no Congresso, enquanto 78% discordam que pais tenham o direito de tirar seus filhos da escola e ensiná-los em casa. Outros 72% dizem confiar mais em professores do que em militares para trabalhar em instituições de ensino.

A política em sala de aula foi um dos temas que mais dividiram opiniões. Embora 73% nunca tenham ouvido falar do Escola sem Partido, grupo que prega restrições de conteúdos nas escolas, 56% concordam que professores devem evitar falar de política em sala e 54% acham que pais podem proibir as escolas de ensinar temas que não aprovam.

REPERCUSSÃO

Para Santana, as pessoas tendem a rejeitar a política na escola quando pensam no tema de modo genérico ou partidário, mas têm posições mais liberais quando confrontadas com frases específicas. "Não pode falar de política, mas pode falar de pobreza, de desigualdade, de direitos dos alunos. Tudo isso é política."

Anna Helena Altenfelder, presidente do conselho de administração do Cenpec, concorda. Para ela, as discussões em torno de temas como a pobreza e as desigualdades sociais são políticas, uma vez que envolvem o bem comum, as relações de poder, a compatibilização de interesses e a vida coletiva.

Segundo Altenfelder, a pesquisa revela que brasileiros defendem uma sociedade pautada na democracia e no respeito ao outro. "Isso vai no sentido oposto que muitas redes sociais veiculam ou mesmo do posicionamento de alguns políticos", diz.

Denise Carreira, doutora em educação, integrante da Ação Educativa e uma das coordenadoras da pesquisa, diz que os resultados trouxeram esperança ao revelar que a população não está abraçando o discurso autoritário do jeito que movimentos ultraconservadores costumam alardear. "A grande maioria defende uma escola crítica, que prepare seus filhos para a vida", diz.

Para ela, no contexto eleitoral em que o país vive, os dados fazem um chamado às forças democráticas: "Há espaço junto à população para a retomada de uma agenda pró-direitos, que promova educação de qualidade."

As entrevistas foram realizadas entre 8 e 15 de março com 2.090 pessoas com 16 anos ou mais, de regiões metropolitanas e cidades do interior de todas as regiões do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

RD REPÓRTER DIÁRIO

Belém liderou novamente a geração de novos empregos com carteira assinada no mês de maio. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Novo Caged, a capital teve um saldo positivo de 1.760 vagas com carteira assinada no mês. Ocorreram 9.102 admissões e 7.342 desligamentos no período. Em segundo lugar a surpresa: Óbidos, no Baixo Amazonas, foi responsável por 383 novas vagas de trabalho. Em terceiro lugar no ranking do emprego aparece Barcarena (297 vagas formais). No Pará, foram 6.382 novos postos criados em maio.

ENERGIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) definiu a lista dos municípios que participarão da 23ª edição da pesquisa que gera o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. Serão realizadas entrevistas com 28.965 consumidores com aplicação dos questionários de 5 de julho a 5 de outubro. No Pará, a pesquisa ouvirá consumidores da Equatorial em Altamira, Cametá, Abaetetuba, Peixe-Boi, Magalhães Barata, Belém, Ananindeua, Marituba, Santarém, Itaituba, Parauapebas, Nova Ipixuna e Marabá.

REMUNERAÇÃO

Aprovada na última sessão da Assembleia Legislativa, a Emenda Constitucional que estabelece novo teto de remuneração para servidores do Estado está sendo vista como uma vitória histórica dos funcionários públicos paraenses. A adequação constitucional, fruto de intensa mobilização liderada pelo Sindicato dos Servidores do Fisco Estadual (Sindifisco), teve autoria do presidente da Casa, deputado Chicão (MDB), e foi aprovada por unanimidade. Agora, os servidores dos três Poderes no âmbito do Estado passam a ter o mesmo limite remuneratório.

COMBU

O Ministério Público do Estado do Pará instaurou procedimentos administrativos para acompanhar o cumprimento de Boas Práticas higiênico-sanitárias dos alimentos comercializados em seis restaurantes da Ilha do Combu. Em um relatório expedido pela Vigilância Sanitária, no dia 5 de junho, foram identificadas péssimas condições de higiene; produtos impróprios para consumo humano; manipulação de alimentos inadequada; equipamentos sujos, área de manipulação de alimentos em condições precárias, dentre outras irregularidades.

AUTUAÇÕES

Entre os dias 24 e 30 de junho, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) realizou ações de fiscalização no mercado de combustíveis em 13 unidades da Federação. Em Belém, duas bases de combustível foram autuadas por utilizar lacres em desacordo com a legislação, comercializar combustível de forma diversa da autorizada e deixar de atender às normas de segurança previstas para o comércio ou estocagem de combustíveis. Em Barcarena, um posto de combustíveis não autorizado pela ANP foi autuado, completamente interditado e sofreu apreensão de produtos.

ASSENTAMENTO

Após sentença da Justiça Federal favorável ao Ministério Público Federal (MPF), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) publicou, nesta sexta-feira (1), portaria de criação do projeto de assentamento Irmã Dorothy Stang, em Anapu, no sudoeste do Pará. O assentamento ocupará dois lotes do imóvel rural denominado gleba Bacajá, área onde a missionária que dá nome ao projeto foi assassinada, em 2005. Os lotes agora formam o assentamento Irmã Dorothy Stang, que comporta 73 unidades agrícolas familiares.

LINHA DIRETA

Iniciativa da vereadora Blenda Quaresma (MDB), a Câmara Municipal de Belém aprovou a "lei Théo Araújo Carvalho", que cria a semana municipal da sensibilização e conscientização sobre a perda gestacional, neonatal e infantil. O projeto ainda precisa ser sancionado pelo prefeito Edmilson Rodrigues (PSOL).

Encerrada em 2020 quando o hospital fechou para reforma, ainda durante a gestão do ex-prefeito Zenaldo Coutinho (PSDB), a ala pediátrica do PSM do Guamá está sendo preparada para reabrir em breve.

A Cooperativa dos Lancheiros da Ilha de Maiandeua anunciou que, a partir de 8 de julho, a travessia de barco entre Marudá, distrito de Marapanim, e Algodoal, distrito de Maracanã, vai aumentar de R$ 15 para R$ 17 por pessoa.

A Fundação Hemopa encerrou o mês de junho com 5.349 bolsas de sangue coletadas que representa um aumento de mais de 17% em relação ao mês de maio, quando foram efetivadas 4.560 doações. O total de coletas irá beneficiar cerca de 21,4 mil pacientes internados na rede hospitalar pública e privada.

Amigos de Belém do indigenista Bruno Pereira, assassinado em Atalaia do Norte (AM) no mês passado junto com o jornalista britânico Dom Phillips, fazem nesta segunda, dia 5, às 19h, um ato inter-religioso para celebrar a vida do servidor público. Ele passou os últimos seis anos de vida morando na capital paraense.

Pesquisa da UFPE mostra que na região Norte os valores destinados pelo programa social Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família) a ajudar famílias em vulnerabilidade socioeconômica representam 2,16% do PIB local.

CORTES ORÇAMENTÁRIOS

Universidades perdem mais recursos

Portarias do Ministério da Educação realocando valores já bloqueados, que chegam a R$ 621 milhões no Brasil inteiro, preocupam gestores das instituições federais, inclusive aquelas que funcionam no Pará

EDUCAÇÃO

Luiz Flávio

Portarias do Ministério da Economia, publicadas no último dia 24 de junho, remanejaram recursos que estavam contingenciados em vários ministérios. Assim, mais uma vez o governo federal sangra a educação brasileira e corta de vez os recursos do Ministério da Educação (MEC) destinados às instituições federais de ensino, que estavam até então bloqueados.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) anunciaram que as instituições federais perderam, juntas, R$ 621 milhões do orçamento discriminado neste mês: foram 217 milhões de reais cortados das universidades federais somente no último dia 24 e mais 220 milhões no começo do mês, totalizando R$ 437 milhões nas Universidades Federais e mais R$ 184 milhões nos institutos federais.

Em junho o governo de Jair Bolsonaro já havia anunciado um bloqueio de 14,2% no MEC, valor que foi reduzido posteriormente a 7,5%. Agora a quantia foi definitivamente cortada e remanejada para outros custos do governo.

Os valores aprovados na LOA/2022, e que ainda estavam remanescentes para as universidades (o percentual de 3,6% dos seus orçamentos discricionários, que equivalia a aproximadamente R$ 220 milhões), foram redirecionados para o Programa de Garantia de Atividade Agropecuária (Proagro). Com isso, os recursos das universidades que estavam remanescentes no MEC, embora contingenciados, tiveram outra destinação.

Os diretores da entidade ressaltaram a gravidade da situação e a inviabilidade do funcionamento das instituições sem a recomposição dos orçamentos. Ainda segundo a Andifes, além dos gastos básicos como pagamento de água e luz, os cortes afetam profundamente a manutenção das instalações físicas, aquisição de materiais de pesquisa e o pagamento de bolsas para estudantes de baixa renda.

"Em 2015, o orçamento para esse tipo de gasto era o dobro do registrado no ano passado. Somente o orçamento para assistência estudantil, que era de R$ 1 bilhão em 2014, foi reduzido a R$ 460 milhões em 2021, quando o número de estudantes chegou a 819 mil contra 373 mil sete anos antes", contabiliza a entidade.

"Considerados os valores recebidos e a inflação do período, o que temos hoje corresponde a apenas 10% do que tínhamos para investimento e 60% do que tínhamos para manutenção da universidade há seis anos"

Emmanuel Tourinho, reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA)

"São milhares de pessoas diretamente afetadas pela medida, visto que o IFPA conta com 1.342 professores efetivos e 30 temporários e 1.027 técnicos administrativos, totalizando 2399 profissionais da educação. Além disso, o IFPA possui 22.638 estudantes com matrículas ativas em cursos técnicos, graduações, especializações, mestrados e Doutorado"

Cláudio Alex Jorge Rocha, reitor do Instituto Federal do Pará (IFPA)

"Isso impacta diretamente os serviços de fornecimento de energia, limpeza, vigilância, segurança e demais contratos. Com o orçamento reduzido, os recursos disponíveis para funcionamento da Ufopa são insuficientes para o ano de 2022"

Aldenize Ruela Xavier, reitora da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)

EM IMAGENS
❶ UFPA
FOTO: MAURO ÂNGELO
❷ Emmanuel Tourinho
FOTO: WAGNER SANTANA
❸ Cláudio Alex Rocha
FOTO: AGÊNCIA PARÁ
❹ Francisco Ribeiro
FOTO: DIVULGAÇÃO

Instituições de ensino lamentam contingenciamento e procuram saídas

UFPA

Emmanuel Tourinho, reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), a maior da região Norte com 2.661 professores, 38,4 mil alunos matriculados na graduação e 9,4 mil na pós-graduação espalhados em 12 campi, ressalta que as universidades públicas federais vêm perdendo recursos desde 2016. "Considerados os valores recebidos e a inflação do período, o que temos hoje corresponde a apenas 10% do que tínhamos para investimento e 60% do que tínhamos para manutenção da universidade há seis anos", calcula.

Essa situação, segundo ele, colocou a UFPA em uma condição de financiamento que já era crítica antes do bloqueio. "Não há mais o que cortar, o que reduzir de despesas. Não é possível manter a UFPA funcionando regularmente até o final do ano sem a devolução do recurso bloqueado", garante.

Os recursos para a pesquisa também estão no menor valor dos últimos anos, devido a cortes sucessivos no Ministério de Ciência e Tecnologia e um novo bloqueio também foi anunciado no final da semana passada. "Na prática, isso significa que tudo que temos de mais valioso – a capacidade de produzir conhecimento para promover o desenvolvimento e de formar pessoas com a melhor qualificação possível, está sendo desperdiçado. Estamos fazendo muito menos do que podemos pelo país porque não há apoio para realizar tudo que está ao nosso alcance".

Todas as atividades serão afetadas pelo bloqueio, e o reitor diz que a UFPA começará a adiar despesas de manutenção em todas as unidades da instituição. "E como a UFPA atende a população com vários serviços, além do ensino, pesquisa e extensão, o impacto alcança toda a sociedade", lamenta.

IFPA

Cláudio Alex Jorge Rocha, reitor do Instituto Federal do Pará (IFPA) e presidente do Conif, ressalta que o instituto foi seriamente prejudicado com o bloqueio, visto que o orçamento deste ano já não era o ideal e agora sofreu redução de R$ 4.848.468,00. O corte impacta todas as atividades do IFPA: ensino, pesquisas científicas, projetos de extensão, bolsas, insumos para laboratório, visitas técnicas, manutenção, assistência estudantil para alunos de baixa renda, entre outras.

"São milhares de pessoas diretamente afetadas pela medida, visto que o IFPA conta com 1.342 professores efetivos e 30 temporários e 1.027 técnicos administrativos, totalizando 2399 profissionais da educação. Além disso, o IFPA possui 22.638 estudantes com matrículas ativas em cursos técnicos, graduações, especializações, mestrados e Doutorado", relata.

O reitor afirma ainda que a decisão do Ministério da Educação é extremamente prejudicial, classificando-a de "intempestiva, sem diálogo com as instituições de ensino público do país", e que o corte somente "fragiliza a instituição que está em pleno processo de retomada das atividades presenciais".

UFOPA

Aldenize Ruela Xavier, reitora da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) destaca que o bloqueio orçamentário apresentará uma perda de R$ 6.036.311,00 para a instituição, "o que impacta diretamente os serviços de fornecimento de energia, limpeza, vigilância, segurança e demais contratos. Com o orçamento reduzido, os recursos disponíveis para funcionamento da Ufopa são insuficientes para o ano de 2022".

A saída, segundo ela, será otimizar a execução orçamentária no exercício corrente, para utilizar o melhor possível os recursos disponíveis. "Essa medida é fundamental para garantir a continuidade e a qualidade das nossas atividades acadêmicas, bem como para respaldar a solicitação de desbloqueio do orçamento da Ufopa, que se juntou à Associação Andifes e às demais instituições federais de ensino superior para reivindicar junto ao Ministério da Educação (MEC) a recomposição do orçamento da Ufopa e das demais universidades públicas do país.

UNIFESSPA

O corte na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) foi de mais de R$ 880 mil reais e reduz o orçamento para R$ 13,3 milhões, "um dos menores dentre todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs) e o segundo menor da história da Unifesspa", lamenta o reitor Francisco Ribeiro.

Ele lembra que no dia 10 de junho, o MEC já havia cortado R$ 890 mil reais do custeio de manutenção da instituição. "Os dois cortes representam 1,7 milhão ou 12% do orçamento de manutenção, cujo montante já estava defasado tanto pela inflação quanto pela ausência de atualização do referencial monetário, além de reduções nominais ao longo dos últimos quatro anos. Estamos diante de um estrangulamento no custeio de funcionamento da instituição", critica.

Mesmo antes de saber do último bloqueio, Ribeiro encaminhou expediente ao MEC, no dia 21/06, solicitando desbloqueio orçamentário, alocação de crédito adicional e correção do orçamento para o Projeto de Lei Orçamentária e 2023 (PLOA-2023), visando assegurar o funcionamento mínimo da universidade. "Já foram realizados todos os ajustes internos possíveis, como suspensão do Plano de Gestão Orçamentária; remanejamento do orçamento de todas as unidades acadêmicas e administrativas em detrimento da manutenção dos contratos de serviços básicos; suspensão de emissão de diárias e passagens; suspensão de promoção de eventos institucionais. No entanto, a situação continua crítica em função do contexto de bloqueios e cortes", lembra.

"Os dois cortes representam 1,7 milhão ou 12% do orçamento de manutenção, cujo montante já estava defasado tanto pela inflação quanto pela ausência de atualização do referencial monetário, além de reduções nominais ao longo dos últimos quatro anos. Estamos diante de um estrangulamento no custeio de funcionamento da instituição"

Francisco Ribeiro, reitor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

ELEIÇÕES

Mês de julho tem diversas restrições do calendário eleitoral

Desde ontem, ficam proibidos a nomeação e exoneração de servidores públicos, inaugurar obras, bem como firmar novos contratos. Este período também iniciam as convenções dos partidos

FOTO: JOSÉ CRUZ / AGÊNCIA BRASIL

SERVIÇO

Carol Menezes

Chegou o mês de julho, o mais agitado e cheio de mudanças dentro do calendário eleitoral, que regra as Eleições Gerais 2022. Faltando menos de cem dias do pleito eleitoral, marcado para 2 de outubro, começam a valer várias vedações cujo descumprimento pode render a cassação do registro de candidatura, e para futuros eleitos, do diploma e/ou do mandato.

Este ano, os brasileiros irão às urnas para escolher um novo presidente, além de governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Este mês, as autoridades públicas não poderão nomear, contratar ou demitir sem justa causa qualquer servidor público. Além de serem vetadas as contratações de shows pagos com recursos públicos e pronunciamentos fora do horário eleitoral gratuito. Os pré-candidatos também não poderão fazer inaugurações ou entrega de obras públicas. No dia 20, inicia a janela para realização das convenções partidárias, que decidirão os candidatos para as eleições.

FIQUE ATENTO

AS DATAS MAIS IMPORTANTES DO CALENDÁRIO ELEITORAL DE JULHO

2 de julho (sábado): as restrições mais significativas da eleição começaram a valer ontem. Faltando três meses antes do primeiro dia de votação, quem pretende ser candidato, inclusive os que tentam a reeleição, ficam proibidos de nomear/contratar e exonerar/demitir servidores públicos; nomear aprovados em concurso público; inaugurar ou entregar obras, bem como firmar novos contratos/convênios e promover shows e programações semelhantes; publicizar realizações de mandato antigo ou atual ou de outro tipo de atuação pública; e de fazer pronunciamentos fora do horário eleitoral gratuito.

4 de julho (segunda-feira): último dia para entidades fiscalizadoras que desenvolveram programa próprio de verificação entregarem à Secretaria de Tecnologia da Informação do Tribunal Superior Eleitoral, para homologação, os códigos-fonte dos programas de verificação e a chave pública correspondente. Também data final para o TSE realizar audiência com as entidades interessadas em divulgar os resultados da eleição e apresentar as definições do modelo de distribuição e os padrões tecnológicos e de segurança exigidos para a divulgação dos resultados.

5 de julho (terça-feira): desta data até 3 de agosto as juízas e os juízes eleitorais nomearão as eleitoras e eleitores que comporão as mesas receptoras de votos e de justificativas e o pessoal de apoio logístico dos locais de votação para o primeiro e eventual segundo turnos da eleição.
Começa ainda a contar o prazo para realização de propaganda intrapartidária por aqueles que querem concorrer a cargo eletivo, contanto que seja feita até 15 dias antes da data definida pela sigla para a realização da convenção.

11 de julho (segunda-feira): data em que o TSE divulgará, na internet, o quantitativo de eleitoras e eleitores por município, para fins do cálculo do limite de gastos e do número de contratações diretas ou terceirizadas de pessoal para prestação de serviços referentes a atividades de militância e mobilização de rua nas campanhas eleitorais.

15 de julho (sexta-feira): a partir desse dia, municípios com eleitorado superior a cem mil devem habilitar os locais de votação convencionais para recebimento de voto em trânsito, ou criados os locais específicos para voto em trânsito.

É ainda o último dia para criação, no Cadastro Eleitoral, dos locais de votação onde funcionarão as seções eleitorais dos estabelecimentos penais e das unidades de internação de adolescentes, caso ainda não existam.

17 de julho (domingo): tem de ser disponibilizada, na internet, a partir dessa data, a consulta dos locais de votação com vagas para voto em trânsito e transferência temporária de seção para militares, agentes de segurança pública e guardas municipais em serviço.

18 de julho (segunda-feira): desse dia até 18 de agosto de 2022, o eleitor com deficiência ou mobilidade reduzida poderá habilitar-se perante a Justiça Eleitoral para votar em outra seção ou local de votação da sua circunscrição.

Também durante o mesmo período é possível habilitar-se perante a Justiça Eleitoral para votar em trânsito, indicando o local em que pretende votar, assim como alterar ou cancelar sua habilitação, caso já o tenha requerido.

20 de julho (quarta-feira): a partir desse dia até 5 de agosto, é permitida a realização de convenções destinadas a deliberar sobre coligações e a escolher candidatas e candidatos a presidente e vice-presidente da República, governador e vice-governador, senador e respectivos suplentes, deputado federal, deputado estadual e distrital.

Também a partir de 20 de julho passa a ser assegurado o exercício do direito de resposta à candidata, ao candidato, ao partido político, à federação de partidos ou à coligação atingidos(as), ainda que de forma indireta, por conceito, imagem ou afirmação caluniosa, difamatória, injuriosa ou sabidamente inverídica, difundidos por qualquer veículo de comunicação social.

Também a partir desse dia os partidos políticos, as candidatas e os candidatos, após a obtenção do respectivo registro de CNPJ e a abertura de conta bancária específica para movimentação financeira de campanha e da emissão de recibos eleitorais, deverão enviar à Justiça Eleitoral, para fins de divulgação na internet, os dados sobre recursos financeiros recebidos para financiamento de sua campanha eleitoral, observado o prazo de 72 horas do recebimento desses recursos.

30 de julho (sábado): último dia para o Tribunal Superior Eleitoral promover, em até cinco minutos diários, contínuos ou não, requisitados às emissoras de rádio e de televisão, propaganda institucional destinada a incentivar a participação feminina, dos jovens e da comunidade negra na política, bem como a esclarecer cidadãs e cidadãos sobre as regras e o funcionamento do sistema eleitoral brasileiro.

Diário do Pará
Diretor Presidente Jader Barbalho Filho
Fundador Laércio Barbalho
Diretor Comercial Nilton Lobato
Gerente Industrial Dirceu Reis
Editor Responsável Gerson Nogueira
Conselho Editorial: Jader Barbalho Filho, Gerson Nogueira e Mauro Bonna
Edição digital certificada

Diretor de Redação Clayton Matos

www.diariodopara.com.br
CALL CENTER
3084-0100

BELÉM · Rua Gaspar Viana nº 773, CEP: 66.053-090 · CNPJ: 04.218.335.0001-31 - Inscrição Estadual; 15.101.558-0.
As colunas de Jânio de Freitas, Ruy Castro, Hélio Schwartsman, Luiz Fernando Vianna, Bernardo Mello Franco, Marta Suplicy, Monica Bergamo, José Simão e Painel Político são publicadas, simultaneamente, com o jornal Folha de S.Paulo. As colunas de Luiz Fernando Veríssimo, Carlos Alberto Sardenberg, Fernando Calazans e Lauro Jardim são publicadas simultaneamente com O Globo. Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do jornal.
O Diário do Pará utiliza material jornalístico fornecido pelas agências noticiosas Folhapress e O Globo.
REPRESENTANTES: SUCURSAL: São Paulo/Sul/Sudeste. - Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1461 - 4º andar Torre Sul - São Paulo-SP - CEP 01452-002 - Fones: (11) 3254-6307 E-mail: sucursal@rbadecomunicacao.com.br · Brasília - GO ON Tecnologia e Participações LTDA. Endereço: Setor Comercial Norte Quadra 01 bloco F sala 1618- Asa Norte, Brasília - DF, CEP 70711-905 - Fone: (61) 98470-5524 / (61) 30342004 - E-mail: gustavo@goonadgroup.com

O VERÃO CHEGOU!

E PARA APROVEITAR A TEMPORADA MAIS QUENTE DO ANO, O DIÁRIO DO PARÁ E DOL, TRAZEM DICAS DE ALIMENTAÇÃO, SAÚDE, SEGURANÇA E MUITO MAIS.

ENTÃO FIQUE LIGADO, A PARTIR DE HOJE!

Sair do Gravador de Tela

VERÃO 2022

Faça uma viagem tranquila!

Antes de pegar a estrada, verifique as condições do seu carro e, na viagem, fique atento à sinalização e aos cuidados com outros veículos. Assim, você evita acidentes e curte as férias em paz com a família

SERVIÇO

Cintia Magno

As principais causas de acidentes de trânsito com lesões graves no Estado do Pará estão relacionadas à atitudes adotadas pelos condutores e que poderiam ser evitadas, como o não uso do capacete, a alcoolemia, a falta de atenção, uso do celular e o excesso de velocidade. Durante as férias de julho, em que muita gente decide aproveitar o verão Amazônico nas praias e balneários do interior do Estado, o grande fluxo de veículos nas estradas redobra a necessidade de atenção para evitar acidentes.

A busca por um trânsito mais seguro para todos pode estar centrada em medidas simples, como na própria atenção e respeito à sinalização das vias. O coordenador de operações do Departamento de Trânsito do Estado do Pará (Detran), Ivan Feitosa, destaca que a sinalização das vias não é feita de forma aleatória. Se há a orientação de que é proibido ultrapassar em determinado trecho de uma rodovia é porque já foram realizados estudos que apontaram o risco de ultrapassagens naquele perímetro. "Há trechos onde a sinalização proíbe a ultrapassagem e a gente pede que o usuário obedeça a orientação. Esse lugar foi sinalizado com base em estudos que identificaram um índice de acidentes grande naquele ponto, então, se há a sinalização de que é proibido ultrapassar, é porque já foi identificado que neste local há um risco maior de que ocorra algum acidente de trânsito".

O agente aponta que, quando as equipes do Detran chegam ao atendimento de alguma ocorrência nas estradas, geralmente as causas do acidente estão relacionadas com a ultrapassagem em local proibido, excesso de velocidade e, ainda, consumo de bebida alcoólica por parte do condutor. "A orientação é que o usuário faça a sua viagem com tranquilidade, verifique a documentação do veículo e a sua documentação enquanto condutor", aponta. "Como suporte para auxiliar o usuário, o Detran está disponibilizando 2 postos de atendimento fixos, um na PA-391 e outro na PA-124, que dá acesso a Salinópolis, onde o condutor consegue regularizar o seu veículo, se não teve tempo de regularizar a situação no Detran, na cidade. É um diferencial da Operação Verão deste ano".

O cuidado com o veículo antes de pegar a estrada também é orientado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). "Orientamos os usuários de rodovias, mesmo antes de viagens curtas, a fazer uma revisão preventiva do veículo, o que inclui a checagem dos pneus, do sistema de iluminação, dos equipamentos obrigatórios, do nível do óleo e do radiador, entre outros itens", enumera o Policial Rodoviário Federal Salim Junes, do Núcleo de Comunicação Social da PRF/PA. "Também é fundamental planejar a viagem, buscando evitar, na medida do possível, os horários de pico".

Salim aponta que em julho de 2021, as principais causas de acidentes registrados nas rodovias federais do Pará foram a reação tardia ou ineficiente do condutor; acessar a via sem observar a presença de outros veículos; a ausência de reação do condutor; manobra de mudança de faixa e, ainda, transitar na contramão. Situações que poderiam ter sido evitadas diante da maior atenção e responsabilidade por parte do motorista.

Operações e sinalizações garantem que motoristas possam viajar tranquilos e com os documentos em dia
FOTO: ASSESSORIA DETRAN

Ivan Feitosa, coordenador do Detran
FOTO: MARCELO SEABRA

> **"Há trechos onde a sinalização proíbe a ultrapassagem e a gente pede que o usuário obedeça a orientação. Esse lugar foi sinalizado com base em estudos que identificaram um índice de acidentes grande naquele ponto, então, se há a sinalização de que é proibido ultrapassar, é porque já foi identificado que neste local há um risco maior de que ocorra algum acidente de trânsito"**
>
> **Ivan Feitosa,** coordenador de operações do Departamento de Trânsito do Estado do Pará (Detran)

REGISTROS

EM 2021, AS RODOVIAS FEDERAIS COM MAIOR INCIDÊNCIA DE ACIDENTES, NO PARÁ, FORAM:

01
BR-316 nos municípios de Santa Izabel do Pará, Castanhal e Santa Maria do Pará.

02
BR-163 em Santarém.

03
BR-230 em Altamira, Brasil Novo e Marabá.

03
BR-010 em Paragominas, Ipixuna do Pará e São Miguel do Guamá.

Fonte: PRF/PA.

ORIENTAÇÕES

HORÁRIO
• O Detran-PA orienta que, quando possível, os condutores peguem a estrada logo pela manhã, a partir das 6h. O agente do Detran, Ivan Feitosa, destaca que os equipamentos instalados nas rodovias identificam, pelo nível de trafegabilidade, que entre 9h e 17h a presença de veículos nas estradas costuma ser mais intensa, desde os primeiros 18 Km da BR-316, que atualmente são de competência do Estado, até a Rodovia PA-391, a Rodovia PA Alça Viária e assim por diante.

ATENÇÃO

A PRF ORIENTA QUE, AO PEGAR A ESTRADA, OS CONDUTORES

- Respeitem os limites de velocidade;
- Mantenham a distância de segurança em relação aos demais veículos;
- Ultrapasse apenas quando houver plenas condições de segurança; Não desviem a atenção do trânsito.

DESCANSO
O Policial Rodoviário Federal, Salim Junes, destaca que dirigir cansado ou com sono aumenta o risco de o motorista cometer erros. Portanto, a cada três ou quatro horas de viagem, é recomendável uma pausa para descanso ou revezar a direção do veículo.

RODOVIAS FEDERAIS
Entre as rodovias federais do Pará mais movimentadas no período de férias escolares de julho, alguns trechos que demanda maior atenção dos condutores. "Orientamos os usuários a estarem mais atentos nos trechos da BR-316, na saída do município de Castanhal (PA), onde a pista passa a ser simples e a atenção a manobras de ultrapassagem e velocidade devem ser redobradas. Além disso, em trechos não pavimentados, como, por exemplo, na BR-422 entre os municípios de Novo Repartimento (PA) e Tucuruí (PA)", orienta o Policial Rodoviário Federal, Salim Junes.

Sufoco para curtir uma praia

Quem decidiu viajar para Mosqueiro na manhã deste sábado precisou de muita paciência. As filas, tanto no Terminal quanto do lado de fora, estavam imensas

VERANEIO

Trayce Melo

Para atender ao grande fluxo de passageiros e garantir maior tranquilidade no embarque para Mosqueiro, a Prefeitura de Belém, por meio da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de Belém (Semob), determinou o reforço da frota da linha de ônibus Mosqueiro-São Brás, durante o mês de julho.

Mesmo assim, tanto no Terminal Rodoviário de Belém como na praça Araújo Martins, ambos em São Brás, os veranistas enfrentaram longas filas antes de embarcar para o distrito, sobretudo para curtir o primeiro final de semana das férias de verão. As filas formadas pelos veranistas eram longas e o tempo de espera para embarque passava de uma hora.

Tanto no Terminal Rodoviário quanto no ponto do lado de fora, houve muita fila para o embarque para o distrito de Mosqueiro
FOTO: WAGNER ALMEIDA

Maria Irene Lima, 55, artesã, estava há mais de uma hora na fila da praça Araújo Martins para embarcar. "Eu já esperava que teria uma grande procura de ônibus aqui na praça, por conta do custo benefício. Mas o problema é que não tem ônibus. Estou desde às 7h da manhã e só saíram dois ônibus e não aparece ninguém para dar uma satisfação", contou.

A fila de espera pelos ônibus era longa e quando o coletivo chegava, os problemas não acabavam. Os passageiros enfrentaram muita dificuldade para conseguir subir no coletivo. Max Bernardes, 72, aposentado, afirmou que as pessoas não respeitavam a fila. "Como a gente é idoso, não tem condição de lutar para subir no ônibus. A gente fica aqui sem conseguir entrar no ônibus, estão nos empurrando para fora da fila. Estou desde às 5h da manhã esperando, a fila estava dobrando o quarteirão. Está muito desorganizado, não tem nenhum agente de fiscalização. É um grande desrespeito com os idosos", relatou. Raimundo Marques, 70, motorista de transporte coletivo, que estava fazendo a linha Mosqueiro-São Brás, explicou que o problema é a falta de fiscalização das frotas por conta da Semob. "A Semob solicita ônibus e tem empresas que não estão mandando veículos porque estão tendo prejuízo. São gastos em média 200 litros de óleo por dia em um ônibus que faz essa rota. No preço que está, R$ 7,50 o litro do óleo, é gasto uma faixa de R$ 1.500,00 em combustível", explicou.

TERMINAL

Para quem tentou fugir da grande fila na praça Araújo Martins e pagar um pouco mais caro nas passagens, também encontrou fila no Terminal Rodoviário de Belém. Tatiane Menezes, 32, operadora de caixa, estava há mais de uma hora na fila com o marido e os dois filhos para comprar passagens no guichê de Mosqueiro. "Vamos para a casa da minha tia, escolhemos passar o final de semana em Mosqueiro porque é mais perto e mais acessível para a nossa família. Está bem agitada a movimentação no terminal para o primeiro final de semana de julho, estamos há mais de uma hora na fila para comprar as passagens", contou.

Saulo Mota, 27, assistente social, conta que não esperava toda essa movimentação no terminal rodoviário. "Na verdade tentei pela linha normal na praça Araújo Martins, mas a fila estava gigantesca e optei vir para o terminal para viajar pagando um pouco mais caro, mas ir sentado e tentar chegar mais cedo", disse.

NOTA

O DIÁRIO entrou em contato com a Semob e pediu nota sobre a situação ocorrida na Praça Araújo Martins, envolvendo o embarque para Mosqueiro. Segundo o órgão, os fatos estão sendo apurados.

Carlos Sainz garante pole debaixo de chuva

FÓRMULA 1

FOLHAPRESS

Líder da temporada 2022 e atual campeão mundial, Max Verstappen não confirmou o domínio do último treino livre, realizado neste sábado (2), e perdeu a pole position no GP da Grã-Bretanha para o espanhol Carlos Sainz, da Ferrari.

A primeira pole position da carreira do piloto foi com 1min40s983 em sua volta mais rápida no Q3, que ocorreu quase totalmente sob chuva em Silverstone. Verstappen (Red Bull) completa a primeira fila, com Leclerc (Ferrari) e Hamilton (Mercedes) logo atrás. A corrida será neste domingo (3), a partir de 11h, com transmissão ao vivo pela Band/RBATV.

Depois de chuva leve no Q1 e pesada no Q2, os pilotos aproveitaram a garoa do Q3 para tentar voltas rápidas logo no começo. Passados pouco mais de cinco minutos, Max Verstappen atestou as más condições da pista e rodou. Ele conseguiu se recuperar, mas a plateia de Silverstone aplaudiu o problema do rival de Hamilton.

Verstappen também errou na segunda tentativa de volta rápida, mas se recuperou e sem erros cravou 1min41s055. No fim, Sainz marcou 1min40s983 e ficou com a pole position.

FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

Jader Barbalho pede apuração sobre recursos do Fundo Amazônia

Governo Federal deixou de aplicar recursos e impossibilitou recebimento de valores para a preservação ambiental, o que foi alertado pelo senador paraense, que quer investigação sobre descaso com a região

MEIO AMBIENTE

Luiza Mello

No início de 2019, ao subir na tribuna do Senado para fazer um pronunciamento, o senador paraense, Jader Barbalho (MDB), fez uma previsão sobre o futuro da Amazônia. Temendo o que chamou de "elevação considerável no desmatamento nos próximos meses", ele alertou sobre os riscos que a floresta amazônica correria. Três anos e meio depois, as queimadas na Amazônia chegaram a um novo recorde histórico em junho. O Programa Queimadas do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) contabilizou 2.562 focos de incêndio no bioma ao longo do mês. É o maior número de queimadas em junho dos últimos 15 anos —em 2007, o Inpe contabilizou 3.519 focos de queimada.

No dia em que foi à tribuna, o parlamentar paraense denunciava a intenção do ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, de utilizar os recursos do Fundo Amazônia para pagar indenizações a donos de propriedades privadas que vivem em áreas de unidades de conservação, eliminando passivos de indenizações acumulados que não foram pagos desde a criação dessas unidades. A ação pretendida pelo ministro foi interrompida graças aos protestos unissonos de parlamentares contrários à política ambiental do governo Jair Bolsonaro, que fizeram coro ao pronunciamento de Jader Barbalho. Era o início do mandato do atual presidente da República.

Após esse episódio, os valores depositados no Fundo Amazônia, que somavam cerca de R$ 2,9 bilhões reservados para serem aplicados em projetos de preservação e fiscalização do bioma Amazônia foram congelados. Na semana passada, a Controladoria Geral da República (CGU), denunciou que essa ação gerou 'impactos negativos' para as políticas de preservação da Amazônia Legal ao não reestruturar comitês-bases do fundo. Cerca de US$ 20 bilhões também ficaram impedidos de serem captados pelo programa.

Na última quinta (30), Jader Barbalho apresentou ao Congresso Nacional uma Proposta de Fiscalização e Controle à Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor – CTFC, destinada a apurar, com o auxílio do Tribunal de Contas da União (TCU), a aplicação dos recursos do Fundo Amazônia desde que foi bloqueado.

"Alertei por diversas vezes, seja por pronunciamentos ou proposições apresentadas no Senado Federal, o plano concreto do atual governo de desmontar as políticas ambientais na Amazônia e impedir que os projetos financiados pelo fundo avançassem e tivessem uma boa gestão", enfatizou o senado paraense na proposta de fiscalização e controle.

"Deixar de utilizar os recursos do Fundo Amazônia, bem como impossibilitar a arrecadação de bilhões de dólares para a preservação do meio ambiente foram atitudes criminosas que devem ter seus atores devidamente responsabilizados", sentenciou.

A Proposta de Fiscalização e Controle é um instrumento de controle do Legislativo sobre as ações do Poder Executivo com o objetivo de apurar irregularidades no âmbito da administração pública.

FOTO: OBSERVATÓRIO DO CLIMA

O senador paraense se preocupa com a falta de aplicação dos recursos e aumento do desmatamento
FOTO: DIVULGAÇÃO

> **"Deixar de utilizar os recursos do Fundo Amazônia, bem como impossibilitar a arrecadação de bilhões de dólares para a preservação do meio ambiente foram atitudes criminosas que devem ter seus atores devidamente responsabilizados"**
>
> **Jader Barbalho, senador**

PFC DO FUNDO AMAZÔNIA

SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

PROPOSTA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE Nº , DE 2022

Com base nos arts. 102-A e 102-B, inciso I, ambos do Regimento Interno do Senado Federal, combinados com os incisos IV e VII do art. 71 da Constituição Federal, apresento a presente Proposta de Fiscalização e Controle à Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor – CTFC, destinada a apurar, com o auxílio do Tribunal de Contas da União – TCU, a aplicação dos recursos do Fundo Amazônia desde que foi bloqueado.

Senador JADER BARBALHO

Jader cobra informações sobre o recurso desde 2017

Em 2017, quando ainda não se ouvia falar do Fundo Amazônia, o senador paraense já focava sua preocupação com a possibilidade de interrupção dos projetos financiados pelo Fundo. Naquele ano, a política ambiental brasileira e suas ações para conter o desmatamento estavam sendo duramente criticadas por organismos internacionais, incluindo o governo norueguês, principal financiador do Fundo Amazônia, que ameaçava cortar os repasses pela metade.

"Solicitei informações ao Ministério de Meio Ambiente sobre todo o procedimento do Fundo Amazônia. Minha intenção na época foi conhecer os programas e projetos financiados e se o recurso estava de fato acessível à população da Amazônia", lembra o senador Jader.

"No Pará, por exemplo, temos um imenso vazio demográfico, com grandes áreas de florestas, onde precisamos conciliar o desenvolvimento com o meio ambiente. Para isso é imprescindível o apoio de fundos de desenvolvimento, como o da Amazônia. Fica claro que não podemos abrir mão desse apoio financeiro", ressalta o senador.

"Ante a importância da presente iniciativa para o futuro do meio ambiente e do Fundo Amazônia, esperamos a acolhida da ideia pelos ilustres colegas parlamentares, para que seja feita a fiscalização da aplicação dos recursos do Fundo Amazônia e assim que seja retomado programa de tamanha relevância, não apenas para a Amazônia, mas para toda a humanidade que está à mercê das mudanças climáticas, concluiu o senador Jader Barbalho.

MP multa Bolsonaro e Ricardo Salles em R$ 2 bilhões

No mesmo dia em que o senador Jader apresentou a Proposta de Fiscalização e Controle, o subprocurador-geral da República junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), Lucas Rocha Furtado, entrou com uma ação cobrando até 2 bilhões de dólares de Jair Bolsonaro e do ex-ministro Ricardo Salles por terem acabado com o Fundo Amazônia. A ação pede ao TCU apuração da conduta "intransigente, temerária e ideologizada" de Bolsonaro e Salles. O MP cobra 1 bilhão de dólares em multa a cada um deles e ainda outro bilhão em débitos, o que daria em reais cerca de R$ 10,5 bilhões para cada.

Para o Ministério Público, o fim do Fundo Amazônia pode ter sido responsável pela "ocorrência de prejuízos ao Brasil, sobretudo às políticas públicas de preservação ambiental". Na ação, o MP afirma ainda que "o governo Bolsonaro insistiu em manipular a finalidade do fundo, decidindo livremente e de maneira unilateral a destinação dos recursos", mas, como não conseguiu, optou por encerrar o fundo.

SEM ATIVIDADE

Financiado principalmente pela Alemanha e Noruega, o Fundo Amazônia foi criado em 2008, e tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal. Também apoia o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle do desmatamento no restante do Brasil e em outros países tropicais. O Fundo é administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e está sem atividades desde 2019. "Todas as ações que vimos o Ministério do Meio Ambiente adotar até agora foram no sentido de enfraquecer e deslegitimar os órgãos de meio ambiente nacionais, diminuir o orçamento, reduzir o quadro de funcionários, desqualificar as ações dos servidores, além de menosprezar as parcerias internacionais. É preciso mudar essa agenda negativista e promover transparência sobre como estão sendo aplicados os recursos do Fundo Amazônia durante o período que está bloqueado, sem poder ser utilizado", defendeu Jader Barbalho.

O relatório da auditoria realizada pela Controladoria Geral da União afirma que a gestão do Ministério do Meio Ambiente do atual governo colocou em risco a continuidade do Fundo Amazônia e, consequentemente, uma série de políticas ambientais, ao extinguir de forma unilateral, "sem planejamento e fundamentação técnica" colegiados que formavam a base dessa iniciativa de financiamento, como o Comitê Organizador e o Comitê Técnico do Fundo Amazônia.

Com a extinção dos comitês, o Fundo Amazônia ficou paralisado, desde abril de 2019, deixando de captar aproximadamente US$ 20 bilhões em doações, sem contar os R$ 3,2 bilhões que ficaram na conta do fundo, de acordo com atualização feita em dezembro de 2021. Além disso, a CGU também apontou que até a data limite não houve qualquer tipo de esforço por parte da gestão ministerial na busca de consenso com a Noruega e a Alemanha, principais doadores, ou, ao menos, a apresentação de propostas para a modificação da estrutura de governança do fundo.

BELÉM A9
24h de notícias • www.dol.com.br

bancoamazonia.com.br
@bancoamazonia
bancoamazonia
@basa_oficial
company/banco-da-amazônia

PARÁ QUE ORGULHA E TRANSFORMA

Produtos de qualidade vendidos pertinho de você!

Rede de economia solidária investiu na produção sustentável e orgânica para famílias quilombolas e promove a venda de produtos inclusive em loja própria na capital. Conheça o trabalho e como adquirir

AGROECOLOGIA

Cintia Magno

O exercício do consumo sustentável vai além da observação do produto que se consome, mas passa também pela forma como ele foi produzido, por quem foi produzido e os impactos gerados tanto pela sua produção, quanto por sua comercialização. Em uma residência localizada na travessa Lomas Valentinas, 1126, em Belém, a loja da Rede Bragantina de Economia Solidária é um exemplo de como as populações tradicionais e os agricultores familiares, organizados, podem caminhar juntos em busca da promoção de uma produção e de um consumo mais responsável.

Foi a partir de uma demanda dos próprios trabalhadores que surgiu a iniciativa de atuação em rede. Durante um momento de formação e qualificação, os próprios agricultores apontaram a vontade e a necessidade de uma organização que possibilitasse a venda coletiva dos produtos produzidos por cada família. Criada há 14 anos com esse e outros princípios, a Rede Bragantina de Economia Solidária hoje reúne cinco municípios, envolvendo de 15 a 20 comunidades quilombolas e integrantes da agricultura familiar tradicional. “Esses agricultores produzem para o autoconsumo e o que vai para a venda é o excedente da produção”, explica a engenheira agrônoma da Rede, Nazaré Reis Ghirardi. “Historicamente, esse excedente para a venda sempre esteve ligado a uma cadeia de atravessadores, mas, em um momento de formação em que nós estávamos fazendo uma série de cursos para fazer a transição ecológica, trouxeram essa demanda onde fosse possível vender coletivamente e se tivesse mais agregação de valor aos seus produtos”.

Foi com esse olhar, que a rede começou a entender e tentar entrar nesse processo de organização da produção e de também de transformação dos produtos. Para que a comercialização em rede seja possível, os produtores dos cinco municípios organizados destinam suas produções para a sede da rede, no município de Santa Luzia do Pará. É lá, também, que a rede mantém uma agroindústria comunitária, onde os produtos podem ser beneficiados e padronizados, para serem levados para a comercialização em Belém. “Aqui em Santa Luzia do Pará, a base da produção da agricultura familiar é a farinha de mandioca, porém, também têm outros produtos em menor escala, como o urucum,

EM IMAGENS
❶ **Produtos** vendidos pela rede na capital
❷ **Maria Lúcia Reis**
❸ **Maria do Carmo Furtado**
FOTOS: IRENE ALMEIDA

o gergelim, frutas que ainda são desses quintais tradicionais dessas comunidades”, explica Nazaré.

Dentro desse processo, além de resgatar e fortalecer algumas culturas tradicionais que já estavam quase se perdendo, a rede também se qualificou para buscar uma produção responsável e pautada na agroecologia. “Esse trabalho tem todo o fundamento da organização social dos agricultores para a transição para a agroecologia, para que se deixe uma agricultura de corte e queima, e introduzir uma prática de agricultura que vai fazer o manejo e conservação de solo, que vai usando insumos dentro da própria propriedade, como o adubo orgânico”, aponta a engenheira agrônoma. “Fizemos esse trabalho até chegar a um produto final com essa qualidade agroecológica que não considera só o produto em si, mas todas as pessoas que estão por trás desses produtos. São saberes que vinham se perdendo, que vinham sendo abandonadas devido à grande massificação de produtos industrializados”.

Dentro da perspectiva de possibilitar o aumento da diversificação da produção pelas famílias em suas propriedades, outra frente de atuação da rede é fazer com que esses produtos sejam levados para comercialização, diretamente pelas mãos dos produtores. Foi assim que surgiu a loja instalada em Belém e gerenciada pelo próprio coletivo para a venda dos produtos produzidos pela rede. “Estamos falando de uma transição ecológica, de transição sociocultural e também de uma transição econômica organizativa, onde entra a comercialização direta”, resume Nazaré.

Gerente da loja da Rede em Belém, Maria Lúcia Reis lembra que, quando foi iniciado, o espaço se restringia a uma prateleira onde era exposta a produção de mel da rede. Com o tempo, porém, as demandas foram se ampliando. Hoje, além dos produtos, a comunidade também pode consumir alimentos produzidos com os cultivos da rede no local. “Trabalhamos essa agricultura sem corte, sem queima e sem veneno no sentido de resgatar a cultura alimentar do nosso povo. A loja temos há mais de 10 anos. Começamos só com uma prateleira com mel, mas, como estamos localizados do lado de uma clínica, começaram a perguntar se não vendíamos café e fomos ampliando”.

Além dos produtos produzidos pela própria Rede Bragantina, Maria Lúcia explica que, às quartas-feiras, a loja também recebe a feira de orgânicos produzidos por outra associação de produtoras do município de Santo Antônio do Tauá. Como critério fundamental para a celebração da parceria, está a constatação de que a forma de atuação das produtoras de Santo Antônio do Tauá está alinhada com a forma de atuação adotada pela Rede Bragantina, centrada em uma produção responsável e orgânica.

Produtora agrícola no município de Santo Antônio do Tauá, Maria do Carmo Furtado Mateus conta que ela e outras quatro produtoras familiares se deslocam do município até Belém toda semana para comercializar suas produções. Entre os produtos cultivados pelas agricultoras, estão a alface, o cheiro-verde, a rúcula, o agrião, o jambu, chicória, mastruz, manjericão, batata-doce, mamão, banana, pupunha, entre outros. Maria do Carmo explica que o caminho que as levou à produção orgânica foi traçado há 16 anos. “O meu pai começou a trabalhar com a produção com agrotóxicos porque, na época, ele não conhecia outra forma. Mas uma vez um professor da Ufra (Universidade Federal Rural da Amazônia) foi lá com a gente e perguntou se nós não queríamos passar para a produção orgânica”, lembra a agricultora. “A gente disse que queria, mas não sabia como produzir. Mas com ajuda e incentivo nós fomos, de pouquinho em pouquinho, e conseguimos sair do agrotóxico já há 16 anos. Lá na associação tem uns 70 agricultores, mas que trazem a produção para cá para Belém somos cinco mulheres”.

A possibilidade de conhecer as histórias por trás dessas produções, como no caso das agricultoras de Santo Antônio do Tauá e das comunidades quilombolas e de agricultores familiares que integram a Rede Bragantina, é valorizada pela professora Simone Moura, 38 anos. Ela conta que a partir do nascimento da filha, ela e o esposo passaram a observar com mais cuidado a procedência dos alimentos que eles levavam para casa, valorizando cada vez mais a produção orgânica. “A minha filha tem cinco anos e desde que ela nasceu e começou a introdução alimentar, a gente passou a consumir orgânicos. A gente tem essa preocupação mesmo na nossa vida de buscar esse consumo consciente e acredito que a chegada da minha filha foi o principal fator para a gente impulsionar isso nas nossas ações”, considera, ao destacar que a possibilidade de saber que a renda destinada à compra dos produtos é passada para organização social e comunitária é outro diferencial importante a ser considerado no momento da decisão de consumo.

“Eu acho que isso é um dos fatores que mais me impulsiona a continuar vindo porque, enquanto mulher, enquanto professora, enquanto mãe e enquanto feminista eu acho que todas essas ações são importantes. Eu acredito muito que nós somos agentes de transformação do mundo e essa é a minha forma de tentar contribuir com um mundo melhor para minha filha e para muitas outras pessoas no futuro”.

SAÚDE

Problemas simples percebidos no dia a dia podem indicar baixa imunidade

Desde unhas quebradiças até uma gripe prolongada, o tratamento pode estar em hábitos saudáveis

ORIENTAÇÕES

A imunidade é a capacidade do nosso corpo em reagir a doenças e infecções. Logo, quando o nosso sistema imunológico está comprometido, temos a baixa imunidade, que pode se apresentar de várias formas, representando um risco por estar ligada tanto a fatores habituais como genéticos.

"O problema é que quando você está com um quadro de baixa imunidade, você está mais propenso a adoecer de doenças que se você estivesse com a imunidade preservada, não iria. Então o resfriado, a gripe ou até mesmo o cansaço e o estresse diário, podem fazer você apresentar suscetibilidade a doenças que você não teria", explica a médica do Sistema Hapvida, Ivone Rodrigues.

Há alguns sintomas que podem ser percebidos no dia a dia e trazem um alerta quanto a imunidade prejudicada: febre, calafrio frequente, náuseas, vômitos, diarreias (causadas por quadros infecciosos), unhas quebradiças, queda de cabelo excessiva e até ter infecções urinárias recorrentes.

Mas não são apenas estes sinais que devemos ficar atentos. Doenças simples e que se tornam graves são um aviso de que nossa barreira de proteção está comprometida. Uma gripe que perdura semanas ao invés de dias, otite frequente e até o aparecimento da herpes genital, labial, estomatite ou amigdalite, pois estas se manifestam apenas quando a imunidade está baixa.

ALIMENTAÇÃO

Logo, o que pode causar baixa imunidade está diretamente ligado à falta de bons hábitos. "Não beber água frequentemente, não fazer exercícios físicos, não ter boas noites de sono. Todos estas condições associadas, por exemplo, a um estresse intenso, o uso de drogas ou álcool e uma alimentação não adequada com vitaminas e proteínas, pode gerar baixa imunidade", esclarece, Ivone Rodrigues, elucidando que "beber muita água, ter uma boa alimentação, ter bons hábitos de higiene, praticar atividades físicas constante, independente se o objetivo é a perda de peso ou não" são medidas importantes pois geram endorfinas, serotoninas e melhoram a produção de glóbulos brancos, que ajudam no combate de todas as doenças de maneira global.

Ivone Rodrigues explica que a baixa imunidade é a porta de entrada para várias doenças

FOTO: DIVULGAÇÃO

> "Os riscos é que quando você está com um quadro de baixa imunidade, você está mais propenso a adoecer de doenças que se você estivesse com a imunidade preservada, não iria. Então o resfriado, a gripe ou até mesmo o cansaço e o estresse diário, podem fazer você apresentar suscetibilidade a doenças que você não teria"
>
> **Ivone Rodrigues,** médica do Sistema Hapvida.

Como um primeiro passo para conseguir ter a imunidade alta, podemos começar pela alimentação. De acordo com o Guia Alimentar Para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, uma alimentação adequada e saudável precisa ser balanceada, deve priorizar os alimentos in natura e minimamente processados. Para tratar a baixa imunidade é necessário que o médico saiba especificamente qual é a causa, para então iniciar um tratamento adequado. Esse prognóstico está ligado a hábitos e fatores genéticos. Displasias, neuro deficiências e alterações de anticorpos, que são hereditárias, que podem sim causar baixa imunidade.

Hotéis já registram 100% de lotação para as férias no Pará

HOSPEDAGEM

Irlaine Nóbrega

O setor de hotelaria já está preparado para receber os hóspedes no mês de julho. Após o afrouxamento das restrições da pandemia, a procura pelos serviços de hospedagem já demonstra melhora significativa e as férias de verão devem movimentar a economia dos principais balneários do estado. Este ano, o setor espera por uma alta procura em todos os finais de semana do mês e já registra lotação das acomodações para o período de veraneio.

De acordo com Fernando Soares, assessor jurídico do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Pará (SHBRS-PA), a expectativa do setor para as férias de julho é de grande procura pelas hospedagens relacionada ao afrouxamento das medidas contra o coronavírus. Este ano, a espera do setor é a busca pelos balneários nos interiores também nos dois primeiros fins de semana do mês, que, historicamente, têm uma movimentação mais tranquila. A alta demanda pela saída da capital deve impactar direta e indiretamente os serviços de hotelaria disponíveis.

Salinas é um dos destinos do verão paraense onde os hotéis devem ficar lotados. Preços acabam subindo na alta temporada e empresários estão animados

FOTO: WAGNER ALMEIDA

"As notícias que nós temos dos principais balneários, Salinas, Mosqueiro, Bragança, Ajuruteua, Alter do Chão, Algodoal, é que existe a projeção de se chegar a 100% [de lotação], em alguns deles, nos dois últimos finais de semana. Nos dois primeiros, a expectativa é que gire em torno de 75% a 80% de ocupação. Em várias cidades, como Mosqueiro e Salinas, as pessoas têm casa. Então, mesmo que não haja o gasto na hospedagem, o setor é beneficiado com a parte de alimentação fora do lar. Há um incremento de vendas nas barracas, nos restaurantes, lanchonetes, sorveterias. Isso também é muito benéfico para o setor e gira economia desses municípios que vive da sazonalidade", afirmou o assessor jurídico, Fernando Soares.

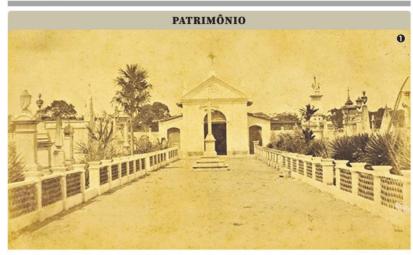
Localizado na avenida Beira Mar, em Mosqueiro, o Hotel Fazenda Paraíso é muito procurado. Segundo o sócio proprietário, Otacílio Braga, o lugar já registra em torno de 50% das acomodações ocupadas para o mês inteiro e a expectativa é que até o fim do período atinja 80% de lotação dos quartos. Para bater a meta prevista, a empresa preparou promoções atrativas para chamar os hóspedes.

"Em julho a gente está totalmente preparado, esperando um bom movimento. A gente sabe que final de semana vai ter basicamente 100% de ocupação, mas nós estamos trabalhando muito com diárias promocionais de segunda a quinta, com preço bem baixo, para que as pessoas fujam do final de semana e venham com a sua família para cá no meio de semana", disse Otacílio Amaral.

Durante as férias, o hotel já está preparado com várias opções de lazer para os visitantes. "A gente está inaugurando para julho duas quadras de Beach Tennis e vamos botar à disposição de quem se hospeda e das pessoas que frequentam o nosso restaurante aqui em Mosqueiro que queiram usufruir das quadras. Vamos proporcionar aulas de Hidro Dance para quem se hospeda aqui aos finais de semana. Tem os passeios de cavalo, os animais para a garotada apreciar, como os porquinhos, cabritinhos. A gente tem a trilha, várias atrações de lazer, sem contar o nosso restaurante sob o comando da chef Paula Fernandes, além de música ao vivo aos finais de semana, sábado e domingo, durante o almoço", contou o sócio proprietário.

No hotel Concha do Mar, localizado na orla da praia do Atalaia, em Salinas, a procura por instalações de hospedagem já registra alta. A empresa disponibilizou pacotes de três dias para que os hóspedes aproveitassem as férias durante o mês de julho. Por conta da alta temporada, a maioria das vagas já foram preenchidas e somente o primeiro fim de semana do mês ainda conta com quartos disponíveis.

"A expectativa é de sempre para o período de veraneio. No mês de julho a gente já está com bastante lotação, poucas vagas restantes e o mês todo vai ser de casa cheia. Nesse período os preços até sobem mais por se tratar de alta temporada e todos descem para cá para o nosso município. Esse número de procura é animador para nós", afirmou o subgerente do hotel, Rafael Rodrigues.

PATRIMÔNIO

Cemitério da Soledade passa por resgate histórico

Espaço, que sofreu séculos com a ação do tempo, está sendo restaurado para se transformar em um parque público. Alí, fatos e curiosidades da cidade se misturam com os dos mortos

URBANISMO

Cintia Magno

Até a segunda metade do século XIX, o antigo hábito de promover o sepultamento dos nobres nas igrejas era mantido em Belém, enquanto as pessoas escravizadas e os não católicos eram enterrados em terrenos abertos, como em uma pequena área do antigo Largo da Pólvora, hoje Praça da República. Uma grande epidemia de febre amarela ocorrida nos anos 1850, porém, começaria a mudar esse cenário, resultando na fundação do Cemitério de Nossa Senhora da Soledade, marco de importantes mudanças de hábitos da população belenense e que, atualmente, passa por obras de restauração e requalificação para se tornar um cemitério-parque.

EM IMAGENS
1 a 3 **Corredor** central do cemitério, inaugurado em 1850, já passa pela revitalização
FOTOS: WAGNER SANTANA E ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL
4 **Bruno Chagas** FOTO: WAGNER SANTANA
5 **Flávia Palácios** FOTO: DIVULGAÇÃO

No livro 'Procissão dos Séculos: vultos e episódios da história do Pará', datado de 1952, o historiador Ernesto Cruz relata que, naquele ano, a epidemia de febre amarela chegou a acometer um terço da população de Belém, levando 506 pessoas à morte em pouco menos de seis meses. Segundo o historiador, neste período, além do cemitério instalado no Largo da Pólvora, Belém contava com outro cemitério em condições parecidas, o chamado 'Cemitério Municipal', descrito como um terreno desprezado e aberto, onde se enterravam pessoas escravizadas e desvalidos.

Diante do número crescente de óbitos, o então presidente da província, Jerônimo Francisco Coêlho, determinou a proibição dos enterros nas igrejas e o cercamento do antigo Cemitério Municipal. Feito o cerco, foi construída uma capela em alusão a Nossa Senhora da Soledade e, daí, originou-se o Cemitério da Soledade, inaugurado em 8 de janeiro de 1850. Segundo Ernesto Cruz, o primeiro sepultamento registrado no local foi o de uma mulher escravizada identificada como Romana.

Durante o período em que o cemitério esteve em funcionamento, 31.872 pessoas foram sepultadas no local. Com a capacidade esgotada, os enterros no Soledade foram interrompidos em 1880. Apesar disso, os registros históricos guardados pelo cemitério público centenário permanecem até hoje e, a partir das obras de recuperação em andamento, já começam a ser redescobertos.

O secretário de Estado de Cultura, Bruno Chagas, destaca que o Cemitério da Soledade é um marco do urbanismo em Belém, ainda que tenha funcionado por apenas 30 anos. A partir dos trabalhos de restauração e requalificação realizados pelo Governo do Estado, através da Secult, em parceria com a Prefeitura Municipal de Belém, já foi possível constatar elementos que, até então, só tinham relatos na literatura. "Há aproximadamente um mês a arqueologia encontrou valas coletivas no cemitério. Havia o registro histórico, mas não havia a certeza de que havia acontecido, realmente, essa operação aqui", aponta. "Então, estamos com o último quadrante do cemitério em uma fase muito delicada que é a fase arqueológica, um trabalho minucioso de levantamento e registro técnico".

O secretário destaca que o trabalho de restauro do cemitério, que teve início em 2021, já percorreu algumas etapas. A primeira foi justamente a etapa arqueológica. "Por isso que é uma obra bastante técnica e que demanda um tempo maior, pelo trabalho minucioso que a arqueologia teve que fazer para podermos iniciar com a obra de engenharia civil para intervir na parte de hidráulica, elétrica".

PATRIMÔNIO

Detalhes importantes são revelados com revitalização

Por meio de uma parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), através da Faculdade de Conservação e Restauração (Facore) e do seu Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação (Lacore), foram iniciadas, também, as intervenções de restauro das estruturas mortuárias. "Nesse momento, estamos fazendo o restauro das estruturas mortuárias do quadrante central, próximos à capela. O levantamento técnico elegeu algumas estruturas que estavam mais debilitadas que as outras e ainda algumas que têm o apelo dos Santos Populares para iniciar, mas todos os túmulos vão passar por restauro", explica o secretário. "É muito importante a preservação, a valorização e a entrega dessa memória para a população. Através dela, as pessoas podem ver como a cidade evoluiu à medida que os anos foram passando, ver como era a concepção naquela época e como é a concepção hoje de algumas estruturas, de conceitos, de arquitetura, de arte e de cultura".

Mesmo com a obra em andamento, já é possível observar o efeito causado pelas intervenções de restauração já iniciadas, sobretudo nos túmulos e mausoléus do corredor central, que dá acesso à capela erguida no ano de fundação do cemitério. A pesquisadora do Lacore e professora da Facore e do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Patrimônio Cultural da UFPA, Flávia Palácios, aponta que os detalhes que hoje saltam aos olhos sempre estiveram ali, porém, encobertos pelos efeitos do tempo. "Como a gente já trabalha com pesquisas no cemitério há muito tempo, já tínhamos noção dessa questão dos símbolos, das escrituras, das procedências dos materiais, mas isso fica muito mais evidente agora, que o material está sendo restaurado, limpo".

A professora explica que o Lacore já atua em projetos de pesquisa e extensão no Cemitério da Soledade desde 2011 e essas pesquisas, vinculadas a trabalhos de iniciação científica, dissertação de mestrado e teses de doutorado, acabaram desenvolvendo muitas técnicas de restauro que, agora, estão sendo aplicadas no cemitério. "O Soledade é um cemitério monumental e uma das características mais interessantes dele é essa diversidade de materiais que varia desde materiais importados e também materiais que foram implantados a partir das modificações que ele sofreu, em especial, no século XIX e início do XX. Durante a intendência do Antônio Lemos, na Belle Époque, foram feitas muitas modificações no cemitério, então, foram implantados outros materiais de confecção local".

Segundo Flávia Palácios, muitas das rochas e esculturas em pedras presentes no Cemitério da Soledade foram importadas de Portugal. A grade externa do cemitério é de origem inglesa, trazida de Liverpool. Mas não só os materiais, como também as personalidades sepultadas, são destaque. Entre as figuras famosas enterradas no Soledade, a professora aponta o General Gurjão, proprietário da Capela Pombo, além de outras figuras que ganham atenção especial nos ritos das segundas-feiras, como o menino Zezinho e a Preta Domingas.

EM IMAGENS
Intervenções revelam detalhes arquitetônicos e históricos dos espaços do cemitério
FOTOS: WAGNER SANTANA

"É muito importante a preservação, a valorização e a entrega dessa memória para a população. Através dela, as pessoas podem ver como a cidade evoluiu à medida que os anos foram passando, ver como era a concepção naquela época e como é a concepção hoje de algumas estruturas, de conceitos, de arquitetura, de arte e de cultura"

Bruno Chagas, secretário de Estado de Cultura

SAIBA MAIS

• O livro 'Procissão dos Séculos: vultos e episódios da história do Pará', do historiador Ernesto Cruz, pode ser consultado no acervo digital de obras raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna, no endereço http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/procissao-dos-seculos-vultos-episodios-da-historia-do-para/

TOMBAMENTO

1964

É o ano de tombamento do Cemitério da Soledade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS

Biogás é uma solução energética limpa e adequada para a Amazônia

Geração de energia por esse tipo de recurso, que pode ser obtida por diferentes matérias-primas, conta com financiamento garantido pelo Banco da Amazônia, podendo atender empresas e comunidades

AUTOSSUFICIÊNCIA

Cintia Magno

A Amazônia tem o potencial de gerar 537 milhões de metros cúbicos de biogás, segundo aponta um estudo inédito idealizado pelo Instituto Escolhas e intitulado "Biogás: energia limpa para a Amazônia". Produzidos anualmente em toda a região, esse recurso poderia originar 1,1 TWh de eletricidade limpa, quantidade suficiente para atender 556 mil residências. Para aproveitar todo esse potencial proporcionado pela geração de energia por biogás, empreendedores de todos os estados da Região Norte contam com linhas de financiamento diferenciadas operadas pelo Banco da Amazônia (Basa).

Além de se apresentar como uma solução de abastecimento energético, a produção de biogás combina a geração de energia com o tratamento adequado de resíduos, possibilitando um desenvolvimento mais sustentável não apenas para o negócio que decide investir na tecnologia, como para todo o seu entorno. Em uma região como a Amazônia, para além do próprio lixo urbano coletado pelos municípios, os resíduos de importantes atividades da bioeconomia da região, como a própria piscicultura e a produção agrícola, por exemplo, são outra possibilidade de fonte para a geração de biogás, proporcionando aos negócios a obtenção de uma energia limpa com redução de custos.

A diversidade de matérias-primas que podem ser utilizadas na geração de energia por biogás é destacada pelo gerente executivo de Pessoa Jurídica do Basa, Nélio Gusmão, como uma das vantagens dessa matriz energética. O biogás é uma das fontes de energia renováveis que podem ser financiadas por meio do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), operado pelo banco. "A linha FNO - Infraestrutura Verde veio justamente com o objetivo de criar diferenciais de acesso a recursos para projetos que tivessem o compromisso de deixar algum ganho ambiental para a sociedade através da sua implantação", considera. "Na área de geração de energia tem uma série de alternativas de apoio do Banco que vão desde geração de energia fotovoltaica, geração de termelétricas com biomassa de dendê ou biomassa derivada de reflorestamento, até o biogás, a produção de gás através das várias possibilidades de fontes alternativas, seja através da compostagem ou através de processo de tratamento de lixo. São múltiplas possibilidades de matéria-prima para o biogás, o que é muito interessante".

FOTO: DIVULGAÇÃO

> "A linha FNO - Infraestrutura Verde veio justamente com o objetivo de criar diferenciais de acesso a recursos para projetos que tivessem o compromisso de deixar algum ganho ambiental para a sociedade através da sua implantação"
>
> **Nélio Gusmão,** gerente executivo de Pessoa Jurídica do Basa

Nélio considera que o biogás pode ser uma boa alternativa de investimento tanto para pessoas jurídicas que queiram desenvolver projetos um pouco mais robustos para a implantação desse tipo de solução, como também para pessoas físicas que desejem implantar o sistema para garantir autossuficiência energética em pequenas propriedades. Em ambos os casos, os projetos financiáveis podem estar atrelados tanto ao âmbito rural, quanto urbano. "O FNO traz prazos diferentes, condições de financiamento e carimbos para esses projetos dentro do Banco que permitem uma facilidade maior na hora de acessar esses recursos, então, ele tem um nível de participação de financiamento maior e, a depender do tipo de geração de energia, ele tem um prazo mais longo para pagamento", esclarece Nélio Gusmão. "No caso do biogás, por exemplo, a gente consegue chegar a até 15 anos de prazo de financiamento, enquanto os demais projetos o prazo máximo que poderia chegar seria de até 12 anos".

As linhas do FNO possibilitam atender tanto projetos de implantação, quanto projetos de modernização ou de ampliação. Nesse sentido, podem contar com o financiamento tanto quem deseja criar a estrutura necessária para gerar uma atividade comercial derivada desse projeto, quanto quem pensa em fazer uma mudança na matriz energética do seu negócio ou que quer agregar mais uma possibilidade de geração de renda através do biogás. "Essa é uma grande vantagem do FNO porque ele tem uma abrangência de possibilidades de financiamento e de atividades financiáveis muito grande. Todos os Estados da Região Norte podem ter acesso a essas condições diferenciadas".

Para quem deseja contar com o FNO para desenvolver um projeto na área, o primeiro passo é procurar uma das agências de relacionamento do Basa para fazer o processo de cadastro, abertura de conta e identificação da proposta. "Há a necessidade de ter uma visita do Banco ao empreendimento para entender melhor qual é o modelo de negócio daquele cliente, fazer a assessoria e as instruções que ele precisa para poder materializar essa proposta. Depois, o Banco faz a análise de crédito e segue com o fluxo normal de contratação e implantação do projeto através das liberações", explica o gerente executivo. "É bom lembrar que há a necessidade de o empreendedor ter uma parcela de recursos próprios como contrapartida. O FNO pode financiar uma boa parte do projeto, mas esse percentual de financiamento depende do porte da empresa, do local de aplicação do recurso, da finalidade de crédito".

EM NÚMEROS

POTENCIAL

- **2,2 milhões** de pessoas podem ser beneficiadas com a produção de biogás na Amazônia.
- Somente o Estado do Pará concentra **31% do potencial** para a produção de biogás da Amazônia, o maior volume da região.
- O Pará tem potencial para produzir **168 milhões** de metros cúbicos de biogás por ano, o suficiente para abastecer 174 mil residências e beneficiar 706 mil pessoas.

Fonte: "Biogás: energia limpa para a Amazônia" – Instituto Escolhas. Disponível em: https://www.escolhas.org/wp-content/uploads/Biogas-energia-limpa-para-a-Amazonia.pdf

PARA ENTENDER

INFRAESTRUTURA VERDE

A linha do FNO – Infraestrutura Verde é voltada para projetos que conectam infraestrutura à sustentabilidade. Confira as áreas abrangidas:

- Infraestrutura para água e esgoto;
- Geração de energia elétrica de fontes renováveis;
- Usinas de compostagem e/ou aterro sanitário sustentável;
- Armazenamento de energia de fonte renovável;
- Portos e aeroportos sustentáveis;
- Transmissão e distribuição de energia;
- Sistema de telefonia fixa ou móvel e banda larga em comunidades;
- Demais obras estruturantes ecológicas e sustentáveis.

Fonte: Banco da Amazônia. Disponível em: https://www.bancoamazonia.com.br/index.php/financiamentos/fno-amazonia-infraestrutura-verde

PROJETO ALIANÇA

Trabalho de reciclagem gera emprego e renda para famílias de Tailândia
FOTO: WAGNER SANTANA

Parceria que renova oportunidades

A Agropalma se uniu a uma pequena empresa de reciclagem para reaproveitar material que teria outra destinação na indústria. No final, todos ganham, com a geração de emprego e renda, e a natureza agradece

SUSTENTABILIDADE

Cintia Magno

O desenvolvimento de ações de responsabilidade ambiental ganha ainda mais valor quando, ao mesmo tempo, contribui com a geração de emprego e renda às comunidades locais. A interseção entre esses dois aspectos foi alcançada pela Agropalma, maior produtora de óleo de palma sustentável da América Latina, a partir do Projeto Aliança. Por meio da parceria com uma pequena empresa de reciclagem que atua na região de Tailândia (PA), a indústria não apenas encontrou uma solução mais econômica para a correta destinação dos resíduos de suas unidades, como ainda contribui com o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local.

Mais do que a prestação de um serviço, a parceria está alinhada a um programa de longo prazo da Agropalma que visa contribuir com o desenvolvimento da capacidade local entre as pequenas e médias empresas (PMEs) da região, possibilitando que elas consigam atuar em conformidade com as legislações federais, estaduais e municipais. Nesse sentido, a equipe da Agropalma consegue atuar fornecendo consultoria gratuita para empresas locais e trabalhar proativamente na identificação e resolução de questões regulatórias.

No caso da Recicle, pequena empresa localizada no bairro de Vila Palmares, a história de parceria teve início em 2019, quando a própria recicladora procurou a Agropalma para propor uma colaboração. “Eles apresentaram uma proposta, nós gostamos e começou a parceria. A Recicle é uma empresa pequena, quase familiar, e tem dado bastante certo”, resume o gerente de Segurança e Meio Ambiente Corporativo da Agropalma, Raimundo Júnior. “É um programa que estamos desenvolvendo há alguns anos e que já vem sendo feito com o objetivo de fomentar a formação de mão de obra qualificada na região”.

Após o período de consultoria e estabelecimento de um contrato de parceria, a Recicle passou a oferecer o serviço de recolhimento e destinação dos resíduos não perigosos - como papel, papelão, plástico e ráfia – que são doados à empresa pela Agropalma. “Essa parceria vem gerando muitos benefícios, entre eles a agilidade no processo de descarte e destinação final dos itens não utilizados no processo de produção da Agropalma e o desenvolvimento e geração de renda para a comunidade local”, considera. “A gente sempre está interagindo e fazemos algumas inspeções no local para verificar se todos os requisitos continuam sendo cumpridos. Embora seja uma parceria, nós temos um contrato em que tanto nós, quanto a empresa parceira temos responsabilidades, direitos e deveres”.

Raimundo lembra que as ações da Agropalma sempre levam em consideração a preocupação socioambiental FOTO: DIVULGAÇÃO

A partir da doação dos resíduos à Recicle, é possível não apenas manter a destinação adequada dos resíduos, como ainda eliminar os custos que seriam gerados para dar o destino apropriado a estes resíduos na indústria. “A Agropalma atua sempre com o viés da preocupação socioambiental. Então, nós temos essa preocupação com a comunidade local, nós nos preocupamos, também, em formar mão de obra para outras frentes de trabalho, outras demandas que, porventura, venham a aparecer”.

> **“A Agropalma atua sempre com o viés da preocupação socioambiental. Então, nós temos essa preocupação com a comunidade local, nós nos preocupamos, também, em formar mão de obra para outras frentes de trabalho, outras demandas que, porventura, venham a aparecer”**
>
> **Raimundo Júnior,** gerente de Segurança e Meio Ambiente Corporativo da Agropalma

Entre os processos internos da Agropalma, é a própria equipe da gerência de segurança e meio ambiente que fica responsável pela segregação e separação dos resíduos em locais adequados para a posterior destinação. “Só a nossa geração de papel, papelão e plástico em 2020 foi de 21 mil quilos e em 2021 foi de 77 mil quilos, sendo que tudo foi reciclado”, contabiliza Raimundo Júnior.

No outro lado da parceria, os resultados contabilizados também são os melhores possíveis. Para o sócio-proprietário da Recicle, Marcos Ramos, a parceria com a Agropalma não só possibilitou um aumento no volume de resíduos reciclados pela empresa, como ainda ajudou a desenvolver e a melhorar os processos do negócio. “Essa parceria trouxe muitos frutos para a nossa empresa que surgiu da nossa família com o intuito de contribuir na gestão dos resíduos”, aponta. “Nesse propósito, a Agropalma entrou com a peça-chave, nos dando o apoio de consultoria, abrindo as portas para a gente, mostrando a sua metodologia de reciclagem de resíduos e a gente embarcou nessa parceria, se apoiando”.

Com a expertise da Agropalma no tema, Marcos aponta que a Recicle pode alavancar e melhorar o seu processo de reciclagem. “Essa parceria possibilitou que a Recicle aumentasse a quantidade de resíduos reciclados para gerar mais receita e manter o projeto. Ficamos muito felizes com essa parceria e esperamos que a Agropalma continue com esse propósito de apoiar as empresas locais e, dessa forma, contribuir para a boa gestão dos resíduos sólidos e para evitar a formação de lixões a céu aberto e desperdício de matéria prima reciclável”.

NEGÓCIOS

Comprar? Por que não alugar?

O aluguel de roupas para festas é um ramo empreendedor cada vez maior, pela demanda de festas depois da pandemia e a mudança na mentalidade de consumo das mulheres. Conheça alguns exemplos de sucesso

COMPORTAMENTO

Cintia Magno

O debate sobre o consumo consciente de peças de vestuário, cada vez mais fortalecido no Brasil, tem chamado a atenção para uma prática já conhecida, mas alinhada com os novos padrões de consumo: o aluguel de roupas para festas. Identificando uma carência do próprio mercado, empreendedoras encontraram no segmento a oportunidade de iniciar o seu próprio negócio.

Quando a contadora Karla Pina deu início à jornada empreendedora no ramo de aluguel de vestidos para festa, em agosto de 2017, tudo o que ela tinha era uma arara com 12 peças. Quase cinco anos depois, a Dress2me conta com uma variedade de 250 vestidos. "Eu sempre tive o sonho de ser dona do meu próprio negócio. Certa vez eu fui procurar vestidos de festa para alugar para mim, aqui em Belém, e senti uma dificuldade enorme de encontrar do jeito que eu queria. Então, foi o meu pai que me chamou a atenção e disse 'se você teve essa dificuldade, outras pessoas também têm'", lembra a empreendedora. "Eu comecei em agosto e, em dezembro, eu já estava com a parede toda preenchida de peças, então eu tive a certeza de que estava no caminho certo".

No momento em que decidiu empreender na área, Karla conta que procurou um diferencial para o seu negócio. Foi quando ela pensou em oferecer o uso da bolsa de mão sem custo adicional e ainda um brinco como brinde especial da loja. "A pessoa já sai com o look pronto. A loja também oferece os ajustes necessários e a lavagem, tudo incluso no valor do aluguel", conta, ao lembrar que o atendimento na loja funciona com hora marcada. "O aluguel acaba sendo muito vantajoso porque o valor nem se equipara ao de compra de um vestido novo e a pessoa não vai precisar repetir o vestido em diferentes eventos. Eu também sempre estou pesquisando o mercado para saber o que está em alta para que as nossas peças se encaixem de acordo com a moda".

São justamente os eventos que movimentam o fluxo de clientes nas lojas de aluguéis de trajes finos. Karla aponta que, após o período de restrições impostas pela pandemia, os eventos voltaram fortalecidos. "Hoje, a gente tem visto demanda por vestidos para eventos até mesmo no domingo, o que não era tão comum. Tudo o que estava atrasado, está sendo remarcado, então, a procura pelo aluguel dos vestidos tem sido grande. Eu voltei para o cenário que tinha antes da pandemia".

O efeito positivo do retorno das cerimônias e festas também é sentido pela empreendedora Juliana Miranda Gomes, que há quatro anos é proprietária de uma loja de aluguel de vestidos, a New Fashion. A história de início da loja se repete: Juliana também teve a ideia de empreender no ramo quando sentiu dificuldades para encontrar um vestido para ela própria alugar. "Eu vi a oportunidade no mercado", lembra.

EM IMAGENS
1 LOjas oferecem variedade
2 Juliana Gomes
3 Karla Pina
FOTOS: WAGNER SANTANA
4 Nívea e Larrisa
FOTO: DIVULGAÇÃO

Além da possibilidade de alugar um dos vestidos já disponíveis no acervo da loja, Juliana conta que também costuma trabalhar com o conceito de primeiro aluguel, quando o vestido é feito sob medida para a cliente, que o usa pela primeira vez e, posteriormente, devolve à loja para que seja disponibilizado para os próximos aluguéis. "No primeiro aluguel, normalmente a cliente vem com a foto do vestido que ela gostaria e nós produzimos do zero. No dia do evento ela usa pela primeira vez e depois o vestido fica para a loja".

Entre as vantagens da locação, Juliana conta que a possibilidade de escolher entre uma diversidade grande de vestidos é uma das mais citadas pelas clientes. "Graças a Deus temos tido bastante procura agora que os eventos retornaram. A gente costuma atender por demanda, a loja fica aberta de 9h às 18h, então é só a cliente chegar".

VIRTUAL

No caso da My Dress, o atendimento tem início ainda no ambiente virtual, com a disponibilização do catálogo de vestidos da loja para que as clientes já conheçam, no primeiro contato, as peças disponíveis. Sócias-proprietárias da loja, Nívea Luz e Larissa Henriques contam que a ideia é justamente facilitar e agilizar o processo de escolha do modelo. "O Catálogo on-line visa, justamente, trazer mais comodidade e facilidade para nossas clientes, que tem uma vida muito atarefada, em geral. Então, o catálogo possibilita-as terem noção dos modelos, tamanhos e valores, de pronto".

A jornada das empreendedoras com a loja de aluguel de vestidos teve início há 10 meses. Tudo iniciou quando Larissa resolveu alugar os próprios vestidos de festas - quatro modelos, à época - para amigas ou pessoas próximas, a fim de dar uma utilidade a eles enquanto não estavam em uso. "Verificando uma possibilidade de renda extra, resolvi comprar mais alguns modelos, com a ajuda de meu querido tio, que sempre topava minhas ideias. Até então, o aluguel era apenas um hobby, nada profissionalizado", lembra Larissa. "No entanto, após a pandemia, verificando a possibilidade de ascensão do negócio, resolvi criar a 'My Dress', convidando minha Sócia Nívea para essa árdua empreitada, que topou de primeira".

A loja funciona no formato on-line, mas disponibiliza o ateliê para as clientes verificarem o acervo e experimentarem, mediante agendamento prévio. Quando necessário, também há a possibilidade de realização de ajustes, serviço que é terceirizado e, portanto, não incluso no valor do aluguel. "Assim, a cliente só paga por algum ajuste, caso realmente necessário".

Nos tempos em que a presença virtual é cada vez maior, as sócias lembram que a possibilidade de não repetir o look, investindo um valor menor do que seria necessário para a compra, é um destaque positivo. "Na era das redes sociais, nós mulheres, por exemplo, aproveitamos esses momentos especiais de alta produção para muitos clicks, então, o aluguel de um vestido oferece maior custo-benefício, do que a compra", apontam, ao também destacarem o aumento da demanda após o período de restrições da pandemia. "A procura tem sido cada vez mais intensa, pois muitos eventos ficaram prejudicados ou tiveram que ser adiados, em virtude da pandemia. Nossa maior procura são vestidos para madrinhas de casamento".

ALUGUEL DE VESTIDOS

COMO FUNCIONA?

- Normalmente, a loja dispõe os modelos e o cliente aluga por um determinado período.
- Algumas lojas pedem o pagamento total na retirada da roupa, já outras solicitam apenas um sinal, que costuma ser de 50%.
- Outro ponto importante é que muitos estabelecimentos contam com costureiras que possam fazer pequenos ajustes nas peças.
- Existem lojas que trabalham com todo tipo de roupa para eventos, sejam vestidos de noivas, debutantes, madrinhas de casamentos, ternos, entre outros.

Conheça algumas vantagens em abrir uma loja de aluguel de roupas para festas

MERCADO EXTENSO
- Uma das principais vantagens é com relação ao vasto mercado que esse nicho possui. Uma loja nesse ramo não precisa ficar presa apenas ao aluguel de roupas para casamentos. É possível trabalhar com vestimenta para: formandos, debutantes, bailes, festas em geral, eventos corporativos, entre outros.

PRODUTOS DURÁVEIS
- Outro ponto muito positivo é que o seu produto é considerável durável e te renderá lucro mais de uma vez.

BOA LUCRATIVIDADE
- Esse é um dos mercados que mais cresce no Brasil e que possui uma alta lucratividade. A última pesquisa feita pelo IBGE apontou mais de 1 milhão de casamentos por ano. Isso significa que o mercado de atuação é muito amplo. Além disso, existem também as formaturas, festas de debutantes e demais eventos que exigem trajes formais.

Fonte: Sebrae-BA. Disponível em: https://www.sebraeatende.com.br/artigo/como-e-e-como-funciona-uma-loja-de-aluguel-de-roupas.

Saiba como evitar combustível adulterado na hora de abastecer

Há diversos tipos de fraudes combatidas pelos órgãos de fiscalização, que podem danificar seu veículo ou reduzir a quantidade colocada. Para evitar prejuízos, conheça as principais e como se proteger

SERVIÇO

Wesley Costa

Você conhece bem o combustível que costuma colocar no seu veículo? Atualmente, é possível encontrar casos em que os órgãos fiscalizadores encontram postos de gasolina prejudicando os consumidores, por meio de misturas que adulteram a qualidade do produto em suas bombas. Por isso, especialistas afirmam que é preciso ter cuidado na hora de abastecer, seja com gasolina, etanol ou mesmo o diesel.

Segundo o Instituto Combustível Legal, dependendo de como acontece a adulteração nos postos de revenda, os danos nos veículos abastecidos com um produto de baixa qualidade podem ser grandes, com custos de reparos que podem chegar a mais de R$4 mil para carros importados e R$600 em modelos nacionais.

Entre os problemas, estão os danos em peças como as velas de ignição, bomba de combustível, sonda lambda e na boia do tanque que passa a marcar errado. "É muito difícil a gente parar e observar com detalhe o produto saindo da bomba, mas uma forma que tenho para não cair em golpe é ficar atento em notícias que mostram locais que vendem gasolina adulterada e, assim, já evito abastecer naquele ponto", disse o professor Pedro Ferreira, 26.

Quem precisa abastecer todos os dias também costuma ficar atento aos detalhes que possam indicar uma possível fraude. "Quando vejo valores muito abaixo de outros postos já é um alerta de que algo pode estar errado. Também nas redes sociais a gente costuma ver denúncias de locais que fazem adulteração de gasolina e já ajudam a gente cair no golpe", diz o motorista de aplicativo Breno Roberto, 23 anos.

Postos de confiança garantem qualidade do combustível
FOTO: RICARDO AMANAJAS

Confira quais fraudes são comuns em postos de combustíveis, de acordo com Instituto Combustível Legal.

BOMBA FRAUDADA
A bomba mostra uma quantidade de combustível no visor, mas entrega quantidade menor no tanque. A prática tem sido combatida por órgãos de fiscalização. É importante não confundi-la com a bomba baixa, que é quando o equipamento apresenta uma pequena defasagem volumétrica, mas ainda dentro da quantidade permitida pela lei, que é de 60 ml para menos ou 100 ml para mais a cada 20 litros de combustível abastecido.

COMBUSTÍVEL BATIZADO (OU COMBUSTÍVEL ADULTERADO)
Acontece quando os combustíveis são misturados com outras substâncias químicas, como solventes. Isso pode prejudicar o motor do carro, já que os solventes corroem as partes de borracha do motor e peças vitais. Dependendo do produto adicionado, os efeitos podem ocorrer sobre a saúde do condutor, devido à inalação de produto tóxico.

EXCESSO DE ÁLCOOL NA GASOLINA
Ocorre quando colocam etanol hidratado no mesmo tanque da gasolina. Importante destacar que, mesmo num carro flex, o consumo de combustível acaba sendo mais elevado quando a mistura é feita de forma irregular. Atualmente, o teor de etanol misturado à gasolina é de 27% para a gasolina comum e 25% para a gasolina premium. Entretanto, os fraudadores encontram formas de adicionar mais álcool que o permitido, pagando menos impostos e enganando o consumidor.

POSTO PIRATA
É o nome dado quando um posto imita uma marca conhecida, copiando cores das instalações, dos uniformes dos funcionários e outros elementos. Uma forma de propaganda enganosa, já que as pessoas pensam que estão entrando em um estabelecimento de marca confiável, mas os produtos vendidos ali são de outra procedência.

ÓLEO DIESEL ADULTERADO OU FORA DA ESPECIFICAÇÃO
Outra irregularidade é o teor de biodiesel abaixo do exigido. Esse valor tem variado ao longo dos anos, mas será de 10% em 2022. Outro problema recorrente é a presença de água e de sedimentos no combustível, fatores que interferem diretamente no rendimento do motor.

ADULTERAÇÃO DO ARLA 32
O Agente Redutor Líquido Automotivo (Arla 32) é um reagente químico usado em caminhões para reduzir a emissão de poluentes no ar. Seu uso é obrigatório para atender à legislação vigente, mas a fiscalização nas estradas encontra usuários dos chamados "chips paraguaios", instalados nos veículos para trapacear as ações fiscalizatórias. Outra fraude encontrada é a mistura do produto com outros reagentes químicos, prática que pode resultar em acidentes.

Saiba como evitar comprar combustíveis de má qualidade:

- **Frequente postos de confiança,** de preferência em bandeiras conhecidas;
- **Exija a nota fiscal** para comprovar a origem do abastecimento. Isso é imprescindível para possíveis denúncias em casos de irregularidades;
- **Desconfie** de postos que têm preços muito abaixo dos praticados na região. Isso pode indicar algo anormal;
- **Se suspeitar** que o seu veículo foi abastecido com combustível adulterado, entre em contato com os Procons estaduais, ou com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Fonte: Instituto Combustível Legal

Professora paraense é selecionada para curso na Suíça

EDUCAÇÃO

Bárbara Castro, professora da rede pública estadual, foi escolhida para um curso na Escola de Física da Organização Europeia para Pesquisa Nuclear (CERN), na Suíça. A profissional da educação leciona para turmas da Escola Estadual Prof. Maurício Hamoy, em Óbidos, na região do Baixo Amazonas, e tem a missão de ser a única representante paraense neste intercâmbio de conhecimento que será em setembro deste ano.

Ela e outros 19 brasileiros selecionados pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) terão a oportunidade de aprofundar suas habilidades didático-pedagógicas na Escola de Física do CERN, considerado o maior e mais moderno Laboratório de Física de Partículas do mundo. O local possui o maior acelerador de partículas já construído, localizado na fronteira Franco-Suíça, perto de Genebra.

Desde 2007, o programa tem mantido uma Escola de Física destinada a professores falantes de Língua Portuguesa. Vale lembrar que esta é uma iniciativa organizada pelo CERN e o Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas de Lisboa, com a colaboração da SBF, São Paulo Research and Analysis Center (Sprace), Rede Nacional de Física de Altas Energias (Renafae) e do Instituto Principia.

A docente Bárbara Castro possui licenciatura em Física, e é mestre em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). A educadora afirma que é uma honra compor o quadro de professores da Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e fala do orgulho em ser escolhida para participar da formação continuada no exterior.

"Recentemente tive esse compromisso renovado ao ser escolhida em meio a tantos outros profissionais capacitados, para estar representando a docência do Estado do Pará e, consequentemente, da Amazônia, nesse curso em uma das maiores organizações científicas do mundo, o CERN. Fato esse de grande relevância para mim, como professora e para todos os alunos da rede estadual de ensino", ressaltou.

A especialista disse, ainda, que participar de uma formação como essa, em um dos maiores laboratórios do mundo, ao lado dos melhores pesquisadores, é uma experiência sem igual. "Assim como os jovens que hoje fazem parte da rede pública de ensino, também vim por este mesmo caminho e segui minha trajetória na universidade pública. Meu desejo é que esses mesmos estudantes que ocupam hoje as carteiras das escolas, também se sintam confiantes e determinados em alcançar seus objetivos, por mais grandiosos que eles sejam", complementou Bárbara Castro.

Bárbara Castro leciona Física na rede estadual no município de Óbidos, no Baixo Amazonas
FOTO: DIVULGAÇÃO

A secretária de Estado de Educação, Elieth de Fátima Braga, celebrou a conquista e afirma que tem sido cada vez mais frequente o protagonismo dos professores da Seduc, que desempenham um papel indispensável na formação educacional de aproximadamente 600 mil estudantes em todo o Pará. "O educador é o profissional que tem a missão de repassar conhecimentos, orientar, formar valores e ajudar a construir o futuro de uma sociedade. Neste momento, parabenizo a professora Bárbara, por essa brilhante conquista e por representar o município de Óbidos e o estado do Pará nesta viagem que vai lhe proporcionar mais conhecimento sobre a sua área de formação", enfatizou.

Uepa leva editora para a Bienal do Livro em São Paulo

A Editora da Universidade do Estado do Pará (Eduepa) participará da 26ª edição da Bienal Internacional do Livro, principal evento do mercado editorial da América Latina, que ocorrerá em São Paulo (SP) entre os dias 02 e 10 de julho. A Bienal reúne as principais editoras, livrarias e distribuidoras do Brasil, e conta com uma programação multicultural, mesclando de literatura à gastronomia; de cultura a negócios.

A Bienal integra os eventos que celebram a transformação da sociedade por meio dos livros. Nesta edição, a Eduepa participa do estande coletivo da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu) com seus livros mais recentes, que representam a diversidade e qualidade da pesquisa realizada no âmbito da Uepa. Desde que começou a participar da Bienal, a Editora sempre esteve em parceria com a Abeu, que há 35 anos atua no desenvolvimento editorial da produção científica, acadêmica e cultural, reunindo mais de 100 editoras universitárias, distribuídas por todo o País.

De acordo com Nilson Bezerra, coordenador da Eduepa, "o evento traz muitas expectativas, não apenas por se tratar do maior evento relacionado à leitura na América Latina, mas pela programação cultural que vai sendo ampliada a cada edição, atraindo um público muito diverso".

Em razão da pandemia de Covid-19, a Bienal não foi realizada em 2020. Esta edição marca o retorno de vários autores que compõem o cenário editorial em seus vários segmentos, entre eles os das editoras universitárias, que voltam a encontrar um público ávido por lançamentos.

PIONEIRA, FINAMA REALIZA "SOLENIDADE DA BECA" AOS ALUNOS DE DIREITO

A Faculdade Integrada de Advocacia da Amazônia (FINAMA) realizou mais uma edição da Solenidade da Beca, destinada aos acadêmidos do curso de Direito. A instituição é pioneira no país na realização do evento, onde os calouros são homenageados e recebem a vestimenta tradicional da Justiça brasileira.

"Que noite maravilhosa. Repleta de muitas emoções, momentos e imagens que vão ficar guardadas para sempre, tanto em nossos registros, quanto em nossas memórias. Esses momentos reforçam o nosso compromisso em transformar nossos alunos", disse o diretor geral Fabrício Peixoto do Nascimento.

Kauan frança

Bernardo Freitas

Beatriz Maciel

Arley Rodrigues

Andre Barbosa

Cinthia Pinto

Anderson Ney

Camila Novaes

Evellyn falcão

Brendel leite

Alana Dias

Cintia Valéria

Gabrielly resque

Gabriel Viana

Fulvia nascimento

Jakqueliny Oliveira

Ana Paula Pinheiro

Lauro Henrique Viana

Emanoel Santos

Eliane Ferreira

Helena Figueiredo

Joyce Souza

Janio Rodrigues

Janiele Gonçalves

Thalytz Cooper

Willian Wallace

Isabella Siqueira

Hugo Oliveira

Helena Figueiredo

Victor Luís

Uliana Rebeca

Tiago Figueredo

Nayara de Moraes

Joyce Souza

Seldon soares

Ronaldo Lameira

Rayanne Souza

Raissa Fernandes

Rafael Wendel santos

Paloma Santos

Mileide bessa

Airam Elizabeth

Mayane Nagata

Mauricio Xavier

Maria Clarice Souza

Ludson Mota

Lucia boaes

Lidiane Oliveira

Leiff Reis

Yago Mota

FINAMAOFICIAL (91) 98121-2525 finama.edu.br

LEGISLAÇÃO

Doação para adoção e aborto legal são direitos das mulheres

Caso da atriz Klara Castanho gerou uma série de debates sobre atitudes das mulheres diante de filhos gerados após violência sexual. Especialista explica o que pode ocorrer em casos como esses

DISCUSSÕES

Carol Menezes

Apenas uma semana após a Justiça de Santa Catarina ter impedido uma criança estuprada aos dez anos de realizar o aborto legal, um novo caso virou notícia após um jornalista publicar informações sigilosas sobre uma atitude amparada pela legislação brasileira que foi tomada pela atriz Klara Castanho. A jovem paulistana de 21 anos se descobriu grávida a poucos dias do fim da gestação, meses após sofrer um estupro, e doou legalmente a criança para a adoção logo após o nascimento. Mais uma vez, a "opinião pública" não demorou a julgar a decisão de Klara que, novamente, é garantida por lei mesmo quando a gravidez não é fruto de violência sexual.

Em uma carta aberta publicada pela atriz nas redes sociais, ela lista uma série de violações que começaram ainda na descoberta da gestação, quando foi forçada pelo médico que a atendeu a ouvir os batimentos cardíacos do feto, "pois 50% daquele DNA era dela", mesmo sabendo tendo sido informado sobre o estupro. A equipe médica onde o parto foi realizado ameaçou Klara, ainda anestesiada, de revelar toda a situação para um determinado jornalista - justamente o mesmo que depois publicaria o nome do hospital onde ela foi internada, a data do nascimento e outras características que anulam o sigilo que a lei garante para mãe e criança dentro de um cenário de doação legal para adoção. Ainda assim, houve quem inclusive dissesse que a jovem deveria ser criminalmente punida por abandono de incapaz, o que legalmente não é o caso.

Autora do livro "Constituição e Direitos Humanos" (ed. Almedina Brasil), a professora Melina Girardi Fachin, professora adjunta da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR), admite que a hiperpublicização da esfera privada das pessoas públicas não é uma questão problemática, mas relaciona a invasão à vida privada de Klara, nesse caso, a uma pressão que vem sobretudo dos movimentos mais conservadores.

"Nós vemos recrudescer nos últimos anos, dentro da nossa sociedade, o descontentamento ou a discordância com determinados procedimentos, o que obviamente não justifica em nenhum grau e nenhuma hipótese o desrespeito que ela sofreu tanto na sua esfera da intimidade, das suas escolhas, quanto também do ponto de vista do procedimento legal da adoção que estava sendo seguido naquele caso", afirma. "Ainda mais por se tratar de uma situação de violência sexual. Além da acolhida que faltou por parte do atendimento médico, sem a menor dúvida havia de ser preservado o sigilo, que é próprio da relação médico-paciente, do hospital e de todo o serviço de saúde", avalia a pesquisadora.

No entendimento de Melina, o não cumprimento desses deveres obviamente implica em sanções que podem ter múltiplas esferas: uma primeira, administrativa, por uma violação de sigilo que foi quebrada cuja responsabilização pode ser julgada pelo órgão de classe competente. Uma segunda, de responsabilidade judicial, quando é possível não apenas ressarcir individualmente o dano moral e/ou patrimonial, mas aqui também é possível pensar em termos de reparação e de responsabilidade civil para que outras mulheres não passem por situações semelhantes, com uma adoção de protocolos por parte do hospital, por exemplo, dando caráter pedagógico à punição.

Se nada for feito, para a doutora em Direito Constitucional com ênfase em Direitos Humanos e mestre em Direitos Humanos pela PUC-SP, a mensagem que fica é única, e é a da impunidade. Além da violação sexual, há a violação pelas dificuldades da possibilidade de acesso a um serviço de aborto legal, e a violação do resguardo do procedimento da entrega responsável do recém-nascido para um programa legal institucionalizado de adoção.

"Temos aqui múltiplos deveres que eram impostos e que foram profundamente distorcidos e vilipendiados. Implicam e devem implicar na sua devida responsabilização para que, além de mitigar o dano que a atriz sofreu, também sirva como algo preventivo para impedir futuros casos semelhantes com outras mulheres - principalmente para aquelas que são mais vulneráveis", pondera a advogada.

EM IMAGENS

❶ Klara Castanho
FOTO: DIVULGAÇÃO

❷ Melina Girardi Fachin
FOTO: DIVULGAÇÃO

Condenação pública não deve se sobrepor ao que diz a constituição

Tanto no caso de Klara Castanho como no caso da criança estuprada e grávida em SC, a voz de condenação e julgamento também veio de quem recebe mensalmente quantias altíssimas de dinheiro público para, dentre outras coisas, defender os direitos das mulheres e garantir o cumprimento das leis que lhe acolhem - ou assim deveria ser.

Em todo o Brasil, parlamentares homens e mulheres, além de outras autoridades políticas que estão cumprindo mandato político, ou seja, eleitos pelo voto direto da população, ou que ocupam cargo público, acharam por bem promover, nos últimos dias, encontros e programações semelhantes no sentido de discutir levianamente a criminalização do cumprimento da lei.

Vale o reforço de que alterações da legislação só podem ocorrer dentro de um único lugar, que é o Congresso Nacional. Atualmente, não há nenhuma discussão em andamento na Câmara Federal ou no Senado Federal relacionada a qualquer tipo de alteração na legislação da doação legal para adoção ou na legislação sobre aborto legal. No entanto, escudados pelo foro privilegiado, muitos seguem em um discurso que desampara e criminaliza.

"É o abuso do exercício da liberdade de expressão. O foro é a Constituição Federal protegendo as manifestações de opinião de quem vive o jogo político como profissão, e é um mecanismo necessário para a defesa da democracia, do pluralismo de ideias, e é importante que assim seja. Mas não quer dizer que os parlamentares podem tudo, ou que estão desobrigados aos dispositivos do sistema", afirma Melina Fachin.

"Discursos de ódio, que incitam a violência ou que desconsideram os direitos humanos não são protegidos pelo manto da imunidade parlamentar. Há de se ter uma leitura constitucionalizada e humanizada dessas imunidades", lembrando a condenação no ano passado do estado brasileiro na Corte Interamericana de Direitos Humanos pelo caso Márcia Barbosa, paraibana morta em 1998 pelo então deputado estadual Aércio Pereira de Lima, que só foi condenado em 2007, nove anos depois. O resultado é considerado um marco contra impunidade de feminicídios.

"Este é um caso que trabalha justamente essa visão limitada das imunidades parlamentares no sentido de que são um instituto importante, merecem ter guarida constitucional, mas não podem tudo e nem se convertem no mundo absoluto para violação dos direitos dos outros", insiste a docente.

"Temos aqui múltiplos deveres que eram impostos e que foram profundamente distorcidos e vilipendiados. Implicam e devem implicar na sua devida responsabilização para que, além de mitigar o dano que a atriz sofreu, também sirva como algo preventivo para impedir futuros casos semelhantes com outras mulheres - principalmente para aquelas que são mais vulneráveis"

Melina Girardi, advogada

Poder judiciário é espaço de proteção de direitos

Melina avalia que os direitos humanos se converteram em matéria controversa, e reconhece que temas básicos da tutela dos direitos das mulheres não só não avançaram, mas em muitos campos, retrocederam. E que é preciso "atacar" nas mais variadas frentes para garantir que se cumpra o que a Constituição Federal determinou e o que a maior parte dos documentos internacionais com os quais o estado brasileiro tem compromisso fala acerca dos direitos da mulher.

"Os temas das mulheres não vão avançar sem mulheres nas casas legislativas. Obviamente só a presença de mulheres lá não garante que os direitos serão respeitados, mas aumentam a chance de levar esses temas adiante. O aborto legal no Brasil, por exemplo, teve um grande retrocesso a partir das políticas públicas emanadas de noções conjuntas do Ministério da Saúde e também do ministério [da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos] que deveria cuidar das mulheres, mas infelizmente não cuida", dispara.

Aumenta a importância então do Poder Judiciário, que emerge nesse cenário como um espaço importante de proteção, sobretudo quando não há um consenso moral dentro do debate na sociedade e é preciso acolher quem está mais vulnerável.

"A nossa Constituição prevê dentre as liberdades, a liberdade religiosa, mas como todos os direitos fundamentais, ela não é um valor absoluto e ela nem pode impor restrições irrazoáveis e desproporcionais a outros direitos fundamentais tão importantes. Importante também que se entenda que o fundamento religioso dentro de um estado laico, dentro do estado de direito, não pode servir para pautar decisões e políticas públicas", finaliza Melina.

BRASIL

Assédio sexual: nº 2 da Caixa também vai sair do cargo

Vice-presidente de Negócios de Atacado da Caixa teria acobertado denúncias de assédio sexual que envolviam o ex-presidente do banco

Celso Leonardo Barbosa era tido como o número dois de Pedro Guimarães, ex-presidente da Caixa FOTO: DIVULGAÇÃO

SAÍDA

IDIANA TOMAZELLI
FOLHAPRESS

O vice-presidente de Negócios de Atacado da Caixa, Celso Leonardo Barbosa, também deixará o cargo após as acusações de assédio sexual contra o ex-presidente do banco, Pedro Guimarães. A suspeita de pessoas ligadas ao banco é de que Barbosa pode ter ajudado a acobertar a situação. Ele era tido como o número dois de Guimarães e o substituía com frequência no comando da instituição. Também era um aliado próximo e fiel ao agora ex-presidente.

Os relatos das vítimas e de outros funcionários indicam que os episódios eram conhecidos por ao menos parte da diretoria e dos vice-presidentes.

A informação sobre a saída de Barbosa foi revelada pelo colunista Lauro Jardim, de O Globo, e confirmada pela reportagem por fontes do governo. Procurada, a Caixa não se manifestou até o momento. Também houve tentativa de contato direto com o executivo, mas não obteve retorno até a publicação deste texto.

Na manhã desta sexta-feira (1º), o vice-presidente foi comunicado pelo presidente do conselho de administração, Rogerio Rodrigues Bimbi, de que precisaria deixar o cargo. Horas depois, Barbosa reuniu sua equipe para anunciar o fato.

Uma nova reunião extraordinária do conselho de administração será realizada na noite desta sexta para definir como se dará a saída do vice-presidente: se ele será destituído de forma imediata ou afastado por prazo determinado até a obtenção de novas informações.

Barbosa ingressou na Caixa em janeiro de 2019 como assessor estratégico da presidência do banco. Tornou-se vice-presidente do banco em março de 2020.

Na quinta-feira (30), também em reunião extraordinária, o conselho decidiu contratar uma auditoria externa para apurar as acusações de assédio sexual contra Pedro Guimarães e rastrear outros membros da cúpula que acobertaram a situação.

As acusações foram reveladas na terça-feira (28) pelo portal Metrópoles, que relatou também a existência de uma investigação no Ministério Público Federal.

As mulheres narraram episódios como toques íntimos sem consentimento, convites incompatíveis com o ambiente profissional e outras condutas inapropriadas.

A decisão do conselho de contratar uma empresa terceirizada para conduzir a apuração foi tomada após os relatos das vítimas indicarem que os episódios eram conhecidos por ao menos parte da diretoria e dos vice-presidentes da Caixa.

A avaliação do colegiado é que deixar a investigação nas mãos das instâncias internas de controle não é a melhor saída para obter um diagnóstico independente, dada a suspeita de envolvimento de outros integrantes da cúpula da instituição.

A avaliação preliminar é que, diante dos relatos, apenas a renúncia de Guimarães não basta.

Nova religião secular

HÉLIO SCHWARTSMAN
SÃO PAULO/FOLHAPRESS

É bom o último livro de John McWhorter. Mas, antes de comentar "Woke Racism", talvez seja bom falar um pouco sobre o autor. McWhorter é um linguista de primeira. Especializado em idiomas crioulos, dá aulas em Columbia. Antes, lecionou em Cornell e na Universidade da Califórnia, Berkeley. É colunista do New York Times. McWhorter pode ser descrito como um homem de esquerda. Sempre apoiou os democratas e defende o direito ao aborto e a legalização das drogas. É ateu. Mais importante, McWhorter é negro e pode ser descrito como um militante contra o racismo.

"Woke Racism" é um livro incômodo porque nele McWhorter bate forte no antirracismo de terceira geração, que vem ganhando espaço na esquerda cultural americana. Para ele, ao contrário do antirracismo de primeira e segunda gerações, que lutou pelos direitos civis e trouxe ganhos para a qualidade de vida dos negros, o de terceira está fazendo mal às comunidades e à própria sociedade americana, que não consegue mais debater certas questões. McWhorter diz que o novo antirracismo se tornou uma religião.

Não se trata de figura retórica. Para o autor, o movimento "woke" tem todos os elementos que um antropólogo precisaria para considerá-lo uma religião secular, com dogmas fora do alcance da lógica e sessões de cancelamento de "heréticos" conduzidas com fervor evangélico.

Segundo McWhorter, melhor do que perseguir e cancelar pessoas que ousam discordar da nova ortodoxia antirracista seria buscar medidas concretas que contribuam para reduzir a desigualdade racial. Ele cita especificamente o fim da guerra às drogas e reformas educacionais, notadamente a adoção do método fônico no processo de alfabetização e a valorização do ensino profissionalizante.

Vale a pena ler a obra nem que seja para dela discordar. Afinal, rejeitar uma tese sem nem mesmo analisá-la racionalmente é atitude típica de religiosos, não de intelectuais.

helio@uol.com.br

E aquela do Oscar Wilde?

RUY CASTRO
RIO DE JANEIRO/FOLHAPRESS

Todos conhecem esta frase: "Quando os deuses querem nos punir atendem as nossas preces". Dante? Shakespeare? Dostoiévski? Não: Oscar Wilde, em sua peça "Um Marido Ideal". E, um dia, você já quis se livrar de um compromisso chato dizendo: "Olha, não vou poder atender ao seu convite devido a um compromisso posteriormente assumido". Também dele, só que de "O Retrato de Dorian Gray". Oscar Wilde (1854-1900), como se sabe, pagou caro por suas ideias. O mínimo que podemos fazer é conhecê-las. Eis algumas:

"A Humanidade se leva a sério demais. Se o homem das cavernas soubesse rir, a História teria sido diferente." "O mundo é um palco, mas o elenco deixa muito a desejar."

"Qualquer um pode fazer história. Mas só um grande homem consegue escrevê-la." "Uma ideia não é necessariamente verdadeira só porque alguém morreu por ela."

"Uma verdade deixa de ser verdade quando mais de uma pessoa acredita nela." "É monstruoso como hoje as pessoas dizem pelas nossas costas as piores verdades a nosso respeito."

"A diferença entre o santo e o pecador é que todo santo tem um passado e todo pecador, um futuro."

"Meus deveres como cavalheiro não interferem com os meus mais baixos prazeres." "Escolho meus amigos pela aparência, os conhecidos pelo caráter e os inimigos pela inteligência." "Nunca viajo sem meu diário. Sempre se deve levar algo sensacional para ler no trem." "Dê-me o luxo e abrirei mão das primeiras necessidades."

"Gosto dos homens de futuro e das mulheres com passado." "A quantidade de mulheres em Londres que flertam com seus próprios maridos é intolerável. Equivale a lavar a roupa limpa em público." "Há sempre um pouco de ridículo nas emoções das pessoas que deixamos de amar."

"Quem diz a verdade, cedo ou tarde acaba flagrado." "Ninguém é rico o suficiente para comprar o próprio passado." "A tragédia da velhice não está em envelhecer, mas em continuar jovem."

O gerente da próxima crise

BRUNO BOGHOSSIAN
BRASÍLIA/FOLHAPRESS

Quase 20 milhões de famílias irão às urnas em outubro com um valor extra em seus cartões do Auxílio Brasil. Outras tantas terão um vale-gás turbinado, enquanto milhares de caminhoneiros, taxistas e motoristas de aplicativo contarão com uma ajuda do governo para encher o tanque. Todos esses eleitores devem votar com mais dinheiro no bolso, mas estarão mais pobres no dia em que o próximo governo tomar posse.

A movimentação do Congresso para abrir os cofres e criar benefícios temporários no período de campanha devolve alguma competitividade a Jair Bolsonaro. Os pagamentos devem contribuir para uma redução transitória da sensação de mal-estar provocada pela inflação, ao menos em segmentos-chave.

A criação do Auxílio Brasil em dezembro não foi suficiente para impulsionar Bolsonaro no eleitorado de baixa renda porque o aumento de preços comeu boa parte do benefício. O reajuste oferecido agora não deve tornar o presidente favorito, mas pode suavizar a desvantagem de 36 pontos que ele tem em relação a Lula nesse grupo –o que seria suficiente para garantir que haverá um segundo turno.

O voto desses eleitores será dado num terreno ilusório. O candidato que eles escolherem não vai administrar o Brasil de outubro, com os amortecedores criados pelo governo, mas um país na pindaíba.

A política de improvisos para tapar buracos da inflação e dar fôlego a Bolsonaro muda um parâmetro relevante da eleição. O futuro presidente já não teria vida fácil a partir de 2023, mas agora também terá que dar respostas aos brasileiros que verão o fim de benefícios, além de pagar a fatura de R$ 41 bilhões deixada por esses programas.

O quadro força um ajuste na decisão que o eleitor vai tomar diante da urna. Em vez de julgar o desempenho de um governo e o alívio criado por medidas temporárias, ele deverá escolher quem vai gerenciar a próxima crise econômica. Bolsonaro já mostrou o que (não) consegue fazer em situações como essa.

Gil celebra a vida

MUNIZ SODRÉ
FOLHAPRESS

Em Salvador, algum tempo depois do golpe de 64, um elefante ainda parecia estar deitado sobre os corpos e as esperanças de toda uma geração de universitários. Raros eram os momentos públicos de distensão pessoal.

Num desses momentos à noite, num bar onde se comia fatia de pizza no balcão, irrompe um migrante e encanta os presentes com boa voz e uma toada sertaneja. Animado, um jovem em elegantes calça e paletó sem gravata tira de um estojo um violão e passa a acompanhar o cantor com uma destreza invulgar. Por instantes, o mundo parecia melhor. Mas súbito aparece um policial militar, que diz ao violonista: "O sereno não é mais permitido!".

O jovem era Gilberto Gil, que se formava na época em administração, mas dele já se sabia em círculos restritos como um virtuoso musical. Eu o conheci ali e, em várias etapas da vida subsequente, pude acompanhar a sua trajetória fulgurante na música, assim como em intervenções felizes na política nacional.

Menor que fosse, entretanto, o episódio do bar me deixou a impressão tenaz de que a obra criadora desse artista era um modo de resposta àquela proibição que violava a essência do estar-junto alegre da gente comum, isto é, o "sereno". Em tudo o que ele fez e faz, existe afirmação da vida, um "é permitido, sim".

Não se trata simplesmente de ir contra as regras, mas de fazer frente às mumificações do poder em todas as latitudes. Múmias costumam ser fantasias de eternização da vida do que já morreu. Celebrar a vida concreta é um modo de dribá-las.

Numa entrevista de décadas atrás, Gil se explicaria: "Eu sou muito celebratório. Por meio da música, celebro a possibilidade do júbilo, do encontro, da egrégora, do grupo, da energia que se põe em movimento aglutinador com relação a todas as cabeças, todas as mentes, todos os corações. Isso é próprio da arte. Eu sou um radical da religiosidade na arte".

Nada disso é mera retórica: nele reside a tônica de que a relação do artista com o povo é a sacralidade. Ao contrário da política, que dessacraliza. No entanto, politicamente Gil se comportou como o criador que ausculta o seu entorno com atenção religiosa.

No Ministério da Cultura, as reuniões de trabalho com assessores e diretores dos órgãos vinculados prescindiam de barreiras hierárquicas, todos tinham voz e escuta. Dali partiram iniciativas seminais, como os pontos de cultura, reformas de museus, seminários e a implantação de bibliotecas municipais. O samba e a capoeira foram contemplados como patrimônios imateriais. Com Gilberto Gil, o tempo da cultura é Tempo-Rei de transformações.

Muniz Sodré
Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "A Sociedade Incivil" e "Pensar Nagô". Escreve aos domingos

PP PAINEL POLÍTICO

Fábio Zanini
FOLHAPRESS

Bolinha
O julgamento da fiscalização do TCU (Tribunal de Contas da União) para verificar a política de prevenção e combate ao assédio sexual na Caixa Econômica Federal pode acabar ficando a cargo somente de homens. Isto porque a corte conta apenas com uma mulher, Ana Arraes, que se aposenta no dia 22 de julho. Cabe à Câmara definir a vaga aberta pela ministra, e o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), tem indicado que pode promover a votação em plenário somente após as eleições.

Favorito
A fiscalização foi aberta na esteira das acusações de assédio sexual que derrubaram Pedro Guimarães da presidência do banco. O mais cotado para a vaga de Ana Arraes atualmente é o deputado Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR), candidato que tem o apoio de Lira.

Zebra
Outros três deputados correm por fora: Hugo Leal (PSD-RJ), Fábio Ramalho (MDB-MG) e Soraya Santos (PL-RJ), a única mulher. Ministros do tribunal têm restrições à Soraya, no entanto, por ela ter sido próxima do ex-deputado Eduardo Cunha quando ele presidia a Câmara.

Dedo
Principal lobby das armas no país, o Movimento Proarmas está incentivando militantes da causa a patrocinarem a ida de pessoas a Brasília para participar de um ato em 9 de julho. O 3º Encontro Nacional pela Liberdade ocorrerá na Esplanada dos Ministérios, e a expectativa é que reúna milhares de defensores das armas, de diversos estados.

...no gatilho
Por um cadastro online, pessoas sem condições financeiras de se deslocarem a Brasília serão ajudadas por manifestantes que possam oferecer hospedagem, transporte ou qualquer outro tipo de ajuda. A manifestação deve reunir lideranças e parlamentares bolsonaristas. O slogan é: "Não caminhamos por armas, caminhamos por liberdade".

Alheio
Principal afetado pela emenda constitucional que possibilita a parlamentares assumirem embaixadas sem perder o mandato, o Itamaraty tem se mantido distante da discussão no Congresso. O projeto do senador Davi Alcolumbre (União-AP) vem sendo criticado pela possibilidade de politizar o Ministério das Relações Exteriores.

Alô
Até agora, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, teve apenas uma conversa telefônica de menos de dez minutos com a relatora do projeto no Senado, Daniella Ribeiro (PSD-PB), em março. Na ocasião, fez perguntas genéricas sobre o assunto.

Fogo cruzado
França, segundo o Painel apurou, vive uma saia justa, porque enfrenta de um lado a oposição de diplomatas à emenda e, de outro, a simpatia do presidente Jair Bolsonaro (PL) pela mudança.

Copiloto
O entrosamento de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), gerou um novo termo entre coordenadores da pré-campanha eleitoral: Lulalckmin. O próprio ex-presidente deixou isso claro em jantar com empresários no último domingo (26), ao referir-se ao papel que o ex-tucano terá em seu eventual governo. Disse que não tomará nenhuma decisão importante sem antes consultar Alckmin.

Herdeiro
Felipe D'Avila (Novo) vem investindo em se tornar o destinatário de ao menos uma parte dos votos que eram do ex-juiz Sergio Moro e ficaram órfãos com sua desistência da corrida presidencial. "Moro é um cidadão honrado, que bateu de frente com o sistema e com quem divido a trincheira do combate ao populismo e à corrupção", escreveu em suas redes sociais.

Pulso 1
Embora a emenda que amplia programas sociais tenha sido aprovada facilmente no Senado, a repercussão nas redes foi em sentido contrário. Levantamento na quinta (30) e sexta (1) pela consultoria Arquimedes em 261 mil publicações no Twitter constatou que prevaleceram publicações de perfis que se manifestaram contra a medida (69,8%).

Pulso 2
Para esses perfis, a iniciativa configura o desespero do atual presidente e seu entorno com os resultados das pesquisas eleitorais. Já a base bolsonarista presente no debate digital foi responsável por 30,2% dos perfis sobre o tema. Estas publicações comemoraram o resultado, ressaltando a força do governo.

Megafone 1
Sindicalistas de diversas centrais e categorias estão se organizando para disputar um mandato coletivo na Câmara dos Deputados para representar os trabalhadores. Apesar de não estar regulamentado pela Justiça Eleitoral, o modelo vem se tornando popular nas últimas eleições.

Megafone 2
O candidato oficial será Eduardo Annunciato (Solidariedade), conhecido como "Chicão", do Sindicato dos Eletricitários de SP, ligado à Força Sindical. Haverá também representantes de sindicatos de água e esgoto, saúde, aposentados, químicos, telefônicos e transportes, pertencentes à Força e às centrais UGT e CTB.

com Juliana Braga e Constança Rezende"

ELIO GASPARI

A XP SEGUIU BONS EXEMPLOS

A XP decidiu botar R$ 100 milhões numa iniciativa para criar um curso de graduação gratuito e outro de pós (pago) para 400 estudantes. Oferecerá aulas nas áreas de desenvolvimento de sistemas e banco de dados. A entrada de empresários no sistema educacional pode mudar a cara dessa mazela nacional.
Nos Estados Unidos, os institutos de tecnologia de Massachusetts e da Califórnia surgiram no século XIX graças à visão de uma elite de empresários que pensavam no futuro. O MIT foi criado em Boston, em 1861 e o Caltech, 30 anos depois, quando o grosso dos milionários da Califórnia roubava água e terras. (Um dos barões ladrões da época, Leland Stanford, ajudou a criar a universidade que tem seu nome.)
Grandes empresas e fortunas americanas se orgulham de dar seus nomes a universidades: Rockefeller (petróleo), Vanderbilt (ferrovias), Carnegie (aço), Mellon (banco) ou Purdue (alimentos). Deles, só Andrew Mellon teve pai rico.
A filantropia do andar de cima nacional ainda engatinha, mas pode crescer.
Durante a pandemia o banco Itaú fez história ao separar R$ 1 bilhão para financiar iniciativas no combate à Covid-19. A Fundação Dom Cabral muito deveu ao banqueiro Aloysio Faria e o Insper foi criado por Claudio Haddad com o apoio de Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira.
Se Deus é brasileiro, progredirão as conversas para que o agronegócio crie uma universidade no Centro-Oeste. Vale lembrar que a veneranda Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, nasceu em 1901 de uma doação de terras do fazendeiro que lhe dá o nome.

MARCO HISTÓRICO

As mulheres que denunciaram Padro Guimarães ao Ministério Público escreveram uma memorável página no combate ao assédio sexual.
Sobretudo no serviço público, o Brasil não será mais o mesmo.

Outro homem poderoso

O humor testicocéfalo de Roberto Campos (1917-2001), farol do liberalismo nacional e cérebro das reformas do governo Castello Branco, produziu em junho de 1988 um artigo intitulado "Elas gostam de apanhar...".
Campos era senador por Mato Grosso, estava na Constituinte e publicou o texto na Folha de S.Paulo, criticando os excessos paternalistas dos colegas.
Usou a seguinte epígrafe, referindo-se a uma conversa sua com Nelson Rodrigues:
— Nelson, você acredita que as mulheres gostam de apanhar? (...)
— Não, Roberto, nem todas gostam de apanhar. Só as normais.
Campos voltou ao assunto no artigo, criticando uma proposta para que a Constituição dissesse que "o Estado assegura a assistência à família na pessoa dos membros que a integram criando mecanismos para coibir a violência no âmbito destas relações".
Ele ironizava a emenda:
"Pelo que entendi, criar-se-á um mecanismo pelo qual um burocrata apartará as brigas domésticas, impedindo que os pais sejam cruéis nas palmadas ou que os maridos batam nas mulheres".
Mais adiante, dizia:
"É bondade exagerada dos burocratas intervirem nos conflitos do lar. Torna-se até uma violação dos direitos humanos, a julgar pela tese nunca desmentida cientificamente, do meu saudoso amigo, o dramaturgo Nelson Rodrigues. Tinha ele por verdade axiomática que as mulheres gostam de apanhar. Pelo menos as 'normais'... A Constituição não deve privá-las desse direito."
(Sete anos antes, Campos havia sido esfaqueado por uma ex-namorada que protegia, colocando-a na embaixada do Brasil em Paris. Demitida por falar demais, a senhora foi para Londres, com mesada da empreiteira Odebrecht. A facada aconteceu no meio de uma discussão imobiliária. Campos não a denunciou e nunca desmentiu a versão de que teria sido assaltado no centro de São Paulo. Quando a senhora publicou suas memórias, outro empreiteiro comprou toda a edição, mas alguns exemplares escaparam-lhe.)

Arqueologia

Durante o governo Bolsonaro, um motorista da Caixa Econômica foi demitido por ter comentado o que ouviu no carro em que havia transportado Pedro Guimarães, presidente do banco. Guimarães teria narrado proezas da noite anterior.
A demissão fez com que o motorista recorresse à Justiça.
Sabe-se lá o que aconteceu com o processo.

Manicômio orçamentário

Na quarta-feira, a Comissão Mista do Orçamento aprovou um relatório que só pode ter saído de um manicômio.
Expandiram o alcance do orçamento secreto, avançando em algo estimado em R$ 19 bilhões, ervanário equivalente a cerca da metade do orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, zona de repasto dos pastores do MEC.
R$ 3,3 bilhões poderão ir para governos dos estados ou prefeituras, para que elas gastem como julgarem melhor.
No ano que vem haverá um novo governo, com um novo Congresso. A turma decidiu que as emendas autorizadas pelo relator-geral ou pelo presidente da Comissão do Orçamento serão impositivas. Ou seja, despesas obrigatórias.
É um jabuti do tempo dos dinossauros, pois dentro dele cabem todos os outros, produzidos por anos de espertezas.
Trata-se de um cheque pré-datado, sem fundos, pois avança na pequena capacidade de investimento do Poder Executivo.
O relatório precisa ser aprovado pelo atual Congresso até o fim de agosto, e isso acontecerá quando o senador Rodrigo Pacheco o puser na pauta.
À primeira vista, a iniciativa tem a capacidade de engessar um futuro governo da oposição. Na realidade, engessa qualquer governo.
Diante dessa maluquice, a "PEC Kamikase" é uma obra pia. Num kamikaze, para destruir o navio, o piloto morre atirando-se com seu avião. Com essa proposta, explode-se o navio sem que o piloto precise sair de casa.

Lula tem sorte

Numa conversa recente, Lula disse que se considera um homem de sorte. Ele lembrou que seu futuro na política foi preservado pelo ministro Gilmar Mendes em 2016, quando impediu que ele assumisse a chefia da Casa Civil, nomeado por Dilma Rousseff.
Se Lula tivesse tomado posse, iria para o olho do furacão que acabou arrastando o governo da senhora.

Moda palaciana

O general Luiz Eduardo Ramos, atual secretário-geral da Presidência, lançou um adereço para a indumentária de militares da reserva. Usa um prendedor de gravata no alto do peito, no qual brilham as quatro estrelas de seu posto quando estava na ativa. Parecia uma excentricidade pessoal, mas o general Braga Netto o acompanhou.
Faz tempo, um general brasileiro da ativa que comandava uma tropa internacional pediu que sua louça tivesse as estrelas do generalato. Virou motivo de piada.

Corrida de cavalinhos

De um lado o PT vem sendo acusado de ter subido num salto alto. De outro, chega a ser pitoresca a corrida de candidatos a cargos no que seria o seu governo.
Dois grupos se destacam. No meio jurídico, a bolsa de apostas está aberta para duas vagas no Supremo Tribunal Federal e a cadeira de ministro da Justiça.
No mundo dos números, candidatos disputam a simpatia de Lula para ocupar postos na ekipekonômika.

Governo deve explicar guia antiaborto

O ministro Edson Fachin, do STF (Supremo Tribunal Federal), disse que parece haver no Brasil "padrão de violação sistemática do direito das mulheres" em relação à realização de aborto nos casos previstos em lei

COBRANÇA

MATHEUS TEIXEIRA

FOLHAPRESS

O ministro Edson Fachin, do STF (Supremo Tribunal Federal), disse que parece haver no Brasil "padrão de violação sistemática do direito das mulheres" em relação à realização de aborto nos casos previstos em lei.

A afirmação está na decisão em que o magistrado dá cinco dias para o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o Ministério da Saúde explicarem cartilha da pasta que ignora a legislação sobre o tema e diz que todo aborto é crime com alguns excludentes de ilicitude.

No Brasil, o aborto é permitido em casos de estupro, risco para a mãe e anencefalia do feto -este último foi garantido por uma decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) em 2012.

A cartilha do Ministério da Saúde afirma que "não existe aborto legal" no Brasil. A polêmica sobre o assunto ganhou força após o caso da juíza Joana Zimmer, que induziu uma criança de 11 anos que foi estuprada a desistir da interrupção da gravidez.

"O que existe é o aborto com excludente de ilicitude. Todo aborto é um crime, mas quando comprovadas as situações de excludente de ilicitude após investigação policial, ele deixa de ser punido, como a interrupção da gravidez por risco materno", diz o documento oficial.

O ministro Fachin pediu esclarecimentos ao Executivo, o que é praxe, mas aproveitou para antecipar sua visão sobre o tema.
FOTO: DIVULGAÇÃO

Quatro entidades ligadas à saúde apresentaram uma ação ao Supremo em que pedem que o texto seja suspenso e para impedir que o governo ou decisões judiciais restrinjam o aborto legal no país.

Fachin foi sorteado relator da ação. Ele pediu esclarecimentos ao Executivo, o que é praxe, mas aproveitou para antecipar sua visão sobre o tema.

"O quadro narrado pelas requerentes é bastante grave e parece apontar para um padrão de violação sistemática do direito das mulheres. Se nem mesmo as ações que são autorizadas por lei contam com o apoio e acolhimento por parte do Estado, é difícil imaginar que a longa história de desigualdade entre homens e mulheres possa um dia ser mitigada", disse.

> **O quadro narrado pelas requerentes é bastante grave e parece apontar para um padrão de violação sistemática do direito das mulheres"**
>
> **Edson Fachin,** ministro do STF

A cartilha também coloca como limite para o procedimento a idade gestacional de 22 semanas, o que não tem amparo legal. O manual do ministério tem como "editor geral" o secretário nacional de Atenção Primária, Raphael Câmara.

A utilização de "prints" de conversas como meio de prova judicial

BHRENNA BRITO MEDEIROS
ADVOGADA

Vivemos em um mundo cada vez mais conectado, onde as redes sociais passaram a ser fonte de informação, ferramenta de trabalho, publicidade e lazer. Infelizmente, nem só de benefícios vive o mundo virtual, que também se tornou ambiente propício para a prática de violações de direitos individuais e coletivos. Por isso, é importante estar atento à utilização das redes sociais como ferramenta para reunir provas em processos judiciais, seja no aspecto cível ou criminal.

Recentemente, o Superior Tribunal de Justiça - STJ declarou, no Agravo Regimental no Recurso em Habeas Corpus nº 133.430, que não pode ser usada como prova judicial mensagem obtida por meio do print screen (captura de tela) de rede social, pois seria possível ao usuário a edição dessa mensagem, uma vez que "eventual exclusão de mensagem enviada (na opção apagar somente para mim) ou de mensagem recebida (em qualquer caso) não deixa absolutamente nenhum vestígio".

Em outras palavras, o STJ descartou o print screen de WhatsApp como meio de prova judicial, diante da impossibilidade de se conhecer o conjunto de procedimentos que registraram a origem, identificação, coleta, custódia, controle, transferência, análise e eventual descarte de evidência. Afinal, para que uma determinada evidência eletrônica constitua elemento de prova judicial é necessário assegurar a confiabilidade e autenticidade da informação colhida.

Embora o julgado indicado acima trate de matéria de Direito Penal, tal posicionamento também trará implicações aos processos civis, sobretudo, porque o objetivo do Judiciário é evitar a manipulação dos fatos alegados. Portanto, ainda que o processo civil admita todos os meios de provas aptas a demonstrar a verdade dos fatos alegados, não é incomum encontrar decisões em sentido contrário à admissibilidade de provas obtidas por meio de print screen (captura de tela), em razão da ausência de meios que garantam a validade do conteúdo apresentado em juízo.

Para evitar possíveis questionamentos quanto à exatidão da prova, é necessário dar tratamento minucioso e protetivo à metodologia adotada na extração da informação no ambiente virtual, criando meios para resguardar a veracidade e validade do conteúdo em questão. Um destes meios é a ata notarial, documento elaborado pelo tabelião em um cartório de notas, que registra a existência de fatos, coisas, pessoas e situações, com a força da sua fé pública.

No entanto, quem opta pela ata notarial precisa estar ciente que o tabelião necessitará ter acesso ao conteúdo da prova, o que pode ser constrangedor quando se tratar de questões de foro íntimo.

Uma alternativa pode ser utilizar ferramenta tecnológica de coleta de provas digitais, que utiliza técnicas forenses como forma de evitar contaminações ou adulterações no fato, através meios legais de autenticação que preservam as provas de forma imutável. As vantagens da ferramenta digital é que a vítima pode coletar, isolar, espelhar e preservar o fato digital, sem precisar expor o conteúdo ao tabelião. Além de reduzir as chances de que as provas coletadas sejam contestadas, mediante a possibilidade de auditoria.

Deste modo, não é difícil concluir que os prints de conversas e áudios podem e devem ser utilizados como meio de prova em processos judiciais, desde que respeitada as particularidades de cada caso concreto. Nessas situações, o ideal é ter auxílio de um profissional hábil a selecionar a metodologia mais adequada para sua demanda judicial ou mesmo extrajudicial.

Bhrenna Brito Medeiros, membro do Centeno, Nascimento, Pinheiro, Almeida & Graim Advogados Associados.
Bhrenna@cnpadvogados.com.br

Valores eternos que valem a vida toda

SAMUEL CÂMARA
PASTOR DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELÉM

Não são poucos os que pensam que a acumulação de riquezas é uma resposta segura para o enfrentamento das incertezas quanto ao futuro, pois estão certo de que isso também resolveria os problema do presente. Para Jesus, isso era uma deturpação das prioridades e valores da vida, pois disse: "A vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui". Em seguida, Jesus contou uma parábola de certo fazendeiro cujo campo produzira com abundância; e que pensou em destruir os celeiros e reconstruí-los maiores ainda, para poder recolher todo o seu produto; e então disse a si mesmo: "Tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te".

O fazendeiro achava que poderia vencer a sua ansiedade quanto ao futuro com o acúmulo de bens que lhe garantissem uma boa vida, aqui e agora. Jesus obviamente não criticou a capacidade de produção agrícola desse homem nem sua habilidade de ganhar dinheiro. Mas censurou suas prioridades e valores da vida, pois externara sua devoção à vidinha estreita que levava, sem pensar na eternidade; e então, igualou a densidade de sua filosofia de vida à insanidade restrita aos loucos e irresponsáveis, finalizando com o que Deus dissera ao fazendeiro: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?".

A sua citação da realidade inefável da morte serve para pontuar o fato de que, para muitos, é necessário a contundência da cena desagradável de um velório para demonstrar que "as coisas que se veem são temporais, mas as coisas que se não veem são eternas" (2Co 4.18).

Por fim, Jesus acrescentou a sua interpretação sobre o resultado do pragmatismo desse homem: "Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus" (Lc 12.15-21).

Obviamente, a mensagem de Jesus não era contra o obter bens com o seu trabalho, mas contra a supervalorização das riquezas como fator de segurança contra as ansiedades e problemas da vida; isto porque estas só garantem uma falsa sensação de segurança, tirando o foco da real riqueza de uma pessoa para com Deus. Afinal, o que é guardado aqui e agora em celeiros ou bancos, de fato, acaba sendo motivo de maiores preocupações e ansiedades, nada podendo fazer por nossas almas na eternidade.

Neste contexto, Jesus se dirigiu aos discípulos: "Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir". Em seguida, Jesus fala da normalidade da provisão de Deus e das incapacidades humanas, e questiona: "Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras?"

Jesus, não raras vezes, denunciava que a sociedade acostumada com a inversão de valores entre o ter e o ser, frequentemente produziria em seu bojo pessoas que medem o seu valor, e o dos outros, pelo que "há por fora", pela aparência, e não pela substância.

É inegável que cada vez mais as pessoas carecem de sentido na vida, têm fome de significado na sua existência vazia. Alguns vivem sempre em busca de bens e honrarias, tentando a todo custo ser celebridades.

Estes desconhecem que o valor pessoal que realmente conta é o que há "por dentro". Não percebem que a "celebridade" que conta, decerto, é a que vive os valores "lá de cima", ou seja, conhecendo a Deus e sendo conhecido por Ele. Daniel era uma celebridade no Céu, reconhecido lá como "mui amado" exatamente porque valorizava o que realmente tinha valor na vida: andar com Deus (Dn 9.23).

Infelizmente, a busca de muitos por sentido na vida centrada em valores errados acaba por afastá-los cada vez mais de Deus. Isso lhes deixa um vazio cada vez maior, que precisa ser preenchido com mais futilidades. Será que vale a pena se afastar assim de Deus?

Ora, há exemplos sobejos de que uma simples falha num processador a bordo de um satélite de comunicação pode fazer com que este saia de sua posição e se afaste da Terra. E quando isso acontece, milhões de computadores e celulares tornam-se obsoletos, simples tecnologias inúteis; milhares de empresas e milhões de pessoas são afetados; e isso tudo porque um satélite pegou um caminho errado.

Desse modo, quantas pessoas seriam afetadas se eu ou você nos afastássemos de Deus? Ou, o quanto eu ou você seríamos afetados por nos afastarmos de Deus?

Jamais devemos esquecer que Deus nos fez de um modo especialmente único, como se tivesse jogado a fôrma fora. Ninguém jamais será igual, ao contrário do que tenta impor o padrão unissex. Aquilo que cada pessoa é na essência só terá um real sentido se estiver em conexão com Deus. Assim, cabe a pergunta: Que valores há "por dentro" da sua vida? Você é o que realmente é, ou apenas tenta ser o que não é?

Toda sociedade constrói, ao longo de sua história, um conjunto de valores e princípios que funcionam como agentes reguladores de conduta entre os seres humanos. Destacam-se, entre estes, os valores de corresponsabilidade, partilha, sustentabilidade da vida, honestidade, lealdade, reciprocidade, cooperação, sem os quais a vida em sociedade se tornaria absurdamente difícil e descambaria para o caos. Igualmente imprescindíveis são os valores e princípios espirituais.

Nos últimos cinquenta anos, como em nenhuma outra época da história, houve uma acentuada mudança de valores, muitas vezes para pior. E essa subversão de valores consagrados tem gerado uma tremenda banalização da vida. Portanto, quando vamos nos esforçar para manter os valores que precisam ser mantidos?

É necessário que pensemos não só no presente, mas também nas próximas gerações. Isso quer dizer que precisamos agregar valores, não destruí-los; melhorá-los, não piorá-los; fazer coisas novas, mas sem omitir as antigas e boas.

Os valores morais e espirituais são absolutamente imprescindíveis e se situam na esfera de nossa relação pessoal com Deus e com o nosso próximo na totalidade da vida; e também nos permitem crer e viver numa perspectiva de responsabilidade temporal e esperança eterna, sem preocupações e ansiedades. Esses são os valores eternos que valem a vida toda. Amém!

E-mail: samuelcamara@me.com

Mulher é resgatada após 43 anos em trabalho escravo

Ela, que tinha 54 anos, exercia atividades de empregada doméstica e babá sem receber salário, férias, folgas ou recolhimento previdenciário

RESGATE

FOLHAPRESS

O restage ocorreu há cerca de um mês, após uma denúncia anônima FOTO: DIVULGAÇÃO

Uma mulher de 54 anos foi resgatada de uma casa em um bairro nobre da Região Metropolitana do Recife depois de 43 anos trabalhando em condições análogas à escravidão. Segundo o MPT (Ministério Público do Trabalho) de Pernambuco, ela exercia atividades de empregada doméstica e babá sem receber salário, férias, folgas ou recolhimento previdenciário.

O resgate ocorreu há cerca de um mês, após uma denúncia anônima. No entanto, a história só foi divulgada nesta semana após a conclusão de trâmites legais. A operação foi realizada em cooperação com auditores fiscais do SRTb/PE (Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho).

A mulher havia sido entregue pelo próprio pai aos supostos empregadores quando ainda era criança. Ela não tinha sinais de maus-tratos e, após ser libertada, teve dificuldades de reconhecer a situação em que se encontrava como análoga à escravidão. Segundo o procurador Leonardo Osório, que participou do resgate, o caso mostra como a prática é corriqueira até hoje. "Ainda é comum ver isso de se pegar crianças pobres do interior e trazer para os grandes centros, para fazerem elas trabalharem na residência de famílias em troca de comida e moradia. Isso era muito comum no passado, mas infelizmente ainda acontece", afirmou Osório. Quem explora trabalho análogo à escravidão, segundo o procurador, mantém a pessoa nestas condições sob alegação que o cativo pertence à família, mesmo quando a pessoa exerce atividades que deveriam ser remuneradas. "Esse era o caso desta mulher".

O procurador conta que, em uma das conversas que realizou com a vítima, ela questionou se a situação dela era semelhante à de uma idosa de 84 anos no Rio de Janeiro que foi resgatada em maio deste ano após 72 anos de serviço não remunerado.

RECONHECIMENTO

"Ela veio me perguntar, falando que tinha visto uma reportagem de uma mulher e que queria saber de mim, se eu achava que era a mesma situação dela. Eu disse que não iria responder, pois tinha opinião formada, mas que queria saber o que ela achava. Eu peguei, li o caso com ela e ela enfim se reconheceu nele", diz o procurador.

Além da falta de pagamento devido, a guarda dos documentos da empregada doméstica pelos empregadores também caracterizou o trabalho forçado ao qual ela era submetida.

O MPT firmou um TAC (Termo de Ajuste de Conduta) com a família, que se comprometeu a regularizar a situação da empregada, assinando a Carteira de Trabalho com data de admissão em 1979, e indenizá-la em R$ 250 mil. A mulher ainda recebeu três parcelas do Seguro-Desemprego do Trabalhador Resgatado.

Agora, a expectativa é a de que a mulher consiga se reinserir no mercado de trabalho de forma digna.

JUSTIÇA EM FATOS
LUIZ FLÁVIO

@luizaoreporter   www.facebook.com/luiz.f.costa.37   lfmcosta@gmail.com

JOÃO PAULO LÉDO RECONDUZIDO PARA CARGO DE DEFENSOR PÚBLICO-GERAL ATÉ 2024

A Defensoria Pública do Estado do Pará promoveu no dia 24 de junho a solenidade de recondução do defensor público-geral João Paulo Lédo ao cargo para o biênio 2022-2024, em solenidade no Theatro da Paz. Estiveram presentes para prestigiar o defensor geral reeleito, autoridades como o governador Helder Barbalho e o prefeito de Belém Edmilson Rodrigues. É a primeira vez, em 39 anos de DPE-PA, que a reeleição ocorre por aclamação. Só em 2021, a Defensoria Pública do Pará realizou mais de 1,5 milhão de atendimentos.

Direito Empresarial: escritório e advogados reconhecidos como melhores do Norte

A Mendes Advocacia & Consultoria foi novamente reconhecida internacionalmente pela Chambers & Partners como um dos melhores escritórios com prática em Direito Empresarial no Norte do Brasil. A equipe do escritório foi descrita pela sua proatividade, agilidade e personalização dos serviços a partir do foco no cliente. O sócio Administrador, Lucca Mendes, também foi reconhecido pelo segundo ano consecutivo como um dos melhores advogados da prática de Direito Empresarial no Norte. Outro destaque foi o advogado associado Gladson Américo, ranqueado na categoria "Associates to Watch", que reconhece os profissionais na vanguarda de sua geração.

Conferência debate principal atividade econômica do Estado

Considerada a principal atividade econômica do Estado, a mineração é a responsável pelo bom desempenho da balança comercial do Pará: em 2021, as exportações de minérios no Pará ocuparam a primeira posição no Brasil, atingindo US$ 27 bilhões (35% do total nacional). As exportações minerais do estado ano passado somaram 188 milhões de toneladas (48% do total do país). Para discutir o tema, a Comissão de Assuntos Minerários da OAB-PA realizou na última quarta-feira, no auditório da Fiepa, a I Conferência de Mineração & Bioeconomia do Estado do Pará. Na foto Caio Brilhante Gomes (OAB), José Maria Mendonça (Fiepa), Carlos Lédo (Sedeme) e Anderson Santos (Ibram).

SEJUDH promove palestra Direito Eleitoral e Democracia

A Secretaria de Justiça e Direitos Humanos promove amanhã, às 10h, palestra jurídica com o tema "Direito Eleitoral e Democracia: o que pode e o que não pode ser feito pelo servidor público durante o período das eleições". O palestrante do evento será Tiago Brito, diretor Jurídico do órgão, especialista em Direito Eleitoral pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Na foto, Brito (De terno escuro) aparece ao lado do secretário de justiça Valber Milhomem.

Alepa aprova Política Estadual para população migrante

A Comissão de Relações Internacionais da OAB/PA participou da aprovação, dia 21, por unanimidade, do projeto de Lei nº 378/2019 que institui a política estadual para a população migrante e dispõe sobre seus objetivos, princípios, diretrizes e ações prioritárias, bem como sobre o Conselho Estadual de Migrantes, Refugiados e Apátridas do Estado do Pará. O projeto é uma iniciativa do Deputado Dirceu Ten Caten (PT). Desde 2016 a OAB/PA atende a imigrantes e refugiados que necessitam de apoio jurídico em processos de regularização migratória em parceria com outras instituições.

Prefeitura doa terreno para sede da OAB em São Geraldo do Araguaia

O presidente da OAB-PA, Eduardo Imbiriba, o prefeito de São Geraldo do Araguaia, o advogado Jefferson Oliveira e o presidente da subseção local, Bruno Vinicius Barbosa Medeiros, assinaram dia 28/06 o documento que oficializa a doação pela prefeitura municipal. Diretoria seccional e a bancada paraense no Conselho Federal da OAB já se mobilizam para alocar recursos, para que a obra seja iniciada o mais breve possível. A subseccional localizada na região sudeste do Pará (27ª criada na OAB-PA) possui abrangência também em Piçarras (cerca de 44 profissionais).

DIÁRIO DE BORDO
LUIZ OCTÁVIO LUCAS

@luizoctav
luizoctav@gmail.com

BORA PRA SALINAS DE AVIÃO?

FOTOS: LUIZ OCTÁVIO LUCAS

Aeronave Cessna Grand Caravan que faz a viagem Belém/Salinas

Paisagem amazônica é atração durante a viagem

Belezas de Salinas contempladas a partir do voo inaugural

Neste primeiro domingo de julho, às 15h30, ao menos alguns veranistas que foram curtir o primeiro fim de semana das férias escolares em Salinópolis vão retornar a Belém sem os perrengues anuais de engarrafamentos na BR-316. São os passageiros do voo Salinas/Belém, da Azul Linhas Aéreas, que começou a operar na última quinta-feira (30). Privilegiados, esses usuários farão um retorno de cerca de 35 minutos, tempo médio do trajeto entre o aeroporto do Sal e o Aeroporto Internacional de Belém.

A viagem Belém/Salinas/Belém é a grande novidade do verão paraense, uma aposta da Azul Conecta, braço da Azul, em cima das belezas do balneário paraense, destino com praias desejadas por muitos e que, agora, está conectado com ao menos 150 destinos do Brasil e do mundo, operados pela companhia aérea.

O voo inaugural mostra que a viagem aérea era um desejo antigo de quem curte Salinas. Por volta de 13h55 de quinta-feira, a aeronave Cessna Grand Caravan, com capacidade para 12 pessoas, incluindo o piloto e co-piloto, deixou Belém rumo ao balneário às margens do Oceano Atlântico com passageiros que comentavam entre si: "É a realização de um sonho!", "Partiu, Salinas, sem os engarrafamentos da BR!", entre outros comentários também efusivos, além de reações como aplaudir a aterrissagem no município e filmar e fotografar o sobrevoo pelas praias e o pouso tranquilo, no pequeno e seguro avião.

A empolgação com a nova rota, evidenciada entre os passageiros, é a mesma da empresa aérea, que não descarta ampliar a oferta de assentos e, quem sabe, de dias e horários, a depender da demanda. Animação também do poder público, que investiu em infraestrutura de aeroporto e vias para garantir o mínimo necessário para receber os viajantes.

Avalio que a viagem é bem aconchegante, até mesmo pelo tamanho do avião e maior proximidade entre os usuários e tripulação, tudo junto e misturado, desde o embarque, feito pela área remota.

O Cessna Grand Caravan é pequeno, mas estável. A viagem por entre as nuvens não teve solavancos e deu até para dar um cochilo na volta. O trajeto inteiro é bem interessante. Como não admirar a grandiosidade da floresta amazônica, com seus inúmeros rios e as minúsculas embarcações ao longe, singrando as águas?

Na chegada ao aeroporto de Salinas é possível ver mais adiante a cidade e seus pontos conhecidos, como os parques aquáticos, os coqueirais e, claro, as praias.

No voo inaugural, o piloto ainda presenteou a todos com um sobrevoo antes do pouso pelas belezas do balneário e cumprimentou a cada um na chegada, com a gentileza e bom humor de quem acaba de chegar em um pedaço de paraíso.

Se você gosta de Salinas ou quer conhecê-la e está disposto a ir de avião, saiba que, por lá, a organização turística em torno do voo está de parabéns. Foi criada uma associação de táxi do aeroporto, oferta de locação de veículos e de passeios turísticos e hospedagem, por meio de uma agência de receptivo turístico. Tudo como manda o figurino de quem abraçou a oportunidade de virar um destino ainda mais atrativo e cômodo para os visitantes.

O voo para Salinas é como uma semente que acaba de germinar e promete se tornar uma árvore forte, daquelas que se consolida e cresce de acordo com o carinho que recebe. Afinal, quem não gosta de voltar onde é bem tratado e pode desfrutar de conforto e atrações turísticas que não deixam nada a desejar para outros destinos praianos? Seja bem-vindo a Salinas! (O jornalista viajou a convite da Azul Linhas Aéreas).

VOOS BELÉM/SALINAS

FREQUÊNCIAS

- Saída de Belém em quatro dias da semana: terças, quintas e domingos, às 14h com chegada às 14h55; e aos sábados, às 7h com chegada às 7h55. Já o retorno Salinas/Belém será realizado às terças, quintas e domingos, 15h20, com chegada às 16h15; e aos sábados, às 8h20 com chegada às 9h15. Os interessados podem comprar passagem diretamente no site da companhia aérea voeazul.com.br.

Eleições: Fux fala em 'vigilância suprema' do STF

FISCALIZAÇÃO

MATHEUS TEIXEIRA
FOLHAPRESS

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, afirmou nesta sexta-feira (1) que a corte "manterá vigilância suprema em prol da higidez da realização das eleições" de 2022. Em discurso de encerramento dos trabalhos do tribunal neste semestre, o magistrado disse que o STF seguirá "vigilante e à altura da sua mais preciosa missão, a de guardar a Constituição Federal".

Fux não mencionou diretamente as ameaças golpistas que vem fazendo o presidente Jair Bolsonaro (PL), que disputará a reeleição, mas citou o ex-presidente Barack Obama (EUA) quando falou em fazer sacrifícios em defesa dos valores constitucionais. "Obama nos relembrou que, se não estivermos dispostos a pagar o preço' em defesa de nossos valores e não nos sacrificarmos para a concretização dos ideais que consideramos inegociáveis, então deveríamos nos perguntar se realmente acreditamos neles'", disse Fux.

O ministro fez um balanço de seu trabalho como presidente e citou números de sua gestão à frente do STF.

"Em termos quantitativos, os números demonstram, mais uma vez, que o Supremo Tribunal Federal detém uma capacidade de trabalho inigualável. Sem dúvidas, trata-se da Suprema Corte que mais julga no mundo", disse.

O presidente agradeceu aos outros 10 ministros. "Sou extremamente grato pelo convívio harmonioso e por nos mantermos unidos em torno dos valores que importam: a defesa democrática e a dignidade da instituição a qual pertencemos."

O ministro Ricardo Lewandowski pediu a palavra e elogiou a gestão de Fux como presidente do Supremo. Ele disse que o colega "contribuiu, com sua atitude de moderação e diálogo, para a manutenção da paz social e do equilíbrio entre os Poderes".

O STF seguirá "vigilante e à altura da sua mais preciosa missão, a de guardar a Constituição Federal"

Luiz Fux, presidente do Supremo

Luiz Fux não mencionou diretamente as ameaças golpistas que vem fazendo o presidente Jair Bolsonaro FOTO: ROSINEI COUTINHO/STF

A exploração da desgraça

JANIO DE FREITAS
FOLHAPRESS

Descaracterizar o texto constitucional para favorecer o candidato Jair Bolsonaro com o direito de gastar, nos 90 dias anteriores à eleição, dezenas ou centenas de bilhões a pretexto de benefícios sociais é, em sua escancarada imoralidade, ladroagem eleitoral. Foi o que o Senado fez.

E o que a Câmara está sendo ativada por seu presidente, Arthur Lira, para fazer nesta semana.

É injustificável e vergonhoso que a oposição, incluída a chamada esquerda, tenha votado e vote outra vez a favor desse golpe parlamentar-eleitoral, que cria até o perigoso estado de emergência.

A alegação oposicionista, de que não poderia opor-se aos auxílios sociais infiltrados nessa mudança constitucional, é oportunista ou, em eventual sinceridade, obtusa. A mistura ardilosa e má-fé são explícitas.

O preço da cesta básica está maior do que o salário mínimo porque, entre suas causas, o aumento dos combustíveis foi logo repassado aos preços do transporte de carga. E R$ 1.000 de vale-caminhoneiro nada soluciona. O vale-gás proposto é engodo duplo. Um botijão de 13 kg para a família por dois meses é ridículo e encobre a falta de verificação governamental da relação custo/lucro do botijão de gás para as distribuidoras.

Esses dois exemplos servem para outras verbas do pacote, como os R$ 200 a mais no Bolsa Família rebatizado e piorado com o abandono da condicionante ao número de filhos.

Há meses o governo vinha falando nos auxílios agora encaminhados e que então prescindiam de ataque à Constituição e ao Código Eleitoral.

Bastaria racionalizá-los e dar-lhes as verbas de gastos patifes e mesmo criminais, como o corrupto orçamento secreto.

A protelação transitou sob a vadiagem da oposição, há muito desinteressada de ações públicas e a histórica indiferença social da chamada mídia.

Ao custo de piores dificuldades de vida para a maioria da população, Bolsonaro e Paulo Guedes empurraram o auxílio segundo a conveniência eleitoral. Auxílio Social que, a rigor, deve se chamar Auxílio a Bolsonaro.

Esse arrombamento dos cuidados eleitorais da Constituição e da legislação é infernal: ou Bolsonaro vence ou trava o governo do sucessor.

Com o também proposto "orçamento impositivo" que se junta ao orçamento secreto, obrigando o futuro governo a exaurir-se em gastos determinados por parlamentares ou com as obrigações financeiras que Bolsonaro crie nos três meses da campanha.

As carências sociais atingidas pela pandemia e, agora, pela guerra ucraniana agravaram-se mais no Brasil do que em grande parte do mundo. Mesmo em nossa vizinhança. Mas as necessidades pedem o encaminhamento de soluções, não paliativos espertos e efêmeros, que logo tornarão a pobreza mais pobre, a fome mais desesperante.

Com soluções, Bolsonaro, Paulo Guedes e os militares influentes não consumiram nem um minuto sequer.

Mas a desgraça social não pode servir para ardis e êxito dos que a tornam sempre maior.

Bolsonarista ou oposicionista, quem votou no Senado e quem votar na Câmara pela emenda que derruba a proibição de gastos eleitoreiros nos 90 dias antes da eleição –fundamento das regras anticorrupção eleitoral–, não está dando um voto.

Está contribuindo para a permanência dos assediadores de mulheres, a já prometida liberação geral do porte de arma, as milícias, o desmatamento e as extrações ilegais da Amazônia, o garimpo e o contrabando, os cortes de verbas da saúde e da educação, a repressão à cultura, os privilégios a militares e policiais, o racismo e variadas fobias desumanas.

E o ódio às mulheres, esse sentimento –para dizer o mínimo, muito esquisito– que Bolsonaro representa tão bem na convicção de que gerar a filha foi, por ser mulher, uma fraquejada sua.

TÃO AMIGOS

Aos que não pude levar agradecimentos diretos, vai aqui minha gratidão por suas delicadezas no meu indelicado nonagésimo ano. Com franqueza, foram comoventes.

Deputado acusado de apalpar homens quando bebe renuncia

Conservador responsável pela disciplina parlamentar dos deputados renunciou após denúncias de assédio sexual e cria crise no Reino Unido

ESCÂNDALO

FOLHAPRESS

Mais um escândalo bateu à porta do premiê do Reino Unido, Boris Johnson. O deputado conservador Christopher Pincher, vice-chefe do cargo conhecido "whip" (chicote) -responsável pela disciplina parlamentar dos deputados-, renunciou nesta quinta (30) após virem à tona denúncias de assédio sexual.

Fontes anônimas relataram a diversos veículos da mídia britânica que Pincher teria assediado sexualmente dois homens, sendo um deles deputado, em um clube privado no centro de Londres essa semana. A oposição e também alguns parlamentares conservadores cobram que o mandato parlamentar de Pincher seja cassado.

Boris, porém, disse por meio de um porta-voz que considera o assunto encerrado após a renúncia e afirmou que desconhecia quaisquer queixas sobre a conduta do parlamentar antes de nomeá-lo. Para que o Parlamento o investigue, seria preciso que as supostas vítimas apresentassem queixas formais -ou, então, a polícia, caso haja crime.

Na carta de renúncia que apresentou ao premiê, Pincher diz que envergonhou a si mesmo e a outras pessoas após beber em excesso. "Devo isso a você e às pessoas que aborreci ao fazer isso; garanto que você continuará a ter meu total apoio", disse ele em mensagem a Boris.

Não se trata do primeiro caso de escândalo sexual no governo do primeiro-ministro conservador. Em abril, o também conservador Neil Parish renunciou após admitir ter visto filmes pornográficos duas vezes em seu celular enquanto estava no Parlamento. Pouco depois, em maio, outro correligionário, cujo nome não foi revelado, foi preso por suspeita de estupro e agressão sexual.

Também não é a primeira vez que Christopher Pincher está envolvido em casos do tipo. Em 2017, ele foi inocentado em uma investigação interna após ser acusado de assediar sexualmente o ex-remador olímpico Alex Story. À época, ele também se afastou da equipe do "whip", que já compunha.

Christopher Pincher teria assediado sexualmente dois homens, sendo um deles deputado, em um clube privado no centro de Londres FOTO: DIVULGAÇÃO

O mais recente episódio fez crescer as críticas ao Partido Conservador. Boris, após semanas tumultuadas, regressava de importantes viagens ao exterior -participou da reunião do G7, grupo das principais economias do mundo, na Alemanha, e, depois, do encontro da cúpula da Otan (aliança militar ocidental) em Madri.

PARA ENTENDER

DECLARAÇÃO

- Na carta de renúncia que apresentou ao premiê, Pincher diz que envergonhou a si mesmo e a outras pessoas após beber em excesso. "Devo isso a você e às pessoas que aborreci ao fazer isso; garanto que você continuará a ter meu total apoio", disse ele em mensagem a Boris.

Imigrantes tentaram atravessar a fronteira do Marrocos com Melilla, enclave espanhol no norte da África FOTO: DIVULGAÇÃO

Espanhóis protestam após morte de imigrantes

REAÇÃO

FOLHAPRESS

Milhares de pessoas protestaram em diversas cidades da Espanha nesta sexta-feira (1º) pela investigação independente da morte, na semana passada, de pelo menos 23 imigrantes que tentavam atravessar a fronteira do Marrocos com Melilla, enclave espanhol no norte da África.

As mortes aconteceram em 24 de junho, após tentativa dos imigrantes de escalar uma cerca que separa os territórios. Autoridades marroquinas afirmam que as vítimas foram esmagadas durante o que chamou de debandada, mas os manifestantes culpam a repressão das forças de segurança na fronteira e as políticas de migração da Europa pela tragédia. As vítimas ainda não tiveram as identidades reveladas.

Em Madri, manifestantes encheram a praça Callao, no centro da capital, e exibiram cartazes com frases como "fronteiras matam" e "nenhum ser humano é ilegal". Em Barcelona, dezenas de pessoas marcharam enquanto gritavam palavras de ordem contra o racismo e o colonialismo. As manifestações tiveram referências ao movimento americano "Black Lives Matter" (vidas negras importam, em português).

Protestos também foram registrados no Marrocos. Na capital, Rabat, aproximadamente 40 pessoas com cartazes manchados por tinta vermelha pediram justiça pela morte dos imigrantes.

Vídeos e fotos divulgados nos dias seguintes às mortes provocaram indignação de grupos e autoridades que atuam com direitos humanos.

INSS gastou milhões com benefícios acima do teto e a pessoas mortas

Para chegar aos R$ 27 milhões pagos a quem já morreu, o Tribunal de Contas da União fez um cruzamento entre plataformas do INSS, a folha de pagamento do FRGPS e o sistema nacional de controle de óbitos

LEVANTAMENTO

CRISTIANE GERCINA
FOLHAPRESS

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) gastou cerca de R$ 80 milhões de forma indevida para pagar benefícios em 2021, segundo relatório do TCU (Tribunal de Contas da União). Entre os pagamentos questionados estão benefícios acima do teto previdenciário e valores liberados a quem já morreu.

Levantamento do tribunal aponta que ao menos R$ 27 milhões foram pagos a segurados falecidos e R$ 52,6 bilhões foram gastos para custear benefícios previdenciários acima do teto, que era de R$ 6.433,57 em 2021.

No próprio processo, o instituto chegou se posicionar sobre os valores. Ao final do relatório, no entanto, o TCU deu mais 150 dias para nova resposta do órgão.

Para chegar aos R$ 27 milhões pagos a quem já morreu, o TCU fez um cruzamento entre plataformas do INSS, a folha de pagamento do FRGPS (Fundo do Regime Geral de Previdência Social) e o sistema nacional de controle de óbitos. Inicialmente, foram identificados pagamentos a 8.559 mortas em 2021.

Em uma primeira resposta, o instituto afirmou que seus sistemas haviam identificado como benefícios ativos apenas 668 casos. Os demais já estariam bloqueados, cessados ou suspensos. A suspensão do pagamento é quando o valor deixa de ser pago em determinado mês e pode ser liberado a qualquer momento. No bloqueio, há a impossibilidade de saque por período maior, até que se prove o direito à renda, e a cessão é o corte final.

Uma das justificativas do INSS ao tribunal é que parte desses pagamentos ocorre, em geral, para cumprimento de decisão judicial. Ou seja, o segurado tinha direito ao benefício, deixou de receber quando estava vivo, foi à Justiça, ganhou a causa e, quando houve a implantação, ele havia morrido.

Os motivos da implantação indevida seriam atraso e falta de informações dos cartórios sobre os óbitos. O TCU também aponta que seria responsabilidade do instituto resolver essa questão para agilizar as informações sobre falecimentos de pessoas que recebem benefícios previdenciários.

O INSS apontou auditorias internas que teriam identificado ainda o pagamento de R$ 702,2 mil em exercícios anteriores a quem já morreu e que os casos já foram encaminhados para o processamento da cobrança administrativa e recuperação dos valores.

O INSS apontou auditorias internas que teriam identificado ainda o pagamento de R$ 702,2 mil em exercícios anteriores a quem já morreu
FOTO: DIVULGAÇÃO

Benefícios acima do teto do INSS Inicialmente, o TCU havia apontado o pagamento de R$ 53 milhões para benefícios previdenciários acima do teto, mas esse valor caiu para R$ 52,6 milhões ao longo da investigação. O motivo é que, por lei, há exceções que garantem pagamentos maiores que o limite da Previdência, como pensão a excombatentes e majoração de 25% na aposentadoria por invalidez, por exemplo.

Ao final, o relatório apontou 1.820 benefícios acima do teto pagos de forma indevida em dezembro de 2021. O valor médio liberado foi de R$ 8.947,7, R$ 2.514,13 acima do valor máximo.

Segundo o tribunal, o instituto paga, por mês, benefícios a mais de 36 milhões de segurados. Em 2021, foram gastos R$ 762 bilhões com benefícios previdenciários.

Fiscalização precisa ser intensificada, diz especialista O relatório do TCU também indicou ao INSS que intensifique a fiscalização da folha de pagamento dos benefícios e de sua própria contabilidade para evitar pagamentos indevidos. Ainda durante o processo, o instituto afirmou que, somente em 2021, foram instaurados 10.280 processos para acompanhar benefícios previdenciários com suspeita de irregularidade.

Desse total, 6.132 foram concluídos e metade deles estava realmente irregular. Havia ainda 145 parcialmente irregulares e o restante pago de forma devida.

Para o advogado João Badari, especialista em Previdência, a fiscalização é essencial para preservar o dinheiro dos contribuintes. "Quanta mais intensa for essa fiscalização, maiores vão ser os valores em caixa da Previdência. E isso reflete em benefícios ao segurado, pois a Previdência é custeada por quem paga contribuições", afirma.

Procurado, o INSS não respondeu.

PARA ENTENDER

A CONTA

- Levantamento do tribunal aponta que ao menos R$ 27 milhões foram pagos a segurados falecidos e R$ 52,6 bilhões foram gastos para custear benefícios previdenciários acima do teto, que era de R$ 6.433,57 em 2021.
- No próprio processo, o instituto chegou a se posicionar sobre os valores. Ao final do relatório, no entanto, o TCU deu mais 150 dias para nova resposta do órgão.

Os apóstolos e nós

DOM ALBERTO TAVEIRA CORRÊA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE BELÉM DO PARÁ

Os Bispos do Brasil vivem neste período a "Visita ad Limina Apostolorum", ao Papa e aos organismos da Cúria Romana, experimentando uma graça especial, o encontro com o Sucessor de Pedro, nosso querido Papa Francisco. Impressiona muito ver a têmpera com a qual o Papa enfrenta as dificuldades ligadas à idade e à saúde, sem diminuir o vigor com o qual exerce seu ministério, num testemunho de coragem e santidade.

Sendo os Bispos sucessores dos Apóstolos, podem retornar às suas respectivas Dioceses acolhidos com amor pelo Papa e revigorados para o trabalho pastoral, prontos a confirmar na fé todos os fiéis, alentando-os ao testemunho de Jesus Cristo e ao amor à Igreja.

A Solenidade de São Pedro e São Paulo, celebrada neste próximo final de semana em nosso país, oferece a oportunidade para refletir sobre o chamado dos Apóstolos, seu ministério e a incidência de seu testemunho em nossa vida. O Senhor percorreu os caminhos da Galileia, onde chamou a maior parte de seus discípulos, encontrando pessoas vindas de várias profissões e estados de vida, cada uma delas com sua história, seu temperamento, qualidades e defeitos, todas muito parecidas conosco, ainda que vivamos em tempos diferentes e cultura diversa.

A lista dos doze apóstolos, depois enriquecida com os discípulos por ele chamados, oferece indicações significativas para nossa vida de Igreja.

Nela, sempre aparece em primeiro lugar Simão, a quem Jesus atribuiu o nome de Pedro. Se foi feito rocha sobre a qual a Igreja veio a ser edificada, episódios de sua aventura vocacional o mostram bem arenoso! Trata-se de um homem rude, pescador de profissão, com temperamento de uma parte impulsivo, outras vezes inseguro, frágil, ao mesmo tempo capaz de chorar amargamente de arrependimento, ousado nas respostas e na afirmação do amor a Jesus. Podemos imaginar o vigor com que se lançou nas águas, indo ao encontro de Jesus numa das aparições do Ressuscitado. Deus soube recolher todas as marcas de sua personalidade, de forma a nenhum de nós poder oferecer desculpas. Se fez de Pedro um santo e uma rocha, pode fazer maravilhas também conosco e em nós! Dele aprendemos a generosidade, a espontaneidade e a sinceridade no reconhecimento de nossas falhas. Com ele, temos a certeza da unidade da Igreja, edificada sobre uma rocha firme, que é Cristo.

Quase como um maravilhoso intruso, a festa de São Pedro traz ao seu lado São Paulo, cujo nome aponta para a pequenez e seu porte apostólico indica o gigante. Obviamente seu nome não consta da lista constante nos evangelhos, pois veio depois, considerando-se um abortivo: "Por último, apareceu também a mim, que sou como um aborto. Pois eu sou o menor dos apóstolos, nem mereço o nome de apóstolo, pois eu persegui a Igreja de Deus. É pela graça de Deus que sou o que sou. E a graça que ele reservou para mim não foi estéril; a prova é que tenho trabalhado mais que todos eles, não propriamente eu, mas a graça de Deus comigo" (I Cor 15,8-9).

Do Paulo convertido e missionário, aprendemos a ousadia na missão, vencendo barreiras, para que a Boa Nova do Evangelho chegue a todos.

Lemos no Evangelho de São Marcos (Mc 3,13-19), que "Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis; e foram a ele. Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, com o poder de expulsar os demônios. Eram: Simão, a quem deu o nome de Pedro); Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer 'filhos do trovão'; e ainda André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu" (Mc 3,13-19). Com os doze aprendemos as lições da vida e o caminho de conversão que nos é proposto.

Com Tiago e João, envolvidos com a própria mãe que foi a Jesus pedindo para eles posições de destaque, aprendemos a lição da humildade e o controle dos impulsos, pois podemos imaginar as razões do nome de "Filhos do Trovão"! André foi corajoso ao dar o primeiro passo, e nos ensina a comunicar a Boa Nova, como fez com seu irmão Simão. Filipe, na santa ingenuidade de pedir que Jesus lhes mostrasse o Pai, nos faz buscar o essencial e escolher Deus como tudo de nossa vida. Ao seu lado está outro Tiago, parente de Jesus, corajoso na condução da Igreja e no martírio. Bartolomeu, desconfiado, reconheceu em Jesus o Salvador e o seguiu, para que superemos nossos medos. Mateus indica o quanto é desejável e possível mudar a vida de um homem, mesmo quando vive um ambiente cheio de corrupção. Simão, o Zelota, vindo de um ambiente de radicalismo político também se tornou apóstolo. Judas Tadeu, que alguns julgam ter sido funcionário público, tanto seguiu Jesus que a devoção do povo de Deus lhe dá imensa importância! Até de Judas Iscariotes podemos aprender, para não roubar de ninguém e não nos desesperarmos.

Falta um, justamente, cuja festa comemoramos no dia três de julho. "Tomé, chamado Gêmeo, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe: 'Nós vimos o Senhor!' Mas Tomé disse: 'Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei'. Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: 'A paz esteja convosco'. Depois disse a Tomé: 'Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!' Tomé respondeu: 'Meu Senhor e meu Deus!' Jesus lhe disse: 'Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram, e creram!' (Jo 20, 24-29). Muitos o consideram o homem da dúvida, quando, na verdade sua lição maior se encontra na exclamação "Meu Senhor e meu Deus!". Com ele, nós entramos na história da Ressurreição de Jesus e somos chamados a testemunhá-la, seguindo o rastro deixado pelos Apóstolos"!

Concelebrando com o Papa no dia vinte e nove de junho, saibam todos que os Bispos de nossa região carregaram o jugo suave de todo o nosso povo, renovando a entrega de vida e as disposições para edificar a Igreja, pois todos somos de verdade a Igreja viva do Senhor. Nestes dias, celebramos também na Basílica do Santíssimo Salvador em São João de Latrão, para reforçar nossa comunhão com a Igreja. Fomos à Basílica São Paulo fora dos muros para renovar o impulso missionário. Concluímos na Basílica de Santa Maria Maior, com a consciência da missão confiada à Virgem no coração da Igreja.

FOTO: DIVULGAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

NU ESCURO
COMPANHIA GOIANA ENCENA EM BELÉM PÁGINA 8

VERÃO RBA
PROGRAMA DÁ AS DICAS CULTURAIS DAS FÉRIAS PÁGINA 7

Você

Hoje editam este caderno **Aline Monteiro e Lais Azevedo** @diariodopara /DOLdiarioonline cadernovoce@diariodopara.com.br

Com registros fotográficos e históricos, coleção em três volumes desvenda o local que está em funcionamento há mais de 80 anos. FOTOS: DIVULGAÇÃO

Farol da memória

Coleção literária conta a história da família que fundou o Hotel Farol em Mosqueiro

Aline Rodrigues

cadernovoce@diariodopara.com.br

Uma das poucas edificações do início do século 20 ainda preservadas na Ilha de Mosqueiro, o Hotel Farol, fundado por Zacharias Mártyres e sua esposa, Adelaide de Almeida, foi idealizado para ser um cassino, em uma época que a ponta da Praia do Farol era quase inabitada. O primeiro prédio foi construído a partir do final da década de 1930, em torno da casinha na qual o casal morava e, com a proibição das casas de jogo, o sonho de Zacharias tomou outros rumos, nascendo assim a ideia de uma casa de hospedagem.

O local está em funcionamento há mais de 80 anos, tornou-se um complexo arquitetônico composto por três prédios principais e, em 2004, foi tombado como Patrimônio Histórico. Uma longa história, que poderá ser conhecida em detalhes através da coleção de livros "Hotel Farol: História e Memórias", lançada em evento hoje, 3, a partir das 10h, no Salão Nobre do Hotel Farol, em Mosqueiro.

Na programação de lançamento está previsto ainda um tour guiado com Múcia Márytres, uma das filhas dos fundadores, visitação da exposição inaugural "Hotel Farol, uma viagem no tempo", sorteios de livros de temas amazônicos da Editora Paka-Tatu e um kit da coleção de postais do Hotel Farol da série "A Ponta do Farol", além de uma roda de dança circular com o grupo Ocara.

O projeto que inicialmente foi pensado para ser uma única publicação, com três capítulos, acabou virando uma coleção com três volumes. O primeiro se dedica a situar o leitor no tempo e no espaço, apresentando a Ilha de Mosqueiro, a Ponta do Farol e os dois protagonistas desta história – Zacharias Mártyres e Adelaide de Almeida –, com suas biografias, suas trajetórias e seu enlace, até o momento em que foram morar na Ilha.

"O casal começou sua vida em comum dois anos antes de se estabelecer em Mosqueiro. Nenhum nascera ou vivera sua infância naquelas praias: Zacharias, paraense de Bragança, e Adelaide, lisboeta que chegara ao Brasil ainda menina", disse Andréa Martyres, que divide a autoria da coleção com Silvia Sueli Santos da Silva.

O segundo volume da publicação conta o início da vida do casal na ilha; o nascimento, a convivência e a educação dos filhos; bem como a idealização e a construção do sonho do patriarca Zacharias, materializado na edificação do Hotel Farol. O terceiro volume conta a história da família sob a liderança firme e perseverante da matriarca Adelaide, para dar continuidade ao sonho do marido de construir o hotel e na determinação de educar a grande prole, que, junto a ela, contribuiu para a gestão do empreendimento.

"Convivendo com as novas gerações e preservando o patrimônio que hoje guarda a história e as memórias deste lugar, a história da Ponta do Farol está entrelaçada à da família construída pelo casal, solidificada nas paredes do Hotel Farol e nas memórias daqueles que, caminhando e correndo naquelas areias, criaram vínculos que as ondas não podem desfazer", diz Andréa, neta dos fundadores do hotel.

"A obra é uma tecitura de várias histórias e fios de memória reunidos em torno de algo que é comum, que é pessoal e universal ao mesmo tempo, que encanta tanto pela beleza das imagens, de pessoas e paisagens, quanto pelo afeto trazido nos relatos de cada um que viveu ou foi tocado por esta história de amor", completa Andréa.

LANÇAMENTO

Coleção "Hotel Farol: História e Memórias"
Quando: Hoje, das 10h às 14h.
Onde: Salão Nobre do Hotel Farol - Praia do Farol, Mosqueiro.
Quanto: Aberto ao público.

SAIBA MAIS
Leia mais sobre a coleção "Hotel Farol: História e Memórias" na coluna de **Elias Pinto,** na página 10 desta edição.

História contada ao remetente

Exposição virtual reúne documentos e fotos postais trocados durante a Segunda Guerra

Aline Rodrigues
cadernovoce@diariodopara.com.br

Como envelopes recebidos, diversas cartas, postais, documentos e fotos são expostas aos visitantes virtualmente. FOTO REPRODUÇÃO

Envelopes, documentos, fotos e filmes que contextualizam as décadas de 1930 a 1950, com a ascensão do nazismo, a Segunda Guerra e a tragédia que destruiu a vida de milhões de pessoas, podem ser vistos na exposição virtual "Envelopes: Testemunhas Postais da História", que abre hoje, 07, no formato virtual, com acesso gratuito.

"A narrativa dirige o espectador através de fatos, muitas vezes pouco conhecidos, ilustrados e contextualizados. A curadoria desse projeto foi muito instigante. Uma equipe em que ninguém se conhecia nem tinha trabalhado junto antes, e que tinha o 'Zoom' como possibilidade de encontro durante todo o período mais grave da pandemia, chegou a um resultado muito interessante", diz a curadora Susane Worcman, em entrevista ao Você.

A exposição apresenta ao público 100 documentos postais que compõem o raro acervo de William Kaczynski, que ao longo de 25 anos se dedicou a reunir envelopes de judeus perseguidos, com o objetivo de preservar a memória do Holocausto. A maioria dos envelopes são de judeus tentando escapar da perseguição nazista, presos em campos de internamento buscando contato com familiares, tentando conseguir vistos de entrada para outros países ou pedindo auxílio de qualquer forma.

"O fato de que a roteirista, a pesquisadora de imagens e a web designer serem judias enriqueceu muito o processo. Como sou judia, meu conhecimento do período fez parte da minha formação e essa troca confirmou a minha ideia da importância de falar sobre esse pedaço da história, especialmente nos dias de hoje, em que estamos vivendo um contexto que tem semelhanças assustadoras com as ideias nazistas", considera Susane Worcman.

PROJETO

A exposição é parte do projeto "Envelopes - Testemunhas Postais da História", que inclui um livro, uma versão gravada e a exposição. "O livro e a exposição tem também versão para o inglês. O projeto nasce a partir de uma coleção de envelopes feita por William Kuczynski na Inglaterra e a ideia trazida por Ezequiel Rosman para o Rio de Janeiro", acrescenta a curadora.

Ao ingressar na exposição, o visitante terá possibilidade de escolher o percurso em nove salas temáticas, onde vídeos e fotos interagem, por exemplo, com a carta de uma mãe que seguiu o paradeiro do filho por vários países, mas nunca encontrou o destinatário; correspondências de prisioneiros de guerra com carimbos de censores nazistas; envelope com uma foto do remetente como se fosse um selo; cartão postal redirecionado para um campo de internamento na Jamaica, recebido oito meses após a postagem e que apresenta linhas de produto químico aplicado para detecção de escrita secreta, são alguns destaques.

"Acho que a exposição é uma aula de história e tem um grande potencial para ser utilizada em escolas e até universidades", finalizou Susane. Em 1939, William Kaczynski, ainda criança, e sua família fugiram da Alemanha para a Grã-Bretanha onde sua mãe, o irmão e ele ficaram detidos durante dez meses em campos de internamento por serem originários de países estrangeiros inimigos da Coroa. Anos depois, já como cidadão inglês, ao encontrar um envelope enviado por seu primo à sua mãe, tem o interesse despertado sobre documentos semelhantes. Quem sabe esse interesse também contagie os visitantes da exposição.

VISITE

Exposição virtual "Envelopes - Testemunhas Postais da História"
Onde: testemunhaspostais.com.br
Quanto: Acesso gratuito

Filmes russos e israelenses entram em cartaz no streaming

MOSTRAS

Da Redação

Inédito no Brasil, "Laila em Haifa", de Amos Gitai, é um dos filmes israelenses em destaque na plataforma "Sesc Digital". FOTO: DIVULGAÇÃO

O Sesc São Paulo e o Instituto Brasil-Israel (IBI) realizam até quinta-feira, 7, a "Mostra de Cinema Israelense", oferecendo gratuitamente ao público de todo o Brasil uma seleção de filmes israelenses contemporâneos que ganharam projeção mundial nos últimos anos. Com exibições on-line na plataforma "Sesc Digital", a mostra traz seis títulos, entre longas e curta-metragem, que refletem uma sociedade multicultural e diversa.

A mostra propõe trazer "visibilidade às contradições, camadas e dilemas de um país permeado por conflitos, e estimular o público a imaginar mundos alternativos", afirma David Diesendruck, presidente do IBI. A diversidade de vozes da sociedade israelense, expressa em sua linguagem cinematográfica, constitui o eixo curatorial da programação.

Um dos grandes destaques da mostra é o mais recente trabalho do consagrado diretor Amos Gitai, responsável por filmes como "Kadosh - Laços Sagrados" (1999) e "Kedma" (2002). Inédito no Brasil, "Laila em Haifa" discute as relações entre judeus e árabes israelenses numa cidade conhecida por abrigar as duas etnias com o pano de fundo das tensões que atravessam a democracia israelense e as relações entre os povos.

Com vários prêmios ao redor do mundo e uma indicação ao Oscar, o curta-metragem "White Eye", de Tomer Shoshan, conta a história de um homem que encontra sua bicicleta roubada, que agora pertence a um estranho. Enquanto tenta recuperar seu bem, ele luta para permanecer humano. O filme traz para as telas a questão dos refugiados africanos, vivendo em condições precárias e sofrendo discriminação racial.

DESCUBRA MOSCOU

Ainda no streaming, oito filmes russos estarão disponíveis gratuitamente na plataforma "Belas A La Carte", na sessão "Russian Film Festival - Volta ao Mundo", que começou como um evento presencial de quatro dias no cinema Petra Belas Artes (São Paulo), e agora estará disponível para todo o Brasil, até dia 21, oferecendo a oportunidade para quem mais espectadores possam conhecer o cinema russo contemporâneo.

Esta é a terceira "visita" do Russian Film Festival ao Brasil: que nos anos 2020 e 2021, reuniu no total mais de 36 mil espectadores no país. A programação do festival inclui longas-metragens de gêneros populares (dramas, horrores, comédias), séries e documentários e serão exibidos em russo com legendas em português.

Os espectadores brasileiros poderão assistir filmes como "O Demônio de Gelo", de Ivan Kapitonov, "Efeito Colateral", de Alexey Kazakov, "Ternura", de Anna Melikian, "Alguém viu minha garota?", de Anguelina Nikonova, "Quero casar", de Sonya Karpunina, "A Primeira Neve", de Natália Kontchalovskaya, e "Andrei Tarkovsky. O cinema como oração", de Andrei Tarkovsky Filho.

SERVIÇO

• **Mostra de Cinema Israelense**
Quando: Até quinta-feira, 7.
Onde: sescsp.org.br/cinesesc ou sescsp.org.br/cinemaemcasa

• **Russian Film Festival - Volta ao Mundo**
Quando: Até dia 21.
Onde: belas-artes.herokuapp.com (use o código promocional RFFMES).

RETRATOS DA VIDA

Leonardo Pereira com Carol Marques, Michael Sá e Nilton Carauta lferreira@extra.inf.br

SONHANDO ACORDADA

Juliette encerra temporada de São João e avalia vida de artista: 'Não é o que parece'

Juliette está se despedindo da temporada de São João. No palco e fora dele. O que dá pena. Para quem quer vê-la e para a própria paraibana, que neste ano esteve no lugar de ídolo em vez de se apertar no meio do povo, cantar a plenos pulmões seus forrós preferidos e dar pinta com as amigas até de manhã, festejando. Ela esteve em seis cidades diferentes no último mês, alternando entre o repertório completo e as participações. Em Campina Grande, sua terra, teve bis, com dois shows de sua atual filha mais ilustre. Quando pensa que lugar ocupa hoje, Juliette respira fundo. "É tanta emoção que tenho que me controlar demais para não desabar no choro e ficar conversando com as pessoas lá de cima do palco. Então, eu me trabalho para dar o meu melhor àquelas pessoas que estão ali por mim", observa.

A temporada não foi fácil. E o corre entre cidades rendeu uma sinusite e dores nos joelhos. "Não sabia o quanto era difícil tudo isso. Quando estamos do outro lado, só pensamos no glamour, na parte bonita, sem imaginar tudo o que acontece", analisa ela. Afinal, Juliette está começando nessa estrada. Com cerca de sete shows por mês, ela vem experienciando o contato com o mundo artístico na prática.

Se por um lado, ela realiza um sonho, do outro, acordou para questões antes sequer imaginadas. "Eu achava que tudo era lindo, que todas as pessoas se ajudavam, que havia boa vontade de todo mundo. Mas depois vi que a realidade é outra, né? Então, para quem sonha com tudo isso, fama, dinheiro, estar nesse meio, é bom saber que o trabalho é árduo e nem tudo é o que parece", pondera.

A reflexão vem num momento em que Juliette está sentindo falta de algo conquistado com muita persistência: sua liberdade. Única mulher no meio de uma família de quatro irmãos, ela teve que dobrar o pensamento ainda machista, reproduzido numa casa de homens nordestinos, para chegar aonde queria. Fez faculdade em João Pessoa, morou sozinha, batalhou para pagar os próprios boletos e quando imaginavam que ela fosse casar e dar prosseguimento ao modelo pré-existente, decidiu optar por ela mesma.

Acostumada a estar rodeada de gente, fez com os amigos um segundo clã. É com parte deles que viaja e trabalha, mas Juliette quer mais. "Vivo um momento maravilhoso e sou muito grata a tudo o que me aconteceu e ao que estou vivendo e ainda vou viver, mas tem coisas que não posso fazer mais e custei a entender. Sinto falta, por exemplo, de sair sozinha, sentar com uma amiga numa lanchonete e beber um açaí, esquecer do tempo", reflete.

Namorar é outra coisa que Juliette não consegue. "Como, rapaz? Nem dá para pensar nisso agora. Estou focada na minha carreira, nesse aprendizado. Eu não conseguiria me dedicar a um relacionamento da forma que ele merece, que eu gostaria", justifica: "Mas tenho aí meus momentos, dou uns beijos na boca, porque não estou morta, né?".

Morta não, porém discretíssima. Após um affair com Daniel Trovejani, sócio e ex de Anitta, algo nunca assumido por eles, Juliette vem sendo novamente apontada como a crush de Rodolffo. O "Bastião" acabou revelando numa entrevista que os dois ficaram há um tempinho: "Eu não posso controlar o que dizem a meu respeito, né? Só posso ser responsável pelo que eu digo. Então, se querem falar, tudo bem também. Sou um mulher solteira e livre".

Os fãs da artista (ah, sim, ela é!) parecem ter uma câmera escondida que mostra todos os seus passos. Eles só não conseguiram descobrir sobre o aneurisma com o qual Juliette foi diagnosticada no ano passado. Como na música "A novidade", de Gilberto Gil, de um lado ela vivia um verdadeiro carnaval, com o lançamento do primeiro EP, um planejamento de carreira, aquele furdunço todo. Do outro, a fome total de uma vida alimentando a mesma doença que matou sua irmã Juliene aos 17 anos. "Eu escondi de mim mesma, se você quer saber. Fiz o check-up, recebi o diagnóstico e fiquei em choque. Não quis mais falar sobre o assunto. As pessoas diziam que eu tinha que operar e eu fingia que não era comigo. Não falava sobre isso com minha mãe, ninguém. Só um amigo e outro que insistiam. Eu tratei de negar para mim, aquilo não estava acontecendo. Mas operei e graças a Deus, ficou tudo bem", relembra.

Tempo para ir ao médico e à terapia é prioridade para Juliette. "Saúde é algo do qual não abro mão. Tempo para essas duas coisas tenho que ter, senão eu não dou conta", brinca ela. É na sessão semanal que despeja suas inquietações. Já era assim antes de entrar no "BBB", foi lá dentro com as dezenas de rodas de conversa entre ela e os demais participantes, e vai continuar a ser. "Até outro dia, eu estava do lado de lá, sem saber de nada desse mundo. Agora estou aqui lidando com tudo o que é novo para mim. Preciso entrender e assimilar tudo isso. Já passou um ano e pouco, dois de pandemia, quanta coisa mudou... Está fazendo um ano do documentário mostrando minhas raízes, minhas origens. né? Hoje, se eu fizesse um novo, mostraria o que está por trás das câmeras, aquilo que ninguém vê, o que é de verdade mesmo", argumenta.

Recentemente, o nome de Juliette apareceu em duas polêmicas nas redes sociais. Na primeira, se autoproclamou artista. Algo questionado por Samantha Schmutz e que rendeu. Na segunda, contou que foi chamada para dublar uma personagem, mas que não teria como neutralizar seu sotaque como foi pedido e os ataques começaram: "Eu expliquei bem direitinho o que tinha acontecido, com todos os detalhes. As pessoas pegaram um recorte e ouviram apenas o que queriam. E não o que eu disse. Esse ruído típico das redes sociais é algo com o qual lido todos os dias. Quando sinto que os ataques a mim são direcionados de uma forma pessoal, logo me vem a sensação de que aquela pessoa quer causar algo para ter engajamento, sei lá. Então, separo muito o joio do trigo para saber o que é uma crítica construtiva ou apenas alguém querendo tirar proveito da situação".

Morando meio no aeroporto e na nova mansão no Rio, Juliette ainda não conseguiu se dedicar como quer à decoração da casa ("já consegui colocar umas coisinhas lá com a minha cara") e tem visto a família pelas vídeoschamadas. "Eu faço o que eu posso mesmo. Minha mãe e meu irmão (Washington) moram comigo. Meu pai e meus irmãos estão lá na Paraíba, mas às vezes consigo trazer alguém pra cá e ficar um tempinho. Mas sabe quando os pais deixam filhos e dizem que é porque estão cuidando do futuro deles? É igualzinho!", avalia.

Se pudesse, ela jura, voltaria para a casa mais vigiada do Brasil: "Eu morro de vontade! Agora já conheço tudo, sei como é. Sou muito grata ao que o programa me proporcionou e me proporciona até hoje. Quem não gostaria de ficar lá três meses sem pensar em nada, sem pagar conta?".

IGOR MELO/DIVULGAÇÃO

VERA CASTRO
vera.castro@diariodopara.com.br

Ponto a Ponto

O Prefeito Edmilson Rodrigues deveria ter uma frente ampla de trabalhadores para a limpeza das ruas de Belém. É tempo das mangueiras desfolharem, e o amontoado de folhas que se forma nas valas é imenso. Precisamos delas, mas precisamos também de limpeza.

O paraense já sente na pele a mudança do clima, com temperaturas cada vez mais altas, com o pico do nosso verão cada vez mais próximo. Nas ruas, é cada vez mais comum ver pessoas circulando com sombrinhas, instrumento usado tanto nos meses chuvosos do inverno amazônico quanto para se esconder do sol.

O Sal continua sendo o point preferido do veraneio, entretanto os preços elevados assustam até os mais privilegiados. Um leitor da coluna que esteve em Salinas no último final de semana informa que um refrigerante de 1 litro já está sendo comercializado a R$25 na Praia do Atalaia. Eu acho um abuso.

Para a turma jovem, os ingressos para shows estão saindo entre R$150 e R$730.

Uma semana de hospedagem no resort do Sal não sai por menos de R$4 mil, e a passagem aérea, ida e volta, pela Azul, gira em torno de R$800.

Festeiros como eles só, Jefferson e Débora Goldenberg promoveram um grande arraial junino para festejar o aniversário do filho João.

Rodrigo Aguilera e Mayara Hamad promovem uma verdadeira viagem por 20 países e 9 vinherias diferentes. A ação promocional está em cartaz na franquia da Braz até o dia 20.

Há dois anos, Juruti conta com um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres – CRAS – que cuida de animais encontrados em percursos relacionados à operação da mina da Alcoa. A partir de maio deste ano, o CRAS passou a atender também os animais silvestres encontrados na área urbana do município e na Área de Proteção do Lago Jará.

Renata Piqueira está feliz da vida, acaba de ser aprovada no concurso do Tribunal de Contas do Estado.

Por incrível que pareça, a covid não está para brincadeira. Na surdina, enquanto todos andam sem as máscaras, ela está atacando. Minha amiga Célia Cavalcante não escapou, está com a danada, mas graças a Deus, com a doença bem fraca. Por 14 dias vai ficar em casa se restabelecendo. Quem também está se recuperando da covid é minha querida Kátia Monteiro de Castro.

O Studio Reinaldo Silva Jr, está com uma superpromoção de ensaios fotográficos para o mês de julho. Então corra e agende sua hora pelo fone 98127-1000.

Além da covid, a gripe tem dado o ar da graça. Eu vacinei e aconselho a todos que façam o mesmo.

Adoro meus médicos, mas quero externar meu carinho à competente cirurgiã-dentista Maria Lúcia Flexa Ribeiro Pires. Com imenso portfólio de clientes, Maria Lúcia sabe ser uma profissional de qualidade e cuidadosa com seus clientes. Nota dez para minha amiga.

Outro profissional de saúde que não posso esquecer é meu médico Salomão Kahwage. São anos que me atende, assim como consultava o Fernando, sem esquecer que a indicação foi do amigo Eduardo Souza.

Depois de dois anos sem churrascada em Salinas, o amigo João Bueno e sua Regina irão promover, no último final de semana de julho o evento que já é esperado pelos amigos.

Foi um sucesso, na última segunda-feira, na Casa de Plácido, a realização do bingo promovido pela Liga do Bem, grupo comandado por Fádia Freire. Com o resultado, o grupo irá realizar uma completa reforma em uma sala da Creche Daniel Samarate, além de doar R$ 8 mil para Ponta de Pedras, para ajudar nos trabalhos desenvolvidos por D. Teodoro e Padre Edileno, e R$ 2 mil para o Pão de Santo Antônio.

A pouco mais de trinta dias do início da coleta de dados do Censo Demográfico 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conseguiu derrubar uma decisão proferida pela Justiça Federal do Acre que obrigava o instituto a incluir no questionário do Censo Demográfico 2022 uma pergunta sobre orientação sexual e identidade de gênero.

A Associação Suíça da Indústria de Metais Preciosos e as refinarias de ouro do país europeu, que estão entre as maiores do mundo, se comprometeram a não importar ouro proveniente de territórios indígenas da Amazônia brasileira, numa declaração inédita que ilustra a crescente preocupação internacional sobre a preservação da floresta e de seus povos.

As tarifas de luz aumentaram, apesar de os custos do investimento em energias renováveis terem se reduzido nos últimos 20 anos.

Xica Manicongo, primeira travesti do país, dará nome à rua na Zona Sul de São Paulo. A autora do projeto, vereadora Erika Hilton (PSOL), é a primeira mulher trans a ocupar uma cadeira no Legislativo municipal. Ela foi a mulher mais votada e a sexta no ranking geral, atrás apenas de veteranos como Eduardo Suplicy (PT) e Milton Leite (DEM).

Na última terça, dia 28, diretores da Festa de Nazaré se reuniram com os órgãos de segurança e saúde. O encontro, que acontece todos os anos, avaliou os procedimentos de segurança para o Círio deste ano. A intenção é que haja um maior cuidado nas 13 procissões oficiais que fazem parte da festividade, bem como as programações que acontecem ao longo de toda a quadra nazarena, principalmente porque a expectativa é de um público maior do que nas procissões de 2019, último ano em que elas foram realizadas presencialmente.

Quem estiver por São Paulo, não esqueça do Festival de Inverno de Campos do Jordão, que este ano vai apresentar 89 concertos.

Depois de boa coleção de dias em São Paulo, retornou a Belém o casal Mário e Rosana Cantuária. Foram a trabalho, mas ao mesmo tempo rever a filha Thais Veiga e os netos.

Quem também retornou de Sampa foi o casal Lígia e César Paes Barreto. Foram visitar a filha Pietra.

Este ano acontece a 25ª edição do maior evento off-road do Norte, o Rally do Sal 2022. As inscrições estão abertas até o dia 25 de julho pelo site www.fepauto.com.br. A cobertura completa será da RBA.

Já estou sentindo falta: José Luiz Datena vai tirar férias e quem vai substituí-lo no "Brasil Urgente" será o filho, que para mim ainda está muito verde para a função. O Datenão é nota 10.

Os médicos apontam aumento de casos de Parkinson precoce. A conhecida jornalista Renata Capucci, da Rede Globo, descobriu a doença antes dos 50 anos, o que dizem os médicos que é raro, mas está acontecendo.

O casal Edmar e Fádia Freire segue dia 7 para Salinas. Ele volta sempre às segundas por causa do trabalho e retorna na quinta.

Este ano quem também vai para Salinas é o casal amigo Antônio e Cléa Farah. Vão usufruir seu belo apê.

Por falar em Sal, na última quinta ocorreu o primeiro voo da Azul.

As pedras coloridas nas sandálias são a grande novidade da moda. Elas estão muito chiques.

Espero que Mosqueiro esteja em ordem para receber os veranistas. Com as recentes chuvas, muitos muros de arrimo vieram ao chão.

Desejamos um bom verão para todos e lembrem-se, cuidado com as aglomerações.

Que tenhamos uma semana feliz e produtiva. Carpe Diem!

La Fiuza

Depois de um mês de imersão na cultura tapajônica, com experiências em Santarém, Alter do Chão, Belterra e Alenquer, nossa querida Andréa Fiuza de Melo voltou encantada e inspirada pelo que viu, principalmente em Belterra, segundo ela, o novo paraíso do Baixo Amazonas. Destaque para a Pousada Flor do Mato, empreendimento que proporciona conforto em um ambiente totalmente sustentável, com respeito ao meio ambiente e à comunidade local. Andréa se dedica agora à sua coleção de verão, com uma edição limitadíssima e exclusiva de chapéus e viseiras.

Pássaros juninos

Grupos de Pássaros Juninos e Cordões de Pássaros e Bichos vão se apresentar hoje no Teatro Margarida Schivasappa, localizado no Centur. Os espetáculos, que integram a programação do Arraial de Todos os Santos 2022, têm entrada gratuita e ocorrem a partir das 19h. O Teatro dos Pássaros é considerado uma das mais importantes expressões das culturas populares do Estado e busca retratar a diversidade dos povos amazônicos.

Quarta Social Club

A AP realizará a edição de verão da Quarta Social Club, a partir da próxima quarta-feira, 6, no Terrace AP (sede social), a partir das 18 horas. A atração musical da noite será a banda de blues e jazz Ferrovia Tex, formada por Tonny Lisboa (gaita e voz), José Puget (guitarra), Jeová Ferreira (baixo) e Daniel Pinheiro (bateria). Eles prometem encantar o público com repertório de grandes clássicos de B.B King, Jimmy Reed, Little Walter, Sonny Boy Williamson II, Elmore James, Muddy Waters, entre outros.

Laís Rodrigues, Amanda Saraiva e Amanda Bouth Lima inauguram em breve descolada loja na Braz

Highlight

O highlight de abertura do verão celebra esse casal que adoramos, Luiz e Carmem Peixoto. Luiz celebra hoje idade nova e com certeza receberá inúmeras homenagens. Daqui seguem nossos votos de um dia feliz e que o novo ciclo que se inicia seja repleto de alegrias e conquistas.

Aniversariantes da semana:

- **Hoje:** Felicidades para Clea Correa Pinto de Oliveira, Agazil Santos e meu querido amigo Luiz Peixoto, que comemora com sua Carmem em Portugal.
- **Amanhã:** Meu carinho para Carlinhos Chamié, João Bernardino Martins, Ângela do Espírito Santo, Marcos Pereira e Adma Kalif de Souza.
- **Terça:** Parabéns para a dileta Ana Pinheiro da Silva, a gentil Ana Paula Teixeira e Alice Corrêa.
- **Quinta:** Muitos vivas para a psicóloga Márcia Bonna e para Jandira Lúcia dos Santos.
- **Sexta-feira:** Um abraço e um beijo especial para minha amiga/irmã Graça Saboia. Parabéns também para Flávia Pinto da Silva, que reside em Paris, Mário Brito e Alberto Ruffeil.

Suzane Pereira, Fabíola Feio e Andréa Meira, que comandam o espaço

Inauguração

Foi na última quarta-feira a reinauguração do Studio Braz de Aguiar, agora sob o comando das queridas Andréa Meira, Suzane Pereira e Fabíola Feio. Para a reinauguração, aconteceu um coquetel e desfile com novidades de várias lojas da terra.

Arte

Uma obra do consagrado artista paraense Ricardo Carvão Levy, domiciliado há muito tempo fora do Pará, denominada "Memorial Marco Simbólico da Luta", vai ser instalada no Hangar – Centro de Convenções da Amazônia, em fase de reabertura. A Secult a adquiriu por R$ 130 mil.

Preamar

Mais uma edição do Preamar da Criatividade será realizada hoje, das 9h às 18h, na Praça da Fonte, ao lado da Casa das Onze Janelas. A ação é realizada pelo Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Cultura (Secult), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A entrada é gratuita.

Falou e disse!

"Mesmo sem as condições ideais de trabalho, a Universidade Federal do Pará tem um desempenho notável, tanto em seu impacto social, contribuindo para o desenvolvimento da Região Amazônica, quanto na excelência acadêmica, com produção científica de ponta reconhecida internacionalmente".

EMMANUEL ZAGURY TOURINHO – REITOR DA UFPA

foto: Divulgação/UFPA

Educação

A Universidade Federal do Pará está entre as melhores universidades do mundo, segundo o QS World University Ranking 2023, publicado neste mês. Dentre as 1.400 instituições classificadas, há apenas 35 universidades brasileiras e 190 universidades latino-americanas. Esta é a primeira vez que a UFPA figura no QS World University Ranking, performando na faixa 1.201-1.400, entre 2.462 instituições analisadas e 1.400 ranqueadas de 100 países. O primeiro lugar no mundo foi do Massachusetts Institute of Technology (MIT). No Brasil, as instituições com maiores pontuações foram a Universidade de São Paulo (USP), com a 115a posição mundial, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na 210a posição, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na 333a colocação. Entre as brasileiras, a UFPA ficou na 31ª posição.

Inclusão Social

Na última segunda-feira, 27 de junho, foi realizado o encerramento da etapa de capacitação dos estagiários oriundos do Termo de Cooperação, celebrado entre Ministério Público do Pará (MPPA), Seduc e Unicef, envolvendo 10 estagiários de ensino médio, estudantes de escolas públicas localizadas em seis Territórios Pela Paz: Jurunas, Terra Firme, Guamá, Bengui, Cabanagem e Marituba.

Falta de medicamentos

Secretários de Saúde de diversos municípios e estados, em todo o território nacional, levaram uma demanda ao Ministério da Saúde (MS) com a lista de 21 medicamentos que não conseguem comprar. As substâncias integram protocolos importantes para o tratamento de pacientes infectados pelo novo coronavírus (covid-19), que estão hospitalizados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Além da covid, Segundo um levantamento do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, o Conasems, diversos estados brasileiros relatam falta de mais de 40 medicamentos, que vão desde soro fisiológico e antibióticos até remédios utilizados no tratamento de doenças raras, como lúpus, Guillain-Barré e Crohn. Em Belém, além do Sistema Publico de Saúde, a rede hospitalar privada enfrenta graves problemas para manter o estoque regulado.

Neuza Rodrigues e Armínia Souza, amigas queridas

Meu bisneto Miguel Veiga Onetti ganhou festinha de aniversário organizada pelos pais Rubens e Tainah Onetti e a irmã Júlia

Dicas de Verão:

"Belterra ainda é um destino novo de férias! Suas praias lindas e passeios são um convite para seu verão ser ímpar!" – Andréa Fiuza de Melo – designer e estilista.

Foto: Neco Benventura

Dr.Tiago Brito, Diretor Jurídico da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, irá ministrar palestra, nesta segunda-feira, para os servidores do referido órgão, sobre o tema "Direito Eleitoral e Democracia: o que pode e o que não pode ser feito pelo servidor público durante o período das eleições". Na foto, o Dr. Tiago Brito com o Secretário de Justiça, Valber Milhomem

Na última terça-feira (28), em Brasília, aconteceu a premiação da etapa nacional da XI edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (PSPE), com a presença dos prefeitos vencedores das etapas estaduais de todo o Brasil. O evento foi realizado presencialmente na sede do Sebrae Nacional. Oito prefeitos paraenses participaram da disputa: Gersilon Gama, de Dom Eliseu; Luziane Solon, de Benevides; Guto Gouvêa, de Soure; Cleberson Rodrigues, de Bagre; Raquel Possimoser, de Placas; Nélio Aguiar, de Santarém; Paulo Ferreira, de Portel; e Renato Ogawa, de Barcarena. Quem trouxe o grande troféu para o Estado foi o prefeito de Barcarena, Renato Ogawa, que venceu a etapa nacional na categoria Cidade Empreendedora, com o projeto Barcarena Business. Na foto, momento da premiação com destaque para Rubens Magno, do Sebrae Pará, com o prefeito Renato Ogawa

Foto: Reinaldo Silva Jr

Antecipo meus parabéns para minha querida Marcia Bonna, esposa do amigo e colega Mauro Bonna, que aniversaria na próxima quinta feira

Graça Rocha, Leomira Afonso e Nara Souza klautau em recente encontro social

Foto Antônio Kaio

Depois do sucesso na NaturalTech, maior feira de produtos naturais da América Latina, Paula Souza já prepara sua participação na Trading Fitness Fair, que acontece em São Paulo, entre os dias 17 e 20 de novembro. O evento reúne toda a cadeia do segmento fitness, saúde e bem-estar

Das marcantes ao pop

Dados do Spotify mostram gosto eclético dos ouvintes no mundo todo e no Pará

Michelle Daniel
cadernovoce@diariodopara.com.br

Do pop de Beyoncé ao hip hop e o rock, os ouvintes de streaming estão mais abertos a ouvir de tudo FOTO: DIVULGAÇÃO

Pop, hip hop e rock. Esses são alguns dos principais gêneros musicais dos paraenses na hora de escolher a playlist no "Spotify", uma das principais plataformas de streaming do mundo. O primeiro estilo conquistou o 6º lugar no ranking dos queridinhos dos moradores do Estado, enquanto o hip hop ficou com a 10ª posição e o rock – popular há mais de seis décadas – está no 17º lugar. Os fãs desses estilos costumam ter os mesmos gostos. No entanto, segundo o estudo global "Fan Study", da plataforma de música, os fãs são muito mais ecléticos do que se imagina.

A pesquisa reúne análise de dados de 2021 e 2022, conforme indicação em cada um dos dados compartilhados, revelando que os gêneros musicais estão cada vez mais se misturando, tornando os ouvintes cada vez mais ecléticos. Isso contribui para que os usuários da plataforma descubram artistas e seus trabalhos.

Entre eles, a arquivista paraense Isy Lima, 26, que é bem eclética no segmento musical, do rock ao pagode, inclusive músicas paraenses, "principalmente marcantes", mas a preferida é a pop, especialmente canções da Beyoncé. Ela diz que começou a utilizar a plataforma desde 2015 por causa de um grupo de amigos que criavam playlists para escutar em festinhas, reuniões e aniversários. "Comecei a criar as minhas playlists com tudo um pouco do que gosto, partilhava com outros amigos também e depois comecei a gosta de podcasts", conta.

Segundo o estudo, a posição dos gêneros entre os mais curtidos no Pará, no mês de maio deste ano, aponta o pop em 6º lugar como o estilo mais acessado na plataforma. O gênero é o que mais se mistura entre fãs no mundo todo, aproximadamente 50% deles também escutam hip hop e cerca de 35% também curtem rock. No cenário estadual, no Pará, o hip hop ocupa a 10ª posição entre os estilos musicais mais escutados no Spotify no estado, enquanto 70% desses fãs acompanham também artistas de pop e 35% também escutam artistas de rock.

Esse encontro de gêneros reflete como a música cruza fronteiras, como os artistas constroem bases de fãs não apenas no mercado nacional, mas também podem usar dessa estratégia para aumentar o seu alcance global, e como tudo isso contribui para que os fãs descubram novas músicas. "Essa mistura também mostra como o consumo de música hoje é muito mais democrático, tornando possível, cada vez mais, que artistas desenvolvam uma carreira profissional em países ao redor do mundo", afirma Carolina Alzuguir, líder de artistas e gravadoras no Spotify no Brasil.

Ela afirma que esse comportamento tem contribuído também para o aumento da representatividade no "Spotify Charts", por exemplo – que é uma espécie de painel completo com as músicas mais populares do serviço. Além disso, nos últimos cinco anos, a presença de faixas fora da América do Norte e Europa entre as melhores músicas da semana mais que dobrou. "A porcentagem de músicas das regiões Ásia-Pacífico, América Latina, Oriente Médio e África entre as melhores músicas da semana aumentou de 9,5% em 2017 para 20,9% em 2021", detalha.

Quanto às músicas regionais, a executiva da plataforma não deu detalhes a respeito do alcance a nível nacional e mundial, assim como não informou sobre a avaliação das canções dentro do streaming. Mas de maneira ampla, afirma que o Brasil é um dos países que mais consomem música local. "E a segmentação hiperlocal é uma estratégia para impactar as pessoas certas para cada audiência. No Spotify, isso é refletido por meio das playlists locais e de gêneros", acrescenta.

> "Essa mistua também mostra como o consumo é mais democrático, tornando possível que artistas desenvolvam uma carreira em países ao redor do mundo
>
> **Carolina Alzuguir,** líder de artistas no Spotify no Brasil

A jornalista Tâmella Almeida, 28, também é eclética, mas tem seu estilo preferido que é o sertanejo. "Costumo criar uma playlist só com todas as músicas que gosto, de todos os gêneros, que aí fica tipo em modo aleatório. Tem vezes que escuto determinada playlist de algum filme ou série por exemplo, porém prefiro ter tudo num lugar (playlist) só". Para ela, o streaming veio para facilitar, com acesso na palma da mão. "Antes tínhamos que ouvir música no YouTube, aí tem anúncios entre uma música e outra, não dá para fazer uma playlist personalizada, então as plataformas de música vem dá aquela facilidade", comenta.

Top 3 volta às autorais com "365 Motivos"

Dames Santana com as filhas, Denise e Adriane, preparam DVD para agosto FOTO DIVULGAÇÃO

Michelle Daniel
cadernovoce@diariodopara.com.br

Na estrada desde 2010, a Banda Top 3, atualmente formada pelo cantor e produtor musical Dames Santana e as duas filhas, Denise Santana e Adriane Matos, trabalha no novo single "365 Motivos", já tocando em várias rádios do Estado, inclusive a 99FM, onde realizou um lançamento especial. A canção autoral traz a nova aposta do grupo, no estilo tecnomelody, além dos bregas marcantes comuns em seus shows. O single também fará parte do próximo DVD, que será gravado no próximo mês.

"É uma aposta que a banda está fazendo, pois nos shows as meninas cantam as marcantes melodys. Como produtor musical também resolvi apostar e está sendo bem aceita pelo público, que está gostando porque notou que a banda deu uma renovada, justamente a partir da entrada das meninas, ficou mais abrilhantado, digamos assim", comenta Santana sobre a composição, de autoria de Léo Gomes e Marcibrom.

Segundo Dames, a banda não lançava novo trabalho há alguns anos, principalmente com o impacto da pandemia, período em que intensificaram as lives. A banda possui três discos lançados: "Cadê Você' (2012), "Nossos Momentos" (2013) e "Nossa História" (2014). Ao longo do tempo, Santana, que é maranhense, preparou as filhas, as paraenses Denise, de 21 anos, e Adriane, de 22, para integrar a banda, o que ocorreu há dois anos, assumindo assim os vocais.

O estilo da banda sempre foi o brega paraense, recebendo ainda influências do carimbó. Mas nos shows, o público também curte outros estilos como o forró e o arrocha. Dames, alia a experiência como produtor musical de grandes nomes, como Calypso, Xeiro Verde, Banda da Loirinha, também ex-integrante da Swing do Pará, para a formação do grupo em Recife, época em que faziam parte Ozias Gomes (guitarra) e Walace (teclados), tendo gravado sucessos como "Meu Anjo" e "Nossos Momentos".

Sobre a produção para o primeiro DVD da Top 3, ele conta que a gravação já está programada e o repertório selecionado em 15 faixas, incluindo músicas da carreira da banda ao longo de 12 anos de estrada, mas também músicas inéditas, pensadas para este novo projeto. "Estamos preparando o repertório e os convidados, com presença confirmada são Marcelo Wal, Helen Patrícia e Nelsinho Rodrigues", revela Dames Santana.

Metallica ganha público jovem com cena de "Stranger Things"

Joseph Quinn, em cena que seu personagem Eddie toca "Master of Puppets" FOTO: DIVULGAÇÃO

VIRAL

FOLHAPRESS/SP

A onda de interesse que redescobriu Kate Bush recentemente pode também atingir a banda de rock Metallica. Sua canção "Master of Puppets" – de modo semelhante ao que aconteceu com "Running Up That Hill", de Bush – voltou a ser muito pesquisada na internet, o que deve ter acontecido devido a uma cena da quarta temporada de "Stranger Things".

O aumento da popularidade da música tem sido verificado desde que a música apareceu em um episódio da série da Netflix, em que o personagem Eddie – interpretado por Joseph Quinn – toca a canção na guitarra. É o que apontam dados do Google Trends, a plataforma que monitora as pesquisas no principal site de buscas do mundo.

Lançada em 1986 e incluída em um álbum homônimo, tornando-se um dos maiores hits da banda, a música "Master of Puppets" pode ainda apresentar um novo estilo musical a jovens fãs da série que não conhecem o Metallica. Importante banda de heavy metal dos Estados Unidos, o grupo tem grande sucesso internacional e já fez diversos shows no Brasil.

Ambientada na década de 1980, a série "Stranger Things" chamou a atenção por sua trilha sonora, que buscou resgatar clássicos da época. Além da música do Metallica e do hit de Kate Bush – que alcançou a primeira colocação entre as músicas mais tocadas no mundo no Spotify –, o seriado também apostou em faixas como "Material Girl", de Madonna, "Every Breath You Take", do the Police, e "Wake Me Up Before You Go-Go", do Wham.

MILHÕES

Segundo o jornal "The Sun", a cantora e compositora britânica Kate Bush, 63, poderá ganhar 1 milhão de libras com o sucesso de "Running Up That Hill", após viralizar na quarta temporada de "Stranger Things" (Netflix). O montante, que equivale a cerca de R$ 6,3 milhões, vem pelos streamings da canção em plataformas como Spotify e YouTube, além do licenciamento para a Netflix.

A canção de Kate Bush foi lançada em 1985 e já tem mais de 2 milhões de streams na plataforma. Apenas três dias após o lançamento da série, a faixa apareceu na 13ª posição da lista, superando "Matilda", de Harry Styles.

A canção aparece logo nos primeiros episódios da 4ª temporada da série de sucesso, como música tema da personagem Max Mayfield, interpretada por Sadie Sink, 20. A jovem ouve a música em seu aparelho walkman enquanto anda pelos corredores da escola.

+Verão

As bandas Vingadores do Brega e Defensoras do Brega são atrações do programa na próxima quinta, dia 7 FOTOS: DIVULGAÇÃO

Verão ferve na RBA

Programa especial esquenta as quintas-feiras de julho na TV

FÉRIAS

Wal Sarges e Aline Rodrigues

Quer ficar por dentro das melhores dicas para aproveitar este verão, em Belém e nos principais balneários paraenses, além de curtir apresentações de artistas locais? É isso que o programa "Verão RBA" entregará aos espectadores durante todas as quintas-feiras de julho, sempre às 13h30, pela RBATV, canal 13. Na próxima quinta-feira, 7, os convidados serão as bandas Vingadores do Brega e Defensoras do Brega.

"É um programa para cima, que atualiza a agenda do final de semana, já que ele acontece sempre às quintas-feiras. Então, dá várias opções de agendas culturais do que o telespectador pode fazer no final de semana das férias. São dicas de verão imperdíveis para manter-se atualizado sobre os mais diversos assuntos que norteiam a nossa cultura, além de contar com atrações musicais", explica a jornalista Mariana Malato, diretora da atração, gravada nos estúdios da RBA.

Apresentado pelo cantor Marcello Falcão, ex-vocalista da banda Tanakara, o programa também é uma boa pedida para quem for ficar em casa. "É um programa alegre, alto-astral, bem leve. Inclusive quem não for viajar neste mês e quiser ver uma programação legal na tevê, tem uma opção para se divertir. O Marcello entende muito bem disso tudo e conhece basicamente todo mundo do meio artístico, é um cara bem inteirado", descreve Malato, destacando que cada programa terá pelo menos duas bandas "com o propósito de levar entretenimento, diversão e música para quem está em casa".

O diretor comercial do Grupo RBA, Nilton Lobato, diz que o objetivo do "Verão RBA", em cinco programas, também é levar informação para a sociedade. "A RBATV exibe programas especiais de verão para falar sobre a programação dos finais de semana de julho nos principais balneários, praias, e opções de lazer em Belém e interiores do estado, como forma de estimular o turismo, além disso, contará com a participação de artistas locais, convidados especiais e prestadores de serviços (patrocinadores) relacionados ao verão", destaca Lobato. "Nossa programação também pode ser acompanhada através da página do Instagram da RBATV (@rbatvbelem) e pelo site (rbatv.dol.com.br) e tem o apoio da Prefeitura de Belém e Vicofarma", completa o diretor comercial.

VITRINE

Vocalista da banda Defensoras do Brega, Mônica Navarro disse que receber o convite para participar do "Verão RBA" foi especial. "Eu fiquei maravilhada, é uma honra muito grande participarmos do programa, nos sentimos valorizadas, sobretudo quando recebemos este destaque no meio de outras bandas. Estar ao lado dos Vingadores tem um gosto a mais, porque a gente tem muita vontade de interagir com eles, fortalecendo esse movimento do brega, valorizando o que é nosso, colocando as mulheres para tocar e cantar com o nosso povo do Pará", ressalta.

Brega, calipso, de tudo um pouco, estará no repertório desta que é uma banda formada por mulheres musicistas, antecipa Mônica. "Iremos apresentar músicas autorais, com brega, mas também com românticas, botando todo mundo para dançar, abrindo o verão a mil graus. Depois da pandemia, a gente merece voltar aos palcos em grande estilo. Era tudo o que a gente queria. É muito importante para a visibilidade da nossa banda", reitera.

Batman, dos Vingadores do Brega, também festejou o espaço aberto pelo programa para divulgar a produção dos artistas e suas agendas de shows principalmente nesse momento de retomada de eventos culturais. "A gente fica muito feliz de levar a nossa arte, principalmente sendo divulgado por esse meio de comunicação que atinge toda a massa do estado do Pará, que é a RBA", diz ele.

CARISMÁTICO

Marcello Falcão, que já apresentou na RBATV / Band, em 2008, o programa "Em Sua Companhia", ao lado de Geisa Barra e do sommelier Fabio Sicilia, diz que está animado para esta temporada do "Verão RBA". "Tenho um carinho enorme por essa emissora porque foi ela que abriu as portas para mim, ainda na época da banda Tanakara. Ela conhece o povo e sabe o que pode fazer para trazer alegria para as pessoas, além das rádios e do jornal [do grupo RBA] que também valorizam os artistas daqui".

O apresentador festejou o espaço na tela para os artistas paraenses. "Quando vi que o programa divulgaria as agendas de artistas locais para mostrar onde estarão nos finais de semana das férias, fiquei muito feliz por eles e por mim, porque sei o quanto isso é importante para o artista. Aquelas bandas que não estarão no programa, irão mandar vídeos para gente, mostrando onde farão shows. É uma forma de dar oportunidade para o que é nosso. A RBA trata o artista paraense enquanto protagonista da cena musical", destaca Marcello, que deixou os palcos e a vida na estrada para trás para cuidar dos filhos e da família.

"Acho que foi uma sacada muito grande fazer este programa no verão. Belém tem um verão com sol escaldante, então tudo corrobora para que a estação seja a mais quente possível. O momento é bem oportuno e a gente quer fazer o povo voltar a sorrir um pouquinho depois de todo esse período pandêmico, é o que todo mundo está precisando. Gostaria de convidar todo mundo para assistir ao programa", diz Marcello. "O 'Verão RBA' valoriza o que é daqui e ao fazer isso, a cultura ganha e o estado cresce. É muito gostoso quando o artista é valorizado e é reconhecido aqui primeiro, na sua própria região, e não quando só é reconhecido depois que faz show lá fora", completa o apresentador.

O primeiro programa "Verão RBA" foi ao ar nessa semana e contou com a participação da banda Mizerê. Marcello diz que adora essa energia que o programa transmite. "Eu adoro o pessoal todo. Eu encaro a apresentação como uma diversão e não um trabalho, porque a gente não sente o tempo passar. Para mim, desde quando chego ao estacionamento, lembro com nostalgia das conversas com um e outro, já sei até os trejeitos dos produtores quando eles falam no ponto eletrônico, parece que continuo na emissora desde o antigo programa", relembra.

> **"É um programa para cima, que atualiza a agenda do final de semana"**
> **Mariana Malato,** diretora

A jornalista Mariana Malato dirige o programa "Verão RBA", apresentado por Marcello Falcão FOTOS: IRENE ALMEIDA E DIVULGAÇÃO/RBATV

> **"Iremos apresentar brega, mas também com românticas, botando todo mundo para dançar"**
> **Mônica Navarro,** da banda Defensoras do Brega

ASSISTA

Verão RBA
Quando: Quintas-feiras de julho (07, 17, 21 e 28), de 13h30 às 14h, logo após o "Bora Cidade"
Onde: RBATV, canal 13. Acompanhe ainda pelo Instagram @rbatvbelem e pelo site rbatv.dol.com.br.

Teatro goiano em Belém

Cia Nu Escuro traz espetáculo inédito à capital paraense

Michelle Daniel
cadernovoce@diariodopara.com.br

A comédia "O Cabra que Matou as Cabras" mistura peça medieval francesa com cultura de cordel e picadeiro FOTO: DIVULGAÇÃO

O Casarão do Boneco será palco, neste domingo, para a comédia "O Cabra que Matou as Cabras", espetáculo da Companhia de Teatro Nu Escuro, de Goiás, que pela primeira vez será apresentado em Belém, com intérprete de libras. A peça integra o projeto de circulação "Dentro e Fuera", que também traz a oficina "Musicalidade no Teatro de Animação", ministrada por Izabela Nascente, direcionada àquelas pessoas que se interessam pelo teatro de animação. Tudo é gratuito.

A peça estreou em 2004 e traz cinco atores para o palco. O texto é uma adaptação da peça medieval francesa "A Farsa do Advogado Pathelin", de autor desconhecido, mesclado com textos de cordéis nordestinos, esquetes de picadeiro, fábulas medievais, ditos populares e vários elementos da cultura popular brasileira. A narrativa traz a história de um advogado vigarista que sobrevive dando pequenos golpes em seus clientes, e acaba se envolvendo em um caso de assassinatos de cabras e bodes. Uma trama cheia de traições, trapaças e reviravoltas e, ainda uma série de enganos: uma esposa maliciosa engana seu marido advogado, que engana um comerciante ganancioso, que engana seu empregado, que engana um juiz, que quer enganar todo mundo.

A Cia de Teatro Nu Escuro tem 25 anos de trajetória e o objetivo do projeto é chegar a todos os estados brasileiros, além de ser o pontapé para a carreira internacional concentrada nos países da América Latina. "Essa peça já rodou o Brasil, participando de diferentes projetos de circulação. Sempre tem pequenas adaptações, atualizando as piadas principalmente. Porém, a essência do texto se mantém a mesma da estreia", conta Hélio Fróes, diretor da peça. Segundo ele, essa é a quarta vez que a companhia se apresenta na capital paraense, e a expectativa é positiva. "Belém é uma cidade que a gente adora, a gente está com uma expectativa altíssima. Todas as vezes fomos super bem recebidos, o público é quente, que abraça o espetáculo e como a gente vai com a comédia de rua, com muita música, a gente quer essa interação com o público que sempre nos abraçou muito, estamos muito felizes de voltar", acrescenta.

OFICINA

A oficina "Musicalidade no teatro de animação" será ministrada por Izabela Nascente, voltada para todas as pessoas interessadas em conhecer mais sobre teatro e o gênero teatro de animação ou ainda em compreender a música como dramaturgia no teatro de animação. Podem participar pessoas acima de 13 anos. A oficina terá duração de três horas, contando com a vivência técnica sobre animação e manipulação de formas animadas.

"Trataremos de assuntos como ritmo de fala, corpo e materialidade, música como dramaturgia, pulsação, foco, bem como discutiremos os processos composicionais de uma cena com bonecos e objetos", explica Izabela.

APROVEITE

• **Espetáculo "O Cabra que Matou as Cabras" – Cia de Teatro Nu Escuro**
Quando: Hoje, às 17h
Onde: Casarão do Boneco (Av. 16 de Novembro, nº 815 - Batista Campos)

• **Oficina Musicalidade no Teatro de Animação**
Quando: 4 de julho, às 16h
Onde: Casarão do Boneco
Inscrições abertas: forms.gle/p6y6x8SALsDV8pMs9
Livre para todos os públicos

> **"A gente vai com a comédia de rua, com muita música, a gente quer essa interação com o público que sempre nos abraçou muito"**
> **Hélio Fróes,** diretor

Espetáculo escancara as agruras de nascer "Geni"

Aline Rodrigues
cadernovoce@diariodopara.com.br

Personagens precisam lidar com o preconceito FOTO DIVULGAÇÃO

A dor de cinco mulheres que são culpabilizadas pela decadência econômica e moral de uma cidade e têm suas vidas viradas do avesso quando uma maldição é aliada ao seu nome de batismo: Geni. Essa história será contada no palco do Theatro da Paz hoje, às 20h, no espetáculo teatral "Geni de Todas as Almas", da Casa de Artes Tiago de Pinho.

"Geni fala das dores de ser mulher no país. Explicita os preconceitos de forma bem ousada e tem como pano de fundo as canções de Chico Buarque", detalha o diretor e dramaturgo Tiago de Pinho. O processo de montagem foi iniciado em 2016, quando ele escreveu pela primeira vez essa dramaturgia, um ano conturbado politicamente.

"Em 2020, reescrevi o texto para ser montado nos cinco anos da Casa de Artes, porém, veio a pandemia", conta. Mesmo forte e denso, o espetáculo também traz momentos de leveza e permite ao público sonhar com dias melhores. "Há o momento de se emocionar, de se indignar e de também sonhar juntos", acrescenta o diretor.

Casamento nem sempre harmonioso, preconceito em relação às religiões de matriz africana, homofobia, pobreza da população, entre outros assuntos atuais e presentes no dia-a-dia no Brasil, estão na trama que se passa em uma cidade perdida no tempo e no espaço.

"É sempre muito difícil reproduzir em cena a realidade. Porém, o teatro tem essa missão. A questão do aborto, tão presente hoje, toma contorno dramático com uma das Genis", exemplifica Tiago.

A montagem contará também com a presença da cantora Renata Del Pinho, cantando Chico Buarque ao vivo. Além dela, um elenco de 35 pessoas para celebrar de forma grandiosa o retorno da Casa de Artes aos palcos. "É um momento muito sonhado. A pandemia nos separou de nosso público e nos deixou com sede de voltar e mostrar o que fazemos de melhor na vida. Voltar em grande estilo e ainda no Theatro da Paz é uma coroação por tanto tempo longe", finaliza Tiago.

DRAMA

Espetáculo "Geni de Todas as Almas"
Quando: Hoje, às 20h.
Onde: Theatro da Paz (Rua da Paz, s/n - Praça da República)
Ingressos: R$20 a R$60, disponíveis na bilheteria do teatro ou on-line (www.tiagodepinho.com)

Escritores rejeitam honraria concedida a Daniel Silveira

PROTESTO

FOLHAPRESS/UOL/SP

Condenado pelo STF a oito anos e nove meses de prisão por ataques à democracia, Silveira recebeu o perdão de Bolsonaro
FOTO: LUIZ MACEDO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Os escritores Marco Lucchesi e Antônio Carlos Secchin, ambos imortais da Academia Brasileira de Letras (ABL), se recusaram a receber a medalha de Ordem do Mérito do Livro, concedida pela Biblioteca Nacional, porque o deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) também estava entre os agraciados. A premiação ocorreu na sexta-feira, 1º, no Auditório Machado de Assis, no Rio de Janeiro.

Pelo Twitter, Lucchesi afirmou que não tem "condições" de receber a homenagem devido à indicação de Silveira e de "outros bolsonaristas". "Se eu aceitasse a medalha seria referendar Bolsonaro, que disse preferir um clube ou estande de tiro a uma biblioteca. Agradeço, mas não posso aceitar", escreveu em publicação.

Já Antônio Secchin confirmou sua recusa ao jornalista Ancelmo Gois, do jornal "O Globo", e disse ter imaginado primeiramente que a medalha seria destinada a pessoas com vivências com a Biblioteca Nacional "e o universo do livro".

"Pelo que soube há pouco a cerimônia vespertina se constituirá na celebração de uma única diretriz política, agraciando pessoas sem relação com livros, biblioteca e cultura", declarou. "Não me sentiria bem vendo compartilhada a Medalha do Mérito de Livro a personalidades que provavelmente não veem no livro mérito nenhum", concluiu.

O UOL contatou a Fundação Biblioteca Nacional para confirmar os demais nomeados a receberem a homenagem hoje e também questionou a Fundação a respeito das recusas feitas em público. Ainda não houve retorno.

DEBOCHE

A medalha já foi entregue a grandes autores brasileiros, como Gilberto Freyre e Carlos Drummond de Andrade, que recebeu a honraria em 1985. A família do escritor mineiro diz, em uma carta divulgada na sexta-feira, que é um "verdadeiro deboche" a entrega da Medalha a Daniel Silveira (PTB-RJ).

Diz a carta: "Em 1985, o escritor Carlos Drummond de Andrade recebeu a Medalha Biblioteca Nacional - Ordem do Mérito do Livro, concedida a intelectuais e autoridades que se distinguiam pelo trabalho em favor da cultura, do conhecimento e do saber. Agora, noticia-se que a comenda será entregue ao deputado Daniel Silveira, condenado à prisão pelo Supremo Tribunal Federal por ataques à democracia e a instituições que a legitimam. Diante desse verdadeiro deboche, a família de Carlos Drummond de Andrade vem a público lembrar que o poeta recebeu a homenagem quando a Biblioteca Nacional era dirigida pela escritora Maria Alice Barroso, nome respeitável que honrou e engrandeceu a Casa que também já teve, como diretores, intelectuais do porte de Josué Montello e Affonso Romano de Sant'Anna. Época em que o Brasil era outro, com autoridades que se faziam merecedoras de respeito pela dignidade, pelo decoro e pela conduta ética, mandatários que, diferentemente de hoje, não nos envergonhavam como povo e não nos apequenavam como nação".

Segundo a coluna de Mônica Bergamo na "Folha de S. Paulo", 200 personalidades foram selecionadas pelo presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Luiz Carlos Ramiro Júnior, e pelo secretário Especial da Cultura, Hélio Ferraz de Oliveira.

"Pico da Neblina" em nova temporada

Diretores e elenco ressaltam as complicações de uma São Paulo que legalizou a maconha

Wal Sarges
wal.sarges@diariodopara.com.br

Segunda temporada vai mais fundo em questões como o racismo estrutural e mercado da cannabis FOTO: DIVULGAÇÃO

Estreia neste domingo, 3, às 23h, a segunda temporada de "Pico da Neblina", na plataforma de streaming "HBO Max" e no canal "HBO". O debate sobre o racismo estrutural é um dos pontos altos da narrativa, que se acentua na nova temporada, em tramas fortes e personagens com dilemas pessoais.

Em episódios semanais, a série é ambientada em uma São Paulo ficcional, na qual o uso e o comércio de maconha foram legalizados. Agora, os desafios são maiores e mais perigosos, porque existe apenas um futuro para esta indústria. Luis Navarro, Henrique Santana e Daniel Furlan interpretam Biriba, Salim e Vini, respectivamente, e Leilah Moreno é Kelly. No elenco estão ainda o rapper Dexter, Nathalia Ernesto e Bruno Giordano.

"Nesta segunda temporada, acho que todas as tramas desenvolvidas durante a construção do arco narrativo sobre a batuta do roteirista chefe, Rodrigo [Batista], a gente conseguiu construir uma história que evoluiu. Penso que a segunda vai mais fundo tanto nas questões internas dos personagens, em seus dramas que já estavam muito bem estabelecidos, quanto no estado de imaginação do que seria a legalização da maconha no Brasil e de como isso reflete nos personagens", diz Quico Meirelles, um dos diretores da série, que foi desenvolvida por Rodrigo Batista, Carol Rodrigues, Cauê Laratta, Fabio Montanari e Viviane Pistache.

O diretor também destaca como esta temporada vai além no debate sobre o racismo estrutural da sociedade brasileira e como isso permeia a vida de todos os personagens. "Acho que a gente conseguiu construir uma trama forte, com personagens que possuem conflitos com mais coisas em jogo. Estou muito feliz com o resultado", diz Meirelles.

Já no primeiro episódio da série, o público entende os dilemas da temporada. Biriba vê todos os aspectos de sua vida dominados por CD (Dexter). O líder do tráfico tomou controle não apenas de sua família, mas também de sua loja de cannabis. Ao se ver sugado novamente para o mundo do crime, Biriba se alia a velhos conhecidos em uma tentativa arriscada de articular a queda de CD e sair desse mundo de uma vez por todas.

Rodrigo Batista conta que cuidados foram tomados para a abordagem sobre racismo. "Penso que foi no sentido de pensar na complexidade e nos dramas humanos de cada personagem. A gente buscou aprofundar até mesmo em personagens que tiveram menos espaço na primeira temporada, mas ganharam em dramas pessoais e no próprio jogo do mercado da cannabis na segunda temporada", diz o roteirista.

A série retrata de forma diferente alguns estereótipos. "Acho que uma coisa legal da série é que mostra um personagem negro que tem uma família. Eu já cansei de fazer outras produções que não tem um pai. Então, ele tem uma mãe, sobrinhas, irmã. Acho que esta questão está muito clara na série", explica o ator Luiz Navarro, acrescentando que, em sua preparação, ele foi até o Uruguai, onde a maconha é legalizada, para entender o que isso significa de perto.

FAMILIAR

A atriz Leilah Moreno destaca os cuidados nos bastidores. "Sempre, em todos os projetos desta produtora eu sinto isso, mas com a segunda temporada do 'Pico', principalmente. Eles têm o cuidado muito grande de colocar uma pessoa com a qual a gente se identifica. Por exemplo, uma pessoa negra para cuidar do nosso cabelo. Em outros trabalhos que fiz, me sentia com vergonha de dizer como gostaria que essa pessoa deveria mexer no meu cabelo. Até no meu roteiro tem gente negra falando como a gente fala, de onde a gente veio. Isso foi para mim um dos maiores aprendizados da série", considera a atriz.

Sobre a cenografia da série, o diretor faz uma ressalva. "Os itens canábicos, adereços, são todos de plásticos, misturas de materiais, tudo de mentira. A nossa direção de arte tem um talento incrível. Admiro muito essa forma de dar a mais do que a gente pede. Se eu pedisse uma cena com duas pessoas conversando no banheiro, seriam inventadas coisas inesperadas. Para mim, cinema é trabalho colaborativo. O que fica claro no roteiro e na direção que os personagens caminham", celebra Meirelles.

ASSISTA

Segunda temporada de "Pico da Neblina"
Estreia: Hoje, 3, às 23h;
Onde: Plataforma "HBO Max" e no canal HBO, para assinantes.

> **Acho que a gente conseguiu construir uma trama forte, com personagens que possuem conflitos com mais coisas em jogo"**
>
> **Quico Meirelles,** diretor

ELIAS RIBEIRO PINTO
eliaspintopa@uol.com.br

Farol que ilumina o passado e preserva sua memória para o futuro

Hotel Farol, tombado em 2004 como patrimônio histórico e cultural: lugar de afetos e (feito embarcação ancorada na memória) de viajar no tempo.
FOTO: DIVULGAÇÃO

Se não for a referência mais conhecida, a trindade, a tríade formada pelo instrumento náutico que guia as embarcações, pelo hotel e pela minúscula ilha defronte se conjugam para compor uma das paisagens-símbolo mais persistentes e não menos encantadoras da Mosqueiro que nos povoa. Refiro-me ao Hotel Farol, à ilhota conhecida como ilha dos Amores (ou, singularmente, do Amor) e ao farol propriamente dito, origem do batismo ao redor disseminado a partir de sua localização.

E se digo trindade, valho-me da procedência religiosa do termo que consubstancia três entidades numa só. Mas com espaço suficiente para abrigar uma quarta entidade: a faixa de areia que se estende a partir desse terno, desse trio ternura, a praia, que não poderia deixar de atender pelo nome de praia do... Farol. E esse quarteto, generoso em sua exuberância intimista, reserva destaque quando se converte em dupla, como em 2004, quando a ilha, como bem natural, foi tombada, acompanhada do Hotel Farol, este como patrimônio histórico e cultural.

Entre as imagens de Mosqueiro que me habitam, duas são acolhedoramente familiares: o restaurante e a área dos fundos, com vista para o rio, do Hotel Farol. Em meio ao canibalismo imobiliário que assolou a ilha, ao varejo do banditismo e ao império da barulheira ambulante automotiva, que impõe sua ditadura da indigência sonora, cruzar os umbrais do Farol e mergulhar nas doces sombras de seu salão, sentar para uma caldeirada e uma cerveja revigorante no restaurante avarandado, é se deixar embalar pelo oásis evocativo que emana de sua arquitetura, como se o bucólico saltasse dos tempos idos para tornar a viver entre nós. O Hotel Farol ilumina o passado de Mosqueiro, preservando-o, e nos isola do presente nem sempre confortador lá de fora.

Durante a infância e a adolescência, fui pouco a Mosqueiro. Passava as férias (quando a família lá possuía casa) em Salinas ou, principalmente, em Santarém. Houve um tempo em que a rivalidade entre Mosqueiro e Salinas não era menor que a entre Remo e Paissandu.

Essa disputa entre água doce e água salgada inclui capítulos heroicos. Um desses capítulos foi escrito por um mosqueirense apaixonado, o engenheiro, historiador, escritor, político e jornalista Augusto Ebremar de Bastos Meira Filho (1915-1980).

Em junho de 1959, Meira convidou um grupo de amigos para acompanhá-lo, partindo de Belém, numa travessia Belém-Mosqueiro – a pé. Alimentador da rixa, Meira Filho gostava de flagrar (e "dedurar"), na página dominical que escrevia no jornal "A Província do Pará", a presença (em geral, furtiva, envergonhada) na Bucólica de "ferrenhos salineiros" para desfrutar de "boas sestas sob a calmaria do lugar, o canto dos pássaros e uma chuvinha gostosa como não há em outro balneário".

Além da crônica jornalística, as histórias de Mosqueiro mereceram até agora escassa bibliografia, em que se põem de pé na estante livros como o do próprio Meira Filho, "Mosqueiro: Ilhas e Vilas" (1978), e de Cândido Marinho Rocha, "Ilha Capital Vila: histórias e estórias de uma ilha cercada de amor por todos os lados" (1973).

ÉPICO À BEIRA DO RIO-MAR

A estante sobre Mosqueiro agora abre espaço para acolher um livro cuja dimensão física está à altura de seu conteúdo afetivo: os três volumes, reunidos numa caixa, de "Hotel Farol: Histórias e Memórias – Mosqueiro/Pará/Brasil". Tendo como núcleo a construção, com tinturas épicas, na década de 1930, do prédio verde e branco que se tornou parte da paisagem da Ponta do Farol, a narrativa se (para sermos fiéis ao cenário) espraia por toda Mosqueiro e nos dá – num texto sensivelmente alicerçado em fundação familiar que se traduz no prazer da leitura raramente oferecida em publicações dessa natureza – uma das mais ricas e abrangentes descrições da Bucólica, passando a ocupar, desde já, um lugar incontornável na bibliografia mosqueirense, em sua historiografia.

Os protagonistas desse épico à beira do rio-mar são Zacharias Paulino dos Santos Mártyres (1884-1958) e Adelaide de Almeida (1907-2007). O casal – Zacharias, paraense de Bragança, e Adelaide, lisboeta que desembarcara no Brasil ainda menina – fincou suas raízes na então remota morada, ainda nos anos de 1920, à beira da praia, na Ponta do Farol, raízes que logo se ramificaram nos treze filhos, todos nascidos na ilha. A história do casal e da prole se estendeu na edificação do Hotel Farol, cujas paredes preservam e transmitem o legado familiar e a convivência não só com os hóspedes, mas com os ventos e as marés que, quando cheias, isolam a ilha do Amor, imprimindo em seus contornos açoitados por ventos uivantes e marés indóceis as assinaturas de um romance inglês do século XIX passado nas vastidões de uma Amazônia ribeirinha. Dali, da murada do Hotel Farol, é possível se deixar impregnar por este cenário inspirador, capaz de arrebatar o colunista que ora escreve imaginando-se um epígono crepuscular de Emily Brontë. Relevem, leitores.

QUE O EXEMPLO FRUTIFIQUE

O primeiro volume da trilogia se dedica a situar o leitor no tempo e no espaço, apresentando a ilha de Mosqueiro, a Ponta do Farol e a biografia, trajetória, encontro e casamento dos protagonistas da obra, Zacharias e Adelaide, e os deixa à porta da morada da praia. O segundo volume, por sua vez, reencontra o casal já instalado na casinha e os filhos que passam a povoá-la e a testemunhar a idealização e a concretude do sonho de Zacharias, o Hotel Farol e seu complexo arquitetônico, ao longo dos trinta anos de vida ao lado da companheira Adelaide, até a morte do patriarca, em 1958. Finalmente, o terceiro volume conta a história da família dirigida pela viúva e matriarca, perseverante na superação das adversidades, na gestão do hotel e preservação de sua história, de sua memória, compartilhada e enriquecida por veranistas, boêmios, artistas, intelectuais, hóspedes e passantes: nós.

Psicóloga e herdeira do legado dos avós Zacharias e Adelaide de pôr de pé os sonhos de gerações da família, agora em forma de livro, Andréa Mártyres de Oliveira coordenou, organizou e realizou o projeto que gerou a coleção "Hotel Farol: História e Memórias" ao longo dos sete anos de sua elaboração, entre 2013 e 2020. Durante esse processo, intermediou as relações entre os envolvidos, realizou pesquisas e entrevistas, reuniu o material do acervo da família, digitou os relatos manuscritos, em áudio e vídeo, fez a curadoria fotográfica do livro (que traz um manancial de fotos) e atuou como autora, a partir de 2016, produzindo a obra até sua finalização, conectando os fios da história e da memória daqueles que conviveram com seus avós no Hotel Farol. Doutora em artes cênicas, a coautora Silvia Sueli Santos da Silva participou das pesquisas e organizou a primeira versão de textos que integrariam a obra em andamento até 2015, quando Andréa Mártyres assumiu sua redação.

O lançamento da coleção é neste domingo, no salão nobre do Hotel Farol (existiria outro local mais apropriado?), em Mosqueiro, das 10h às 14h, com direito a tour guiado por Múcia Mártyres, filha dos fundadores e mãe de Andréa Mártyres.

Transcrevo a seguir trecho de "A Trajetória do Livro" até como forma de incentivar outras famílias – que ergueram patrimônios que se incorporaram à história da cidade, ao seu cotidiano – a também registrarem em livro a sua trajetória, contribuindo para que a nossa escassa memória ganhe registro e vida.

LEIA

HOTEL FAROL: HISTÓRIA E MEMÓRIAS (3 vols.)
Andréa Mártyres de Oliveira e Silvia Sueli Santos da Silva
Editora Paka-Tatu, 804 páginas, R$ 200

A trajetória do livro

TRECHO

Andréa Mártyres de Oliveira

Escrever um livro sobre a história do Hotel Farol, localizado na Ponta do Farol, ilha de Mosqueiro, e de seus fundadores Zacharias Mártires e Adelaide Almeida, era um sonho antigo da família. Em diferentes momentos, foram vislumbradas possibilidades de como, quando e quem poderia escrever o livro. Por vezes, parentes mais distantes e amigos da família, frequentadores do hotel e do Farol, que também eram escritores, foram procurados para começar a obra.

Adelaide, uma das principais protagonistas, foi guardiã das memórias da família. Depois de muito contar e recontar as suas histórias aos netos e a outros ouvintes atentos, após os 90 anos de idade, passou a registrá-las através da escrita, assim como em áudios e vídeos quando entrevistada por alguns de seus netos, a partir de encontros e conversas alegres e profundas, motivados pela grande afeição e admiração por ela.

Dentre suas filhas e seus filhos, alguns coletaram recortes de jornais, cartas, fotografias, documentos e outros registros que foram agregando informações e situando os fatos relatados nas narrativas de Adelaide. A essas memórias outras foram sendo incluídas, daqueles que vivenciaram partes da história e da presença de Zacharias e Adelaide. A cada geração que ali convivia, novas experiências e novos relatos surgiam, contribuindo para que a história do Hotel Farol e de seus fundadores fosse finalmente escrita. A partir de diferentes olhares, perspectivas, experiências e emoções sentidas, o livro foi aos poucos sendo construído, como se várias mãos o estivessem tecendo, pois foram muitas vidas entrelaçadas e compartilhadas.

A ideia da realização do projeto do livro surgiu logo depois de insinuada a ideia de documentar em vídeo a história de amor de Zacharias e Adelaide, no final de 2012. Fazia cinco anos que a matriarca havia falecido, e essa história pedia para ser primeiramente registrada em livro. A semente deste projeto brotou em janeiro de 2013, a partir de uma conversa informal entre mim, meu marido Newton Cunha da Costa e o amigo Armando Alves Filho, da Editora Paka-Tatu, que compartilhava do sonho de ver a história do Hotel Farol publicada em um álbum-livro.

Nesse início, os primeiros passos seriam apresentar a ideia do livro para os tios, filhos de Zacharias e Adelaide, iniciar o levantamento de documentos e fotos do acervo da família e, com o apoio e a indicação de Armando, conhecer os profissionais que estariam envolvidos nesse processo para posteriormente buscar algum tipo de financiamento para o livro através de leis de incentivo à cultura.

(...)

No geral, foram sete anos para a conclusão da obra. Foi um trabalho minucioso e detalhado, que demandou muito tempo, atenção e dedicação para ser realizado, pois cada coisa tinha o seu próprio tempo de acontecer, e, mesmo que em alguns momentos eu tentasse imprimir um esforço maior, era vencida pelos acontecimentos, pelas limitações e pelas possibilidades de cada um e cada momento, como num velejar que depende das condições dos ventos, das marés, se em meio a tempestades, se de dia ou de noite, a guiar-se pelo movimento dos astros, sabendo que é preciso fluir, mas ao mesmo tempo manter-se firme ao leme.

(...)

Todo esse processo foi permeado de muitas emoções, às vezes enfrentando obstáculos e fatalidades, superando pressões e o desafio de intermediar relações familiares e profissionais, numa esfera muito delicada, de quando mexemos em algo profundo e sagrado. De alguma forma, foi tocado o coração de cada um que se abriu e se permitiu contar um pouco de sua história e revolver suas memórias, como um tesouro a ser reverenciado e respeitado (...).

O passar do tempo reitera importância de se manter a história e a memória deste lugar vivas, para que o vento e as areias do esquecimento não o esvaziem e o enterrem. Seus herdeiros e testemunhas oculares não tardarão a partir, e logo as histórias que não são contadas e revisitadas adormecem, sem ter, muitas vezes, a quem serem sussurradas no ouvido. Uma ideia se insinua a partir desta obra: o Hotel Farol, lugar de encontro de muitos afetos, além de manter os serviços oferecidos há tantos anos, pode vir a tornar-se um hotel museu, um espaço de preservação e memória, lugar de visitação e convivência, de arte e cultura, de criar laços, contar histórias e viajar no tempo...

Fecant Comunidade anuncia selecionados

Edição especial para intérpretes infantojuvenis ocorre no próximo fim de semana em Altamira

MÚSICA

Da Redação

Dezesseis intérpretes com idade de 6 a 17 anos foram selecionados para o "Fecant Comunidade", edição especial do Festival Canção da Transamazônica voltada para o segmento infantojuvenil que ocorrerá na Casa da Memória, em Altamira, de 7 a 9 de julho.

A edição é voltada a participantes que residem em Altamira e nas comunidades da Ilha da Fazenda e da Ressaca, no município de Senador José Porfírio. Além de concorrer ao total de R$ 23 mil em prêmios, os selecionados têm a oportunidade de participar de oficinas de música, teatro e audiovisual.

A seleção foi divulgada no site do evento e pelos perfis do Fecant no Facebook (FecantAltamira) e Instagram (@fecant.altamira). Foram selecionados Mellyne Lima, 10 anos, e Pietro Felipe, 9 anos (comunidade Independente I); Akiane, 14 anos, Maria Vitória, 10 anos, e Vivi Juruna, 14 anos (comunidade Água Azul); Andrecia Diciane, 11 anos (comunidade Uirapuru); Cacá,12 anos, e Dhyemily Oliveira, 15 anos (comunidade Jatobá); Gaby Lourenço, 12 anos (comunidade Ayrton Senna II); Glícia Krauzer, 17 anos, Hágata, 14 anos, e Saskia Silva, 16 anos (comunidade Brasília); Luiza Silva, 10 anos (comunidade de São Joaquim); Nákakôti, 15 anos (comunidade Ilha da Fazenda); Thaís Ferreira, 12 anos (comunidade Ilha da Ressaca) e Thayfny Levita, 12 anos (comunidade de Casa Nova).

"Tivemos o número recorde de inscritos e decidimos ampliar o número de selecionados de 12 para 16. Esses já serão premiados com R$ 1 mil cada um. O objetivo foi contemplar mais famílias", explica a cantora Joelma Klaudia, idealizadora e coordenadora do Fecant. Além disso, os três primeiros colocados do "Fecant Comunidade" receberão prêmios em dinheiro nos valores de R$ 6 mil (1º lugar), R$ 5 mil (2º lugar) e R$ 3 mil (3º lugar).

"A expectativa é que o Fecant Comunidade se transforme em um grande espaço de aprendizado, de formação, de informação e de troca de saberes, que a crianças tenham contato com arte-educação e que a participação no festival fique registrada na memória como os melhores dias da vida delas", destaca Joelma.

Helena Vieira, vencedora do Fecant Kids em 2021
FOTO: JAIME SOUZZA / MARÉE / DIVULGAÇÃO

FEIRA DO SOM

Maria canta João

EDGAR AUGUSTO
feiradosom51@gmail.com

Maria Marcella canta os Joões da MPB. FOTO: REPRODUÇÃO

Dirigida pelo violonista Patrick Angelo, a carioca Maria Marcella teve uma ideia criativa e saudável : a de fazer um EP com alguns sucessos de "Joões" da MPB. No caso, ela foi buscar João Bosco ("Quando o amor acontece", "Ai ai ai de mim" e "Navalha"), João Donato ("Bateu pra trás" e "Então que tal?") e João Gilberto ("Sorriu pra mim" e "Você vai ver"). Fora a feliz escolha de repertório, o disco apresentou uma cantora de voz tendendo ao grave muito bem acompanhada por Edgar Araújo (percussão), Everson de Moraes (trombone), Julio César (baixo) e João Carlos Coutinho (piano). A gente fecha os olhos e imagina estar numa boate ouvindo MPB requintada.

Domingo, um dia tranquilo... Pena que amanhã seja, inevitavelmente, segunda-feira...

FÉRIAS

Desde anteontem que a "Feira do Som" entrou de férias da Rádio Cultura. Voltará dia 1º de agosto, uma segunda-feira. Aguardem, porque não demora. O tempo tem passado voando.

TV CULTURA TRANSMITE

E hoje a TV Cultura transmite ao vivo o derradeiro arrastão junino do Arraial do Pavulagem pelas ruas de Belém . Fiquem atentos.

CANTIGA DE LELÊ

Vai sair em agosto, primeiro pelas redes, depois através de um CD físico, com 500 cópias, o primeiro disco do cantor-compositor Marcos Campelo com o título de "Cantiga de Lelê". Trará 12 faixas e muitas parcerias diferentes. A talentosa Carol Abreu é quem assina a parte gráfica. Recebemos o convite para escrever a apresentação e aceitamos.

SÓ PODE SER ASSIM

Tocando piano, sintetizador, baixo e percussão, Pratagy escreveu e gravou "Só pode ser assim", contando com as guitarras de Lucas Torres, a bateria de Emanuel Pena e os vocais de Malu Guedelha, filha do flautista Yuri.

Hoje é domingo... amanhã, a amarga realidade da segunda-feira...

Peça mais famosa do escultor francês, a escultura teve cerca de 40 cópias feitas até 1969 FOTO: DIVULGAÇÃO

"O pensador" de Rodin é leiloado por R$ 58 milhões

MERCADO DE ARTE

AGÊNCIA O GLOBO

Uma escultura de "O pensador", de Auguste Rodin, foi vendida por 10,7 milhões de euros (R$ 58 milhões) em leilão da Christie's de Paris na última quinta-feira. Cerca de 40 cópias da imagem do homem pensativo foram feitas em vida por Rodin (1840-1917) e após sua morte, até 1969. O exemplar leiloado foi produzido em torno de 1928 pela fundição Alexis Rudier, conhecida por ter criado algumas das mais famosas esculturas em bronze da obra de Rodin.

A peça faz parte de uma coleção particular chamada Le Grand Style. A estátua iniciou turnê mundial em abril com exposições em Nova York e em Hong Kong, antes de ser exibida em Paris. O último recorde de leilão para uma estátua de "O pensador" é de US$ 15,2 milhões, estabelecido em 2013 pela Sotheby's, em Nova York, segundo o site de mercado de arte Artnet. Concebido por Rodin por volta de 1880 como parte da "Porta do inferno", inspirada na obra de Dante, "O pensador" se tornou uma escultura autônoma a partir de 1904, ano em que foi exibido no Salão de Paris. O Museu Rodin retomou sua edição após a morte do escultor, em 1917, e encomendou 26 exemplares póstumos feitos por várias fundições.

ÉRIKA TITAN

erikatitan@gmail.com

Eu sou +

Podemos dizer que **Daniela Martins** nasceu na cozinha. Filha do saudoso chef Paulo Martins, ela sempre viveu em meio às panelas e diz que o que faz melhor na vida é cozinhar. Daniela inaugura a seção "Eu sou +", que vai contar histórias de mulheres empreendedoras e protagonistas de suas vidas.

- **Como era?** A gastronomia faz parte da história da minha família. Mesmo trabalhando no Lá em Casa, minha mãe me instigava a investir em algo só meu.

- **Por que mudei?** Em 2019 resolvi empreender em um novo negócio e como cozinhar está no sangue, criei um serviço de comidas congeladas, com alma e temperos de casa.

- **O que eu fiz?** O projeto ganhou vida em plena pandemia e foi desafiador empreender nesse cenário, mas foi isso que impulsionou o negócio, já que comecei a receber muitos pedidos de pessoas que não sabiam cozinhar e precisavam ficar isoladas.

- **Como está?** Lutando! Empreender e se reinventar exige esforço e atitude. Praticar uma culinária afetiva, mesmo no universo dos congelados, faz a diferença, até mesmo com paladares mais exigentes.

- **O futuro?** Crescer, é claro! Expandir minha atuação para atender pequenos eventos, os chamados mini weddings.

A chef e empreendedora **Daniela Martins**

TIM TIM POR TITAN

Cabeleireira, visagista e consultora de imagem. **Manuella Barbosa** é mesmo uma mulher de muitos talentos. Para quem não sabe, Manu também é expert em desbravar lugares mundo afora. Por isso, a convidamos para listar 3 roteiros no Pará que valem uma visita nesta temporada de verão amazônico. Modo férias ativado com sucesso!

1. **Praia da Barra Velha**, em Soure/Marajó. As árvores nativas junto dos mangues formam uma paisagem surreal. Praia de água salgada, ótima para o banho.

2. **Ty Comedoria**, em Alter do Chão. Que Alter é um paraíso, o mundo inteiro já sabe, o que muitos precisam conhecer é esse bar e restaurante. É comida com alma tapajônica mesmo.

3. **Barraca Sonho Meu**, em Cotijuba. O peixe frito mais gostoso que já comi. A paz do lugar também é um convite ao descanso.

PRÊMIO À frente, Rubens Magno, diretor-superintendente do Sebrae no Pará, Renato Ogawa, prefeito de Barcarena, e Sebastião Campos, presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae no Pará.

Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor

Na noite da última terça-feira (28), em Brasília, aconteceu a premiação da etapa nacional do XI Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (PSPE), com a presença dos prefeitos vencedores das etapas estaduais de todo o Brasil. O evento foi realizado presencialmente na sede do Sebrae Nacional. Participaram da disputa oito prefeitos paraenses.

A premiação marcou os 20 anos da iniciativa, que desde 2001 reconhece os gestores públicos comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico dos municípios, a partir de projetos que estimulam o empreendedorismo, a competitividade dos pequenos negócios e a modernização da gestão pública. E quem se destacou e trouxe o troféu para o estado foi o prefeito de Barcarena, Renato Ogawa, que venceu na categoria Cidade Empreendedora, com o projeto Barcarena Business.

Inauguração

O fisioterapeuta **Diogo Bonifácio**, que divide sua agenda de atendimentos entre Belém e São Paulo, inaugura, no segundo semestre, uma unidade de sua clínica na capital paulista.

Protagonistas de suas histórias de vida

A partir de hoje a coluna apresenta um novo quadro. Aqui você vai conhecer histórias de mulheres empreendedoras, que são exemplo de força e determinação no empreendedorismo paraense. Elas são realizadoras, inovadoras, criativas, determinadas, solidárias e muito mais. E na maioria das vezes elas são tudo isso ao mesmo tempo, como tantas outras mulheres que elas representam. Serão várias histórias para você se inspirar!

Empatia

Uma atitude de milhões! Assim os internautas reagiram ao vídeo postado pela atriz Dira Paes, numa rede social. O vídeo mostrava o professor Pedro Paes, irmão da atriz, em sala de aula, segurando o bebê de uma aluna para que ela pudesse assistir à aula com mais tranquilidade. No vídeo, que ganhou milhares de compartilhamentos, a atriz enaltece a atitude e fala do orgulho que sente do irmão.

Proteção

A ONG Rare Brasil deu o pontapé nas ações da campanha Julho Verde, com atividades na comunidade Caju-Una, em Soure, na Ilha do Marajó. Serão lançados um vídeo em formato de animação, especialmente para os moradores da comunidade, e uma cartilha sobre a vida no mangue. A programação segue ao longo do mês, com eventos e mobilizações nas Reservas Extrativistas Marinhas do estado do Pará e em Belém.

Brigadeiro

Lucas Azevedo e Nila Duarte festejam felizes o primeiro ano de sua Maria Esther. Parabéns!

Música de Parabéns

Depois de 2 anos sem festejar como gosta, **Eunides Barbosa** reuniu familiares e amigos para celebrar mais um ano de vida. Na foto, a aniversariante ao lado da filha, Marise Colares, do genro Cezar Colares, e dos netos Vandré e Gisele Colares.